



UFSC



PROJETO PEDAGÓGICO ENFERMAGEM



FLORIANÓPOLIS
2021



Versão 2021

Conheça a página do Curso: <http://enfermagem.ufsc.br/>



Ficha Catalográfica

Universidade Federal de Santa Catarina

Plano Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem/
Universidade Federal de Santa Catarina; Organizadoras Rosani Ramos
Machado et al. Florianópolis, 2021.

127 p.

Inclui bibliografia.

1. Projeto Político-pedagógico. 2. Universidades e faculdades. 3.
Orientação educacional. 4. Estudantes de Enfermagem. I. Machado,
Rosani Ramos. II. Rodrigues, Jeferson. III. Amadigi, Felipa Rafaela. IV.
Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida. V. Ramos, Flávia Regina
Souza. VI. Prado, Marta Lenise do.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor: Ubaldo César Balthazar

Campus Reitor João David Ferreira Lima -
Bairro Trindade
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CEP 88040-900
Site: www.ufsc.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor: Fabricio Souza Neves

Campus Universitário - Trindade-
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CEP: 88040-900
Site: www.ccs.ufsc.br/

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Coordenadora: Felipa Rafaela Amadigi

Sub-coordenadora: Rosani Ramos

Machado

Centro de Ciências da Saúde – Bloco I
Campus da UFSC
R. Delfino Conti, s/n, Trindade,
CEP: 88040-370 Florianópolis SC

Organização (versão 2021)

Felipa Rafaela Amadigi
Rosani Ramos Machado
Adriana Dutra Tholl
Jeferson Rodrigues
José Luis Guedes dos Santos
Jussara Gue Martini
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Maria Ligia dos Reis Bellaguarda
Marta Lenise do Prado
Soraia Dornelles Schoeller

Colaboração

Alacoque Lorenzini Erdmann
Aline Lima Pestana Magalhães

Ana Izabel Jatobá de Souza
Ana Graziela Alvarez
Ariane Thaise Frello Roque
Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia
Ângela Maria Alvarez
Bruna Pedroso Canever
Cristine Moraes Roos
Daniela Couto Carvalho Barra
Daniele Delacanal Lazzari
Dulcinéia Ghizoni Schneider
Eliane Regina Pereira do Nascimento
Francine Lima Gelbcke
Francis Solange Vieira Tourinho
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni
Gisele Cristina Manfrini Fernandes
Grace Terezinha Marcon Dal Sasso
Ivonete Terezinha Schülter Buss Heidemann
Jane Cristina Anders
Janaina Medeiros de Souza
Juliana Balbinot Reis Girondi
Juliana Coelho Pina
Kátia Cilene Godinho Bertoncello
Keyla Cristine do Nascimento
Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Lúcia Nazareth Amante
Luciana Martins da Rosa
Luciana Neves Bampi
Luciara Fabiane Sebold
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Margarete Maria de Lima
Maria Elena Echevarria Guanilo
Maria Fernanda Baeta neves Alonso da Costa
Maria Ligia dos Reis Bellaguarda
Maria Terezinha Zeferino
Marli Terezinha Stein Backes
Melissa Orlandi Honório Locks
Monica Motta Lino
Natália Gonçalves
Neide da Silva Knihs
Olga Regina Zigelli Garcia
Patrícia Kuerten Rocha
Patricia Klock
Roberta Costa
Rosane Gonçalves Nitschke
Sayonara de Fátima Faria Barbosa
Silvana Silveira Kempfer
Vera Radünz
Valéria de Cássia Sparapani

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição mantenedora: Governo Federal

1.2 Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Catarina

1.3 Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/nº

Trindade – Florianópolis – SC - CEP: 88040-900

1.4 Curso: Graduação em Enfermagem

1.5 Reconhecimento do Curso: Parecer 3480 Conselho Federal de Educação. Decreto Federal 76.853, de 17/12/1975, publicado no Diário Oficial da União de 18/12/1975.

1.6 Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 315/MEC, 03/02/2011, DOU 04/02/2011. Documentação: Parecer nº868/68 do Conselho Federal de Educação Portaria Criação = 19 - 14/01/1972. Gabinete do Reitor. Parecer nº 3.480/75.

1.7 Regime: Seriado Semestral

1.8 Admissão do Estudante: Processo seletivo - Vestibular

1.9 Número de vagas anuais: 75, sendo 38 no primeiro semestre e 37 no segundo semestre, acrescidos de 06 vagas suplementares para afrodescendentes, quilombolas e índios.

1.10 Turno de funcionamento: Diurno (matutino e vespertino)

1.11 Carga Horária: O curso conta com 4.980 horas aula, 1.264 em forma de estágio supervisionado, 120 em atividades complementares, 72 horas em disciplinas optativas. Considera-se hora aula como 50 minutos, deste modo em horas relógio são 4.150 horas de curso, 1053 horas em forma de estágio supervisionado e 60 horas em disciplinas optativas.

1.12 Números de semestres letivos e prazo de conclusão: Prazo mínimo - 10 semestres Prazo máximo - 14 semestres

1.13 Coordenação do Curso: Profa. Dra. Felipa Rafaela Amadigi

Sub- coordenadora: Profa. Dra. Rosani Ramos Machado

Chefe de Expediente da Coordenadoria do Curso: Patrick Alencastro Pinheiro

1.14 Classificação do Curso de graduação em Enfermagem/UFSC segundo Manual para a classificação dos Cursos/INEP:

Área Geral: Saúde e Bem-estar: 09

Enfermagem: 0913E01

DCN: ResCNE/CES n.3 de 07/11/2001

Sumário

DIMENSÃO 1 – Organização didático pedagógica

1. MARCO CONTEXTUAL	8
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	10
1.2 Contexto educacional	19
1.3 Contexto do trabalho da Enfermagem	22
2. MARCO CONCEITUAL	24
2.1 Pressupostos	24
2.2 Conceitos.....	25
2.3 Objetivos do Curso	27
2.4 Perfil do formando egresso/profissional.....	28
3. COMPETÊNCIAS	29
4. ESTRUTURA, EIXO CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES	32
5. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	78
5.1 Metodologia	79
5.2 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	83
6. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	85

DIMENSÃO 2 – Corpo Docente

7. CORPO DOCENTE	89
7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	89
7.2 Atuação do Coordenador	90
7.3 Regime de trabalho do Coordenador do Curso	93
7.4 Corpo Docente Titulação.....	94

DIMENSÃO 3 – Infraestrutura

8. INFRAESTRUTURA	102
8.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	103
8.2 Espaço de trabalho para o coordenador.....	104
8.3 Sala coletiva de professores.....	105
8.4 Salas de aula	106
8.5 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática.....	107
8.6 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular.....	107

8.7 Laboratório Didático De Formação Básica.....	.
8.8 Laboratórios didáticos de Formação Específica	111
8.9 Laboratórios de ensino da área da saúde.....	113
8.10 Laboratório de Habilidades	115
8.11 Integração do curso com o local e regional (SUS) Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	116
8.12 Comitê de Ética em Pesquisa	119
8.13 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	120
9. APOIO AO DISCENTE.....	122
REFERÊNCIAS	126

DIMENSÃO 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA



1. MARCO CONTEXTUAL

A UFSC tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, UFSC, 2015-2019).

A estrutura acadêmica da UFSC é multicampi e se organiza da seguinte forma: 1. Campus Araranguá; 2. Campus Blumenau; 3. Campus Curitibanos; 4. Campus Joinville; 5. Campus Reitor João David Ferreira Lima, com onze centros: 5.1 Centro de Ciências Agrárias (CCA); 5.2 Centro de Ciências Biológicas (CCB); 5.3 Centro de Ciências da Educação (CED); 5.4 Centro de Ciências da Saúde (CCS); 5.5 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM); 5.6 Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); 5.7 Centro de Comunicação e Expressão (CCE); 5.8 Centro de Desportos (CDS); 5.9 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH); 5.10 Centro Socioeconômico (CSE); 5.11 Centro Tecnológico (CTC).

No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. Além do ensino, constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para estudantes e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam atividades de pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos. Na modalidade de ensino a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em vídeo aulas geradas por satélite. Diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em diversos polos do território nacional, contribuindo para a expansão da instituição (NECKEL; KÜCHLER, 2010).

O Curso de graduação em Enfermagem está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, no Campus Reitor João David Ferreira Lima. Nesse sentido, a manutenção do curso de graduação em enfermagem se pauta, principalmente por ser o único curso público federal no litoral e o mais antigo, havendo outros dois (Federal e Estadual) no Oeste do Estado. Portanto, contempla de maneira excelente, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

A Universidade Federal de Santa Catarina desde 1969 assume seu compromisso com o ensino de Enfermagem, inicialmente no nível de graduação e, posteriormente no nível de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, além do ensino profissional de

nível médio. Já em 1978 propõe-se a desenvolver a Modalidade de Curso de Graduação Integrado, contribuindo, com sua experiência inovadora, com as transformações do ensino de Enfermagem. Consciente de seu importante papel junto à Enfermagem brasileira e internacional, o Curso de Enfermagem tem se constituído como referência e liderança sensível à dinâmica e demandas da sociedade e da própria categoria profissional. Para tanto, busca propor, de forma crítica e engajada, bases consistentes para a formação do profissional enfermeiro. Tais bases são focos de permanente reflexão, atualização e inovação, em face de diversidade das problemáticas, debates e alternativas que se desenvolvem nos campos da saúde e da educação.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais este projeto se pauta em referenciais teóricos dos campos da educação, da saúde pública e coletiva e da teoria social e política, além de referenciais histórico, político, sociais e culturais sobre as práticas de saúde, de enfermagem, sua profissionalização e suas entidades de classe.

A formação do(a) enfermeiro(a) no Brasil deve ser percebida no contexto de política mais ampla para o Ensino Superior nas Instituições Federais de Ensino, que acontece num complexo processo de mudanças sociais, que situa o conhecimento/informação como centralidade definidora de diferentes esferas da sociedade contemporânea.

A política, a cultura, a economia, o setor produtivo e toda a dinâmica societária, com seus movimentos e lutas, não se esquivam de tais transformações, não apenas de suas bases técnicas, mas de produção e difusão do conhecimento. Os saberes científicos e tecnológicos são requerimentos sociais permanentes e são, também, definidores de novas desigualdades. Enquanto diferentes potencialidades são antevistas, tanto de oportunidades e novos benefícios como de aprofundamentos da exclusão social. Deve-se reconhecer que o impacto deste processo de mudanças atinge de modo desigual os diferentes países e, também, os diferentes sujeitos sociais, com chances desiguais de acesso e usufruto dos bens e serviços.

O papel do Estado vem sendo modificado pela atual fase de expansão do capital e internacionalização da economia, que implica na reestruturação produtiva, em sério comprometimento da governabilidade nacional e em efeitos sociais do Estado Mínimo, entre os quais estão a precarização dos sistemas de proteção social e as novas configurações dos sistemas de saúde e educação.

Os mundos do trabalho e da educação se interpenetram no campo da formação profissional, com diferentes regulações, regulamentações, interesses e práticas e, sobretudo, com suas subjacentes concepções e referenciais teóricos. O conhecimento científico e a tecnologia, como matrizes de desenvolvimento, impõem modelos e parâmetros às políticas públicas, sem que estas tenham superado as antigas formas de exclusão social e a perspectiva econômica de dependência.

A tarefa estratégica da educação em criar condições de solidariedade e igualdade nas relações globalizadas se expressa na universalização do ensino fundamental e na implantação do modelo das competências, que não se limitem ao

mero preparo operacional para as exigências do trabalho, mas assumam a formação do sujeito e cidadão. Para tal, há que se reconhecer os limites e ampliar o potencial da educação em produzir impactos na forma como os trabalhadores serão incorporados ao mundo do trabalho ou da autonomia destes processos formadores, ou seja, de forma a contribuir para rupturas nos seus efeitos seletivos, dependentes da lógica da produtividade e da incessante e obstinada incorporação tecnológica, ou mesmo dos próprios modelos e projetos políticos e pedagógicos.

A compreensão sobre o trabalho da Enfermagem é norteadora das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional. Assim, o atual contexto social brasileiro, em que se desenvolve o trabalho da Enfermagem, envolve: deslocamento da centralidade do setor industrial para o setor de serviços; acelerado processo de desenvolvimento, incorporação e obsolescência do conhecimento científico e tecnológico, mesmo considerando as disparidades nas formas como tais mudanças são acessadas e incorporadas nos diferentes serviços de saúde; a ampliação de abordagens teóricas e metodológicas nos processos de produção do conhecimento e a penetração de diversas linguagens de informação nos processos produtivos, interpenetrando contextos de trabalho e contextos científicos; novas configurações do mundo do trabalho, com transformações mundiais e locais, gerando desiguais impactos nos modos de produzir e nas relações do trabalhador com o próprio trabalho (RAMOS, 2001).

No contexto do trabalho em saúde, a formação profissional assume seu maior compromisso com a implementação das políticas sociais públicas que, num processo histórico de solidificação de seus princípios e efetivação de estratégias, exige capacitação política e técnica para a plena conquista do direito constitucional à saúde. Nesta dimensão, o trabalho de Enfermagem, como integrante do trabalho coletivo em saúde, deve compartilhar da perspectiva de saúde como qualidade de vida, da participação e do controle social, da integralidade das ações de saúde individual e coletiva.

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI UFSC 2015-2019

[...] a universidade é sempre questionada por muitos setores a responder por inúmeras demandas da sociedade e para auxiliar no desenvolvimento progressivo e na disseminação de novas tecnologias, em especial em Santa Catarina. Nos últimos anos, as universidades federais foram desafiadas a contribuir para a descentralização da produção do conhecimento e da formação de profissionais dos quais o nosso país necessita para o seu desenvolvimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p.34). Com isso, busca-se entender o ser humano e o meio em que vive [...] e promove-se a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando-se tal saber por meio do ensino, de publicações e de

outras formas de comunicação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 35).

O curso de graduação em enfermagem articula-se com o PDI UFSC e a política de ensino da UFSC, através das dimensões ensino, pesquisa e extensão. Estas se direcionam a atingir o perfil do egresso, que expressa, entre outros, a capacidade crítica, reflexiva e criativa para atuar nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares.

Em relação à Pesquisa, as atividades previstas no PDI e PPC envolvem a precoce inserção do estudante em diversificadas atividades de pesquisa ao longo de toda a sua formação. Assim, o PPC e a prática acadêmica cotidiana estimulam a integração pesquisa e ensino, por meio das seguintes ações:

- **Inserção do estudante em grupos/laboratórios de pesquisa** consolidados, que na Enfermagem totalizam 18 Laboratórios ou Grupos, todos eles incorporando estudantes de graduação e pós-graduação, professores e profissionais, contando com estrutura adequada para seu funcionamento (14 deles se integram ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PEN/UFSC).

Os professores do departamento de enfermagem e PEN/UFSC em 2018 atuam em cerca de 65 projetos de pesquisa, que incluem estudantes bolsistas e voluntários, além de outros que participam para aproximações com as atividades do grupo. Em 2018/2 são 29 bolsistas de Iniciação científica e tecnológica (37% dos bolsistas totais contemplados no Edital 2018-2019 do Centro de Ciências da Saúde), além de 20 voluntários (totalizando 49 estudantes), além de outros com bolsas diretamente captadas por projetos de docentes Pesquisadores (PQ CNPQ), todos oficialmente integrados em Projetos de Pesquisa aprovados e financiados. Atualmente, são 14 docentes bolsistas pesquisadores CNPq (6 PQ1, 6 PQ2 e 2 PQDT). (Relatório PEN, Plataforma Sucupira, Quadriênio 2013-2016).

- **Participação em Pesquisas** conjuntas com professores e estudantes de pós-graduação;

- **Participação em publicações** conjuntas com professores e estudantes de pós-graduação;

- Também seguindo uma **política de integração com a graduação**, o Curso de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem estabeleceu como estratégias a participação de professores do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem em disciplinas teóricas e teórico-práticas do Curso de Graduação em Enfermagem, nas diversas fases e semestres letivos do Curso; a orientação de trabalhos de conclusão do curso de graduação em Enfermagem por parte de docentes do Programa e a participação de docentes do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem no Curso de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, que busca a articulação ensino de graduação e pós-graduação, além da participação dos discentes do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem como preceptores do Curso de Residência e membros das bancas de TCC da Residência.

- **Revista Texto & Contexto Enfermagem** – Vinculada ao Programa de Pós-graduação de Enfermagem(PEN/UFSC), é órgão de divulgação que se destina à publicação da produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial da enfermagem, desde 1992. Caracteriza-se como periódico de circulação nacional e internacional, publicada trimestralmente. Indexada nas seguintes bases de dados:

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. <http://lpx.bvsalud.org>

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. <http://www.cinahl.com>

CUIDEN PLUS - Index de Enfermería en Español. Fundación Index – Área de Documentación, Granada, España - <http://www.doc6.es/index>

LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal - <http://www.latindex.unam.mx>

RedAlyC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. <http://www.redalyc.org/revista.oa?id=714>

SCOPUS - <http://www.scopus.com/source/sourceInfo.uri?sourcedId=19400157238&origin=resultslist>

EBSCOhost - Online Research Database. <https://www.ebscohost.com/title-lists>

ULRICHSWEB Global Series Directory - <https://ulrichsweb.serialssolutions.com/title/1457536176902/595298>

OALib - Open Access Library. <http://www.oalib.com/journal/2336/1#.VvA0v-IrIdX>

ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources - <http://road.issn.org/issn/1980-265X-texto-amp-contexto-enfermagem#.VuAwkvrKM8>

DOAJ - Directory of Open Access Journal - <https://doaj.org/toc/1980-265X>

CABELL'S - Directory of Publishing Opportunities. <https://ssl2.cabells.com>

BDEF - Base de Dados Nacionais da Enfermagem. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>

BVS Enfermagem - Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem. <http://enfermagem.bvs.br/>

- **Estímulo a participação em eventos científicos** apresentação de trabalhos resultantes destes projetos, não apenas nos eventos institucionais (como SEPEX), como em eventos externos, nacionais e internacionais.

Os Grupos/laboratórios que promovem este conjunto de ações são em diversas linhas de pesquisa, coerentes com o perfil do curso:

1. GESPI - Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem, Cuidado em Saúde a Pessoas Idosas. <http://gespi.paginas.ufsc.br> Sala 204, 2º andar, Bloco I, CCS

2. NUCRON - Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem e Saúde à Pessoas em Condição Crônica. <http://nucron.ufsc.br/> Sala 206, 2º andar, Bloco I, CCS
3. C&C - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação Cuidando e Confortando. <http://grupoceec.paginas.ufsc.br/> Sala 312, 3º andar, Bloco I, CCS.
4. LAPETEC/GIATE - Laboratório de Produção Tecnológica em Saúde e Grupo de Pesquisa Clínica em Tecnologias e Informática em Saúde e Enfermagem. <http://www.giate.ufsc.br> Sala 103, 1º andar, Bloco I, CCS
5. NUPEQUIS-FAM-SC - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina. <http://nupequisfamsc.paginas.ufsc.br/> 1º andar, Bloco H, CCS
6. GEPADES - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde. <http://www.gepades.ufsc.br/> Sala 302, 3º andar, Bloco I, CCS
7. LAPEPS - Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde. <http://lapeps.ufsc.br> Sala 205, 2º andar, Bloco I, CCS
8. GRUPESMUR - Laboratório de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. <http://grupesmur.ufsc.br> Sala 106, 1º andar, Bloco I, CCS
9. GEASS - Laboratório de Pesquisas no Cuidado de Pessoas em Situações Agudas de Saúde. <http://geass.paginas.ufsc.br/> Sala 203, 2º andar, Bloco I, CCS
10. GEHCES - Laboratório de Pesquisas e Tecnologia em História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde. <http://gehces.paginas.ufsc.br/> Sala 207, 2º andar, Bloco I, CCS
11. EDEN - Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde. <http://eden.paginas.ufsc.br> Sala 314, 3º andar, Bloco I, CCS
12. PRÁXIS - Laboratório de Pesquisa sobre Trabalho, Ética, Saúde e Enfermagem. <http://praxis.paginas.ufsc.br/> Sala 208, 2º andar, Bloco I, CCS
13. GEPESCA - Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão na Saúde da Criança e do Adolescente. <http://gepesca.paginas.ufsc.br> 1º andar, Bloco H, CCS
14. (RE)HABILITAR - Laboratório de ensino, pesquisa, extensão e tecnologia em Enfermagem, Saúde e Reabilitação. <http://rehabilitar.paginas.ufsc.br/> Sala 402 do Bloco I do CCS
15. LABTESP - Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança do Paciente, e Inovação Tecnológica em Enfermagem e Saúde. <http://labtesp.paginas.ufsc.br/>
16. GAO - Grupo de Apoio a Pessoa Ostomizada. <https://pt-br.facebook.com/Gao>. 1º andar, Bloco H, CCS
17. LAPETAC - Laboratório de pesquisa e tecnologias para o cuidado de saúde no ambiente médico cirúrgico. <https://www.facebook.com/Lapetac>. 1º andar, Bloco H, CCS
18. APIS - Grupo de Estudos em Atenção Psicossocial e Drogas. <http://grupoapis.ufsc.br/> Sala 104, 1º andar, Bloco H, CCS

Em relação à extensão, as ações realizadas são: programas, projetos, cursos, eventos. Muitos projetos são de longa duração, incluindo finalidade de educação em saúde, educação continuada e assistência direta, também com a participação de

bolsistas e voluntários. Os projetos de extensão aos quais os estudantes estão vinculados abarcam temas contemporâneos e demandas sociais e possibilitam oportunidades exitosas e inovadoras, envolvendo estudante nas ações do processo de viver, adoecer e ser saudável, junto aos indivíduos e comunidade. Foram contemplados pelo edital PROBOLSA/PROEX/UFSC de 2018, 43 projetos de extensão, no qual se integram 49 bolsistas de extensão e outros alunos voluntários (PRO-REITORIA DE EXTENSÃO).

Destacam-se as iniciativas e participações em Políticas Nacionais para a qualidade da formação e integração com o SUS: - Programa de Educação Tutorial de Graduação para o SUS (PET GraduaSUS/2015), que o curso de enfermagem desenvolveu (2016/2018) com a participação de bolsistas da graduação e tutores da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, apresentando entre outras ações, um Manual de Preceptoría para atuação na Atenção Básica do município.

Evidencia-se também o estímulo e compromisso com as transformações sociais, principalmente em atividades inovadoras (Empresa Júnior e Enfermagem, fundada em 2014, ligas acadêmicas, atividades nos locais de prática saúde no SUS principalmente, envolvimento dos estudantes nos laboratórios de estudo precocemente – inclusão em projetos de pesquisa, ações educativas), estimulando a cidadania e a promoção da saúde.

Quanto aos cursos e eventos destaca-se a continuidade e tradição de algumas ações, com programação semestral ou anual e abrangência local, regional, nacional e internacional. Estas atividades promovem qualificação na formação em Enfermagem, possibilitando aos discentes participação e aprimoramento do conhecimento, principalmente com experiências exitosas e inovadoras na área.

Atualmente estão em andamento 52 ações, que podem ser consultados neste endereço:

<https://sigpex.sistemas.ufsc.br/publico/consultaSemSigilo.xhtml?jsessionid=C3869C3F4FEFFD99186EBFC419D67EAF>.

Em relação ao ensino, as ações do Curso de Enfermagem estão pautadas e cumprem integralmente o que expressa o PDI. Neste sentido, destaca-se:

- coerência com a missão da UFSC e com a busca da excelência, também, pela articulação ensino-pesquisa-extensão; utilizando práticas pedagógicas diversificadas (aulas teóricas, tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de TCC, monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros);
- estreita relação e cooperação com os órgãos executivos da organização didático-pedagógica, especialmente a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); atualmente a coordenação de extensão do CCS é realizada por docente da Enfermagem;

- plena coerência entre regimento do curso e políticas institucionais, assim como na consolidação de convênios e de integração com a rede de serviços de saúde, além de intercâmbios internacionais, por meio do Laboratório de Relações Internacionais em Saúde e Enfermagem & Cooperação Técnica– LaRISE & CT.
- o curso incorpora a promoção de ações permanentes para a reformulação, implementação e gestão do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e cria parâmetros gerais didáticos e de avaliação. Neste sentido, desenvolve, além de Colegiado de Curso e NDE, Fóruns mensais do Curso de Graduação com todo o corpo docente e representação discente, para a discussão permanente de seu PPC;
- o curso se alinha à política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes, o que inclui, além das atividades gerais da UFSC, ações locais, como a realização do Interfases (desde 1994), a cada início de semestre, integrando estudantes de professores de todos o curso;
- o curso contribui e executa a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFSC, por meio de estratégias desenvolvidas pelos professores, disponibilizando os monitores da fase e, também, por meio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC) que disponibiliza profissionais e monitores para os alunos.

Enfatiza-se como práticas exitosas e inovadoras, a mobilidade estudantil durante o estágio supervisionado (local de escolha do acadêmico para aprimoramento em áreas específicas), as ações de Iniciação Científica (financiadas e voluntárias), assim como as ações de extensão (financiadas e voluntárias), entre outras com intervenção nos serviços de prática, aprimorando-os e qualificando a atenção. Aliado a isso também há possibilidade de os estudantes realizarem intercâmbios, fortalecendo as ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto internacional. No ano de 2018.2 o curso de graduação recebeu estudantes oriundos de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e da França. Neste último ano, três alunas fizeram intercâmbio em Portugal. Em 2017/2 Paula Candido Cunha - matrícula 15200114 - Universidade Católica Portuguesa e Ana Caroline Cardoso - matrícula 14200187 - Instituto Politécnico de Leiria. Em 2018-1 foi Savannah Reguse - matrícula 14100319 - Universidade Católica Portuguesa.

Outra ação pioneira, exitosa e inovadora do Curso de Enfermagem da UFSC é o Programa de Dupla Diplomação, apresentado na sequência em que duas alunas já estão cursando enfermagem na Universidade de Coimbra. Geovana Pflieger e Mayara da Ventura Barbosa, alunas da oitava fase do curso.

Programa de Dupla Diplomação

O Curso de graduação em Enfermagem da UFSC inovou no cenário nacional com a aprovação do Programa de Dupla Diplomação com a Universidade de Coimbra, Portugal.

O Programa Internacional de Dupla Diplomação em cursos de graduação, no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina, é regulamentado pela RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 37/CUn, de 5 de novembro de 2013.

O Curso de Graduação em Enfermagem/UFSC, tendo em vista o Acordo de Cooperação assinado entre a Escola Superior de Coimbra e a Universidade Federal de Santa Catarina concordaram em realizar intercâmbios estudantis objetivando a obtenção simultânea da Dupla Diplomação em ESEnf (diploma de licenciado em Enfermagem) e na UFSC (diploma de enfermeiro).

O Programa de Dupla Diplomação entre os Cursos de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra representa o fortalecimento da internacionalização do ensino de graduação entre as instituições.

O interesse da UFSC, Curso de Graduação em Enfermagem, em relação ao Programa de Dupla Diplomação, constitui-se na expansão e aprimoramento intelectual, na troca da produção do conhecimento, ao acesso para o estudante pensar globalmente e agir localmente. O Programa possibilita ao estudante experienciar outros paradigmas científicos necessários às práticas de saúde.

A oportunidade da dupla diplomação, em especial aos estudantes, representa o contato com outros contextos sociais, econômicos e políticos que determinam a aquisição de novas competências para lidar com situações no país de origem. Significa que o exercício da liderança em Enfermagem e Saúde é potencializado, que a vivência com um Curso em outro país dinamiza a capacidade de se comunicar em outros idiomas, que o contato com outra cultura marca a diversidade transcultural. A dupla diplomação contribui para a ampliação de oportunidades de trabalho para o enfermeiro na União Europeia e proporciona o fortalecimento de competências clínicas que, ao serem aplicadas no Brasil, podem resultar em inovação e produção tecnológica.

Além disso, possibilita a relação colaborativa entre enfermeiros professores e pesquisadores para desenvolver pesquisas multicêntricas e também subsidiar a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Portanto, resulta em ganho institucional no que concerne a realização de pesquisas multicêntricas e expansão do processo criativo de tecnologias e técnicas de cuidado, de educação e pesquisa.

O Processo de Dupla Diplomação está registrado sob Nº 23080.014785/2018-98.: 1, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1/2018/CGRAD, DE 9 DE MAIO DE 2018, que autoriza a adesão do curso de graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Programa Internacional de Dupla Diplomação, em cooperação com a formação em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) em Portugal.

A internacionalização do ensino de graduação se constitui em marco para a conquista da excelência acadêmica e profissional, seja para estudantes da graduação de Enfermagem, seja para o aperfeiçoamento de docentes. A Enfermagem da UFSC,

desde a sua criação tem se pautado na busca da excelência e, por isto mesmo, busca parcerias com formação diferenciada.

Em consonância com o movimento brasileiro de internacionalização e aderindo a perspectiva do Programa de Pós-graduação (PEN), o Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) e do Departamento de Enfermagem (NFR) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC foi inaugurado em 2013, o CEPETEC - Centro de Pesquisa e Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde, que envolve vários Grupos de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, do âmbito da UFSC e de outras instituições universitárias nacionais e internacionais.

Constitui-se em um centro de referência para a criação, monitoramento, experimentação, avaliação e divulgação de tecnologias inovadoras para o cuidado em enfermagem e saúde, com vistas a qualificar a assistência em enfermagem e saúde e atender as demandas da sociedade contemporânea. Visa produzir conhecimentos para um cuidado tecnicamente competente, seguro e humanizado nas áreas de promoção, proteção e recuperação de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades no contexto onde se inserem. Pretende articular o envolvimento de pesquisadores doutores e estudantes de doutorado, mestrado e de graduação para a construção permanente de tecnologias de cuidado, com a finalidade de contribuir para uma maior resolutividade das práticas em saúde dirigidas a indivíduos, famílias e grupos da comunidade, bem como aos próprios trabalhadores da saúde.

Desse modo, objetivando manter-se em contínuo desenvolvimento científico e tecnológico, e aderente aos movimentos de internacionalização requeridos no âmbito da formação e pesquisa em saúde e enfermagem estruturou-se um *Laboratório de Relações Internacionais & Cooperação Técnica em Saúde e Enfermagem – LaRISE& CT*, junto ao CEPETEC que se configure em polo de apoio à internacionalização.

O *Laboratório de Relações Internacionais & Cooperação Técnica em Saúde e Enfermagem – LaRISE & CT* se propõe a dinamizar e facilitar a mobilidade de docentes e discentes às atividades de cooperação nacionais e internacionais, favorecendo e contribuindo para uma maior visibilidade da Enfermagem da UFSC. Tem como visão ser referência no cenário internacional acadêmico e científico em saúde e enfermagem com a missão de promover a inserção da Enfermagem da UFSC no cenário acadêmico e científico internacional. Busca fomentar a participação de docentes e discentes da área de Enfermagem e da Saúde em atividades de natureza acadêmica, técnico-científica e cultural, por meio de parcerias e modalidades diversificadas de intercâmbio e cooperação técnica com universidades e outros organismos nacionais e internacionais no campo da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade global

Com a política de internacionalização, o Programa de Pós-graduação (PEN), o Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) não apenas recebe alunos estrangeiros e encaminha seus alunos, mas dissemina seu bom conceito e o amplo reconhecimento de seus méritos e diferenciais. Em sua proposta de concepção, o Programa propõe-se a

formar enfermeiras (os), bem como profissionais da área da saúde, em nível avançado, para a produção de conhecimentos em saúde e para assumir papel de liderança no campo da educação.

Em consonância com o movimento brasileiro de internacionalização e aderindo a perspectiva do Programa de Pós-graduação (PEN), o Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) e do Departamento de Enfermagem (NFR) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC foi inaugurado em 2013, o CEPETEC - Centro de Pesquisa e Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde, que envolve vários Grupos de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, do âmbito da UFSC e de outras instituições universitárias nacionais e internacionais. Constitui-se em centro de referência para a criação, monitoramento, experimentação, avaliação e divulgação de tecnologias inovadoras para o cuidado em enfermagem e saúde, com vistas a qualificar a assistência em enfermagem e saúde e atender as demandas da sociedade contemporânea. Visa produzir conhecimentos para cuidado tecnicamente competente, seguro e humanizado nas áreas de promoção, proteção e recuperação de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades no contexto onde se inserem. Pretende articular o envolvimento de pesquisadores doutores e estudantes de doutorado, mestrado e de graduação para a construção permanente de tecnologias de cuidado, com a finalidade de contribuir para uma maior resolutividade das práticas em saúde dirigidas a indivíduos, famílias e grupos da comunidade, bem como aos próprios trabalhadores da saúde.

A política de internacionalização da Enfermagem da UFSC tem por objetivo promover a inserção da Enfermagem da UFSC e do CEPETEC – Centro de Pesquisa e Tecnologia de Cuidado em Enfermagem e Saúde no cenário acadêmico e científico internacional, com o objetivo de fomentar programas de cooperação, por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros organismos nacionais e internacionais em todos os continentes.

Nesse sentido, busca estimular a participação de docentes e discentes da área de Enfermagem e saúde em atividades de natureza acadêmica, técnico-científica e cultural, por meio de parcerias e modalidades diversificadas de intercâmbio e cooperação técnica com universidades e outros organismos nacionais e internacionais; capacitando agentes de mudança para promover as relações internacionais no campo da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade global.

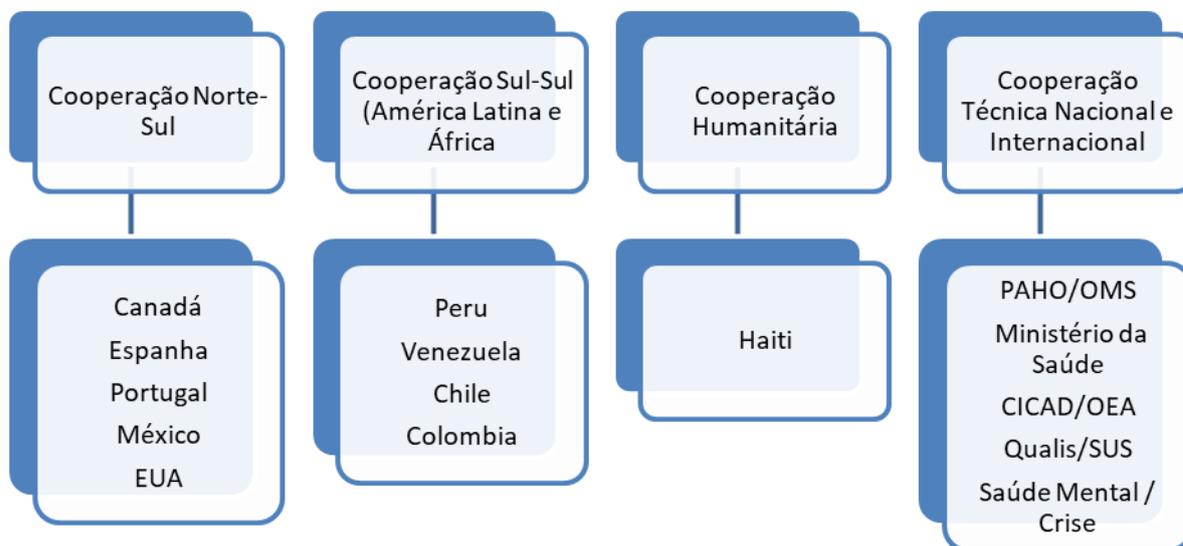
A internacionalização da Enfermagem da UFSC é pensada em dois sentidos: (1) num movimento de alimentação e retroalimentação com centros de maior desenvolvimento científico-tecnológico e (2) num movimento de solidariedade, apoiando centros de menor desenvolvimento científico-tecnológico.

Assim, as ações de internacionalização estão organizadas da seguinte forma:

1. Cooperação Norte-Sul - Países desenvolvidos
2. Cooperação Sul-Sul - América Latina e África
3. Cooperação Humanitária

4. Cooperação Técnica Nacional e Internacional

FIGURA 01 – Ações de internacionalização e abrangência, 2018.



Fonte: Departamento de Enfermagem, 2018.

1.2 Contexto educacional

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem são expressas sob a Resolução CNE/CES nº 3/2001 (BRASIL, 2001). As DCN orientam os Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil. Logo, o Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina é norteado pelo preconizado nas DCN.

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC alinha-se à política de ensino da UFSC, contido em seu PDI 2015-2019, fortalecendo a interdisciplinaridade curricular e incorporando conteúdos sobre Educação Ambiental, Educação das Relações étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, relações de gênero e respeito à diversidade sexual e aos direitos humanos. Estas disciplinas buscam atender ao preconizado na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

O Curso conta também com o apoio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC). A SAAD é órgão executivo central responsável por propor diretrizes que permitam a transversalidade de questões relativas às diversidades, tais como as de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas e acessibilidade às pessoas com deficiência em todas as instâncias da UFSC promovendo discriminação positiva no ensino, na pesquisa, na extensão e administração.

Nesse sentido, este requisito se concretiza em conteúdos e disciplinas a saber:

✓ *Fenômeno Drogas – NFR5174*

EMENTA: Direitos humanos e saúde. Globalização e o fenômeno da violência e das drogas. Políticas sociais no campo da violência e drogas: internacional e nacional. Fatores relacionados ao consumo de drogas. Estereótipos, imagens e respostas sociais frente ao fenômeno das drogas. Drogas mais utilizadas em nosso meio. Uso e abuso de drogas. Álcool e comunidades indígenas. Segurança e drogas no campus.

✓ *Sociedade, saúde e violência - NFR5160*

EMENTA: Direitos humanos e saúde. Expressões da violência na sociedade: cultura, gênero, raça e etnia. Repercussões da violência na saúde, na vida cotidiana. Necessidades e possibilidades de intervenção profissional nos casos de violência.

✓ *Gênero e Sexualidade- NFR5173*

EMENTA: O Corpo: dos gregos até a era pós-moderna; corpo e miscigenação no Brasil; História da Sexualidade; Da diferença sexual ao paradigma de gênero; Gênero e Sexualidade; Aspectos Multidimensionais da Sexualidade humana; Sexualidades: Construção do paradigma heterossexual, homossexualidade, Noções de aconselhamento sexual na consulta de Enfermagem

✓ *Processo de Viver Humano I: Sociedade, ambiente e saúde - INT5201*

EMENTA: O ser humano como ser multidimensional, em seu processo de viver histórico, social e culturalmente contextualizado, compreendido a partir de conceitos fundamentais e do reconhecimento das expressões e representações dos próprios indivíduos, grupos, raças e etnias. Os diferentes espaços deste viver na sociedade, especialmente a família, a escola, o trabalho e a comunidade. Determinação sócio ambiental e cultural do processo de viver humano. O processo saúde doença como componente deste viver histórico em suas múltiplas dimensões e em sua relação com o ambiente, raça, cultura e etnia, bem como em modos específicos de compreensão e explicação. O acadêmico na UFSC e no Curso de Enfermagem.

✓ *Processo de Viver Humano II: as práticas de saúde/INT5202*

EMENTA: Elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabalho da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Diferentes paradigmas modos de intervenção sobre a saúde: a relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde; fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde; as bases da epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos etnico-

raciais, sociais e comunidade. Educação em saúde, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais;

De acordo com o PDI UFSC (2015, p.22), a prática acadêmica aprofunda a “formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”. Busca, ainda, contribuir na formação do ser humano com vistas à construção de cidadãos e ao preparo para as distintas experiências da vida, produzindo valores, reflexões e atitudes para a tomada de decisões — capacidades e habilidades que vão além do objetivo do exercício profissional. O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina está alinhado com os valores do Plano de Desenvolvimento Institucional e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos em conteúdos e disciplinas a saber:

✓ *O Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção básica e saúde mental - INT5207*

EMENTA: O Sistema Único de Saúde em seus modelos de gestão e assistência. A epidemiologia como base para o processo de planejamento local de saúde. O processo de distritalização da saúde. Determinação socioambiental e cultural do processo saúde-doença. Atenção básica à saúde do indivíduo, família e comunidade considerando os aspectos étnico-raciais e as questões dos direitos humanos. A educação popular e saúde e o controle social. Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

✓ *Fenômeno das Drogas. NFR 5174*

EMENTA: Direitos humanos e saúde. Globalização e o fenômeno da violência e das drogas. Políticas sociais no campo da violência e drogas: internacional e nacional. Fatores relacionados ao consumo de drogas. Estereótipos, imagens e respostas sociais frente ao fenômeno das drogas. Drogas mais utilizadas em nosso meio. Uso e abuso de drogas. Álcool e comunidades indígenas. Segurança e drogas no campus.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina atento à Lei n. 12.764, que dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, contempla esta abordagem de conteúdo na disciplina:

✓ *O Cuidado no Processo de Viver Humano IV: Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente - INT5206 (eixo)*

EMENTA: O cuidado de Enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família, incluindo as perspectivas étnico-raciais e de gênero. A compreensão do nascimento como

processo individual e social e o cuidado de enfermagem à família neste processo. O cuidado à criança, adolescente e sua família no processo de viver nas intercorrências clínicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica domiciliar e hospitalar, em ações de promoção, prevenção das intercorrências e recuperação da saúde. O cuidado integral à mulher na atenção básica, domiciliar e hospitalar, em sua saúde reprodutiva. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

1.3 Contexto do trabalho da Enfermagem

Dados do Perfil da Enfermagem Brasil revelam o contingente de 1.6 milhões de trabalhadores de enfermagem, destes, 320 mil são enfermeiros e 1.278.400 técnicos e auxiliares de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015). No Estado de Santa Catarina, há 52.554 trabalhadores de enfermagem inscritos no Coren/SC (novembro, 2018), sendo 12.171 Enfermeiros, 32.968 Técnicos de Enfermagem e 7.415 Auxiliares de Enfermagem.

Apesar do contingente de trabalhadores de Enfermagem, estudo de Lorenzetti et al. (2012), que tomou como referência a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2007, evidenciou que em média existem 3,1 médicos e 9,6 enfermeiros/as por 1.000 habitantes. Neste sentido, o Brasil teria um déficit de 390.024 profissionais de enfermagem. Segundo dados da Rede Interagencial para a Saúde (RIPSA), há 1,15 enfermeiros/as por 1.000 habitantes no Estado de Santa Catarina (REDE INTERAGENCIAL PARA A SAÚDE, 2014). Partindo destas referências, fica evidente a necessidade de formar enfermeira (os) para atender as demandas de saúde, em especial, as relacionadas ao Sistema Único de Saúde.

No Estado de Santa Catarina, no ano de 2012 estavam matriculados na rede de ensino pré-escolar, fundamental e médio 1.261.355 estudantes. A rede de ensino superior no Estado de Santa Catarina é composta por 107 Instituições de Ensino. Conforme dados disponíveis no Ministério da Educação (eMEC), a categorização por organização administrativa corresponde a 10 centros universitários, 82 faculdades, 02 institutos federais e 13 universidades.

No que se refere ao curso de graduação em Enfermagem, Santa Catarina possui 30 escolas ativas no portal e-MEC até 2015. Do total de vagas ofertadas por essas escolas, 93,5% estão disponíveis em instituições privadas e 6,5% em escolas públicas.

A UFSC tem previsto para a formação do profissional enfermeiro a entrada anual de 78 vagas, com um total de 60 egressos, em média por ano.

O Curso de Graduação em Enfermagem está vinculado à Pró-reitoria de Graduação e ao Centro de Ciências da Saúde de acordo com figura a seguir:

2. MARCO CONCEITUAL

A proposição de um projeto pedagógico para a formação do enfermeiro se funda no entendimento de pressupostos e conceitos básicos, articuladores da concepção esclarecida e compartilhada pelos sujeitos do processo formador.

2.1 Pressupostos

A formação do(a) enfermeiro(a) generalista é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmica e aberta para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida.

O processo educativo, na sua organização curricular, está voltado para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber. Isto implica no deslocamento do foco das atenções dos conteúdos disciplinares, rompendo com a sua segmentação e fracionamento, para os projetos pessoais, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da transformação do conhecimento. Desse modo, no processo educativo, conhecimentos, avaliações, experiências, responsabilidades, compromissos e sentimentos inter-relacionam-se, complementam-se, ampliam-se e influem uns nos outros.

A flexibilidade curricular é a estratégia para que o currículo seja espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturas, sejam de perfis profissionais, disciplinas, conteúdos ou de qualquer orientação acadêmica no processo de construção dos planos de estudo. Baseia-se no processo educativo que envolve oportunidades de recriação dos espaços de educação e trabalho (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2003).

No plano concreto das ações educativas e do trabalho cotidiano do enfermeiro, as opções políticas e técnicas devem corresponder aos valores e princípios coletivamente eleitos e à possibilidade de autodeterminação dos sujeitos individuais. Pelo princípio da autonomia pressupõe-se que os sujeitos destas práticas são indivíduos que interrogam, refletem e deliberam com liberdade e responsabilidade, numa permanente capacitação para se representar na vida social, responder a novos problemas e fortalecer-se como indivíduo ativo e capaz de solidarizar-se com os demais.

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural é requisito fundamental para processo de formação que se quer aberto, flexível, cidadão. Articula ensino, pesquisa e extensão, valorizando diversas formas de saber e buscando a superação da

discriminação, da exclusão e do autoritarismo. Como espaço de convivência com o diverso, o princípio da pluralidade implica num movimento de reconhecimento das múltiplas expressões da vida social e cultural, locais e globais.

A formação do enfermeiro articula ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão, de forma indissociável, consideradas todas como produtoras de conhecimento. Desta forma, o ensinar e o aprender estão interligados, tendo como ponto de partida o confronto entre a realidade social cotidiana, os saberes científicos e não científicos, para o delinear de alternativas que contribuam com aquelas realidades, promovendo a relação teoria - prática e a formação cidadã. Esta formação permite construir o ser profissional por meio de estratégias globais, não apenas em ações isoladas e desvinculadas da organização curricular, mas vinculadas ao núcleo epistemológico do curso. Os processos de investigação, ensino e extensão são pautados pelo compromisso com as demandas sociais e com as possibilidades de impactos transformadores sobre tais demandas, tendo como princípio e referência o respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão social. Com base nestes princípios há que se ressaltar a transformação e inovação dos modos de ensinar, abertos e compatíveis a esta perspectiva de indissociabilidade, que incluam oportunidades reconhecidas e projetadas formalmente no processo de formação (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2003).

2.2 Conceitos

SOCIEDADE – é entendida como o conjunto de relações dinâmicas de seres humanos, entre si e com o ambiente, influenciadas por processos sociais, culturais, econômicos, históricos e políticos. Estas relações se expressam na busca da democratização e do acesso às condições de vida que incluem, entre outros, o trabalho, a saúde e a educação no sentido de promover e ampliar a qualidade de vida. O ambiente tem propriedades dinâmicas, não é único e, tampouco, estritamente imediato; é formado por suas interconexões com os seres humanos em um processo recíproco de influências. É, também, construído pelos seres humanos no seu processo de conviver, através de um conjunto de ações e interações que estabelecem entre si, formando um conjunto de significados. É, ao mesmo tempo, um espaço físico, relacional e simbólico, construído por aqueles que dele fazem parte (ALTHOFF; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2001).

O PROCESSO DE VIVER HUMANO - é compreendido como o movimento dinâmico e criativo do viver, no qual os seres humanos, de forma individual e coletiva, constroem e dão significado às suas vidas, expressando – por meio de relações sociais, históricas, políticas e culturais – a complexidade crescente de suas consciências, o estágio de desenvolvimento social e as condições concretas de sua existência (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 1999).

SER HUMANO - é ser complexo, singular, plural, integral, em constante processo de transformação de suas dimensões política, relacional, de corporeidade, histórica, social, ética, estética, ecológica, espiritual, entre outras; ser inacabado, criativo e construtivo, sensível, dialógico, reflexivo e crítico, que ensina e aprende; com potencialidades para gerar e transformar o seu processo de viver como sujeito na construção de sua existência individual e coletiva; autônomo e com capacidade de mobilizar intenções e ações políticas co-responsáveis e solidárias para o ambiente saudável e a qualidade de vida.

SAÚDE - é processo da existência humana, relacionado à consciência individual e coletiva e às condições de vida. Expressa-se histórica, social e culturalmente de forma singular, subjetiva e objetiva na interação dos indivíduos e da coletividade com o ambiente. Caracteriza-se pela capacidade do ser humano em realizar seus objetivos vitais durante sua existência, em condições sociais, culturais e ambientais diversas (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA,1999).

QUALIDADE DE VIDA - é bem-estar humano que está relacionada às condições e estilos de vida (alimentação, moradia, segurança, ambiente, trabalho e remuneração, liberdade, lazer, etc.) e, à democracia, ao desenvolvimento e aos direitos humanos e sociais para alcançar o estar-bem. É resultante social da construção coletiva dos padrões de bem-estar, da distribuição do acesso aos mesmos e do grau de tolerância que a sociedade estabelece para si. (BRASIL (1996); BUSS (1998; 2000); CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD, I. (1986); MENDES (1999); ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (1996).

PROMOÇÃO DA SAÚDE - é processo edificado política, social, cultural e historicamente que busca proporcionar aos indivíduos e à coletividade os meios necessários para melhorar a sua saúde e qualidade de vida. Tem como campos de ação as políticas públicas saudáveis; os ambientes e os estilos de vida favoráveis à saúde e a ação coletiva (BRASIL (1996); BUSS (1998; 2000); CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD, I. (1996); MENDES (1999); ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (1996).

EDUCAÇÃO - é processo edificado política, social, cultural e historicamente para a construção e a transformação do conhecimento, que ocorre nos contextos informal e formal do inter-relacionamento humano, gerando modificações individuais e coletivas. O processo educativo realiza-se na prática da liberdade, entendida como uma conquista que movimenta os envolvidos neste processo para o exercício da criticidade frente às múltiplas perspectivas da realidade (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 1999).

INTERDISCIPLINARIDADE - constitui-se num sistema de coordenação e cooperação entre as disciplinas que vai além dos limites de uma disciplina concreta, engendrando as múltiplas dimensões do real. É intercâmbio intersubjetivo que orienta ações flexíveis e sensíveis na apreensão e construção de objetos, problemáticas e formas de atuação. Caracteriza-se como necessidade e problema que desafia os limites do sujeito

do conhecimento, pois o instiga a superar a complexidade histórica de sua própria produção no plano do movimento do real e da razão. Funda-se no caráter articulado do conhecimento, sem negar-lhe a especificidade ou impor-lhe atributos de generalização e redução à unicidade ou a domínios instrumentais. (FRIGOTTO (2000); ETGES (2000) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (1999).

CUIDADO DE ENFERMAGEM - é processo que envolve ações profissionais de natureza disciplinar e interdisciplinar, que se dá na interação dialógico-terapêutica, de forma individual e coletiva. É fundamentado em conhecimentos empíricos, pessoais, éticos, estéticos, educativos, políticos e científicos, entre outros, com a intenção de promover a saúde e a qualidade de vida (PADILHA, 2001).

ENFERMAGEM - é disciplina e profissão que congrega ciência, arte e tecnologia na produção de conhecimentos necessários ao cuidado de indivíduos, famílias e grupos sociais. Sua práxis sustenta-se em bases específicas e interdisciplinares para um cuidado comprometido com as transformações sociais em nível individual e coletivo. (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (1987); PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (1999)).

2.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso estão coerentes com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, contexto educacional e características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. São eles:

- ✓ **Geral** - Formar enfermeira(o) generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de Enfermagem, integrado às equipes multiprofissionais, nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares. Enfermeiro capaz de conhecer e intervir no processo de viver, ser saudável, adoecer e morrer, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações socioambientais, com os direitos humanos, a cidadania e a promoção da saúde.
- ✓ **Específicos** - desenvolver com os graduandos a capacidade de realização de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; capacitar a(o) graduando(o) para a tomada de decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de insumos e tecnologias para as melhores práticas; estimular a comunicação verbal, não verbal, habilidades de escrita e leitura, o domínio de tecnologias de comunicação e informação; habilitar a(o) graduando(o) para assumir posições de liderança, com postura empreendedora e inovadora, tendo em vista o bem-estar da comunidade e dos trabalhadores da equipe de saúde; desenvolver competências, profissionais voltadas à administração e gerenciamento em enfermagem e saúde; e formar profissionais

comprometidos com sua educação permanente, em coerência com as novas práticas emergentes no campo do conhecimento.

2.4 Perfil do formando egresso/profissional

Enfermeiro, profissional da área da saúde, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva e criativa. Habilitado para o trabalho de Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares. Capaz de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde.

O Curso de Enfermagem mantém estratégias de permanente diálogo com seu corpo acadêmico e com a rede docente assistencial, no sentido de avaliar, planejar e aprimorar o perfil de formação, de modo a incorporar criticamente as novas demandas do mundo do trabalho, da inovação tecnológica e das novas práticas emergentes no campo do conhecimento.

3. COMPETÊNCIAS

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. *Atenção à saúde*: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II. *Tomada de decisões*: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. *Comunicação*: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. *Liderança*: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V. *Administração e gerenciamento*: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- VI. *Educação permanente*: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando

e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

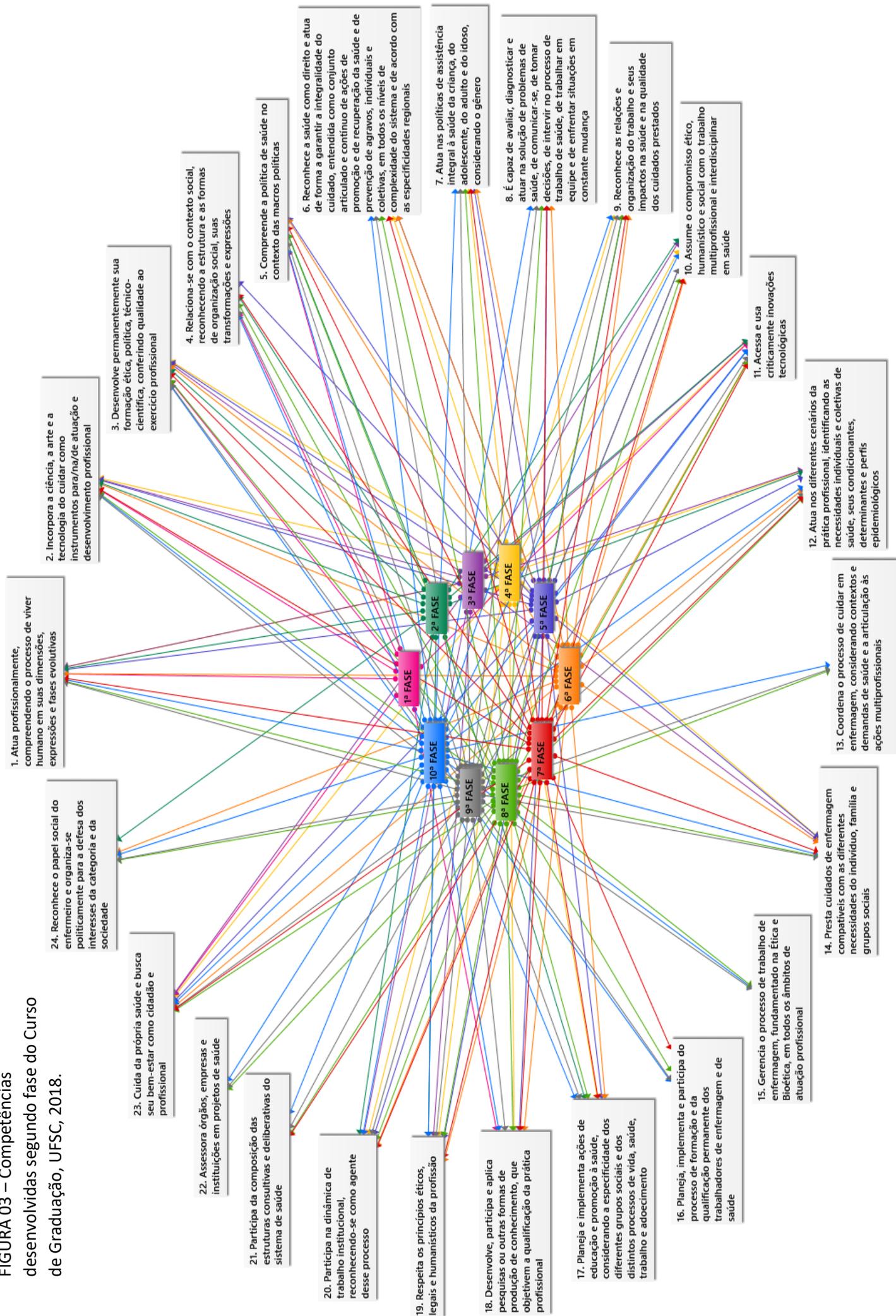
A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Atua profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- II. Incorpora a ciência, a arte e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional;
- III. Desenvolve permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
- IV. Relaciona-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- V. Compreende a política de saúde no contexto das macro políticas;
- VI. Reconhece a saúde como direito e atua de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais;
- VII. Atua nas políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, considerando o gênero;
- VIII. É capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhece as relações e organização do trabalho e seus impactos na saúde e na qualidade dos cuidados prestados;
- X. Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;
- XI. Acessa e usa criticamente inovações tecnológicas;
- XII. Atua nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos;
- XIII. Coordena o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais;
- XIV. Presta cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais;
- XV. Gerencia o processo de trabalho de enfermagem, fundamentado na Ética e Bioética, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XVI. Planeja, implementa e participa do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- XVII. Planeja e implementa ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XVIII. Desenvolve, participa e aplica pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XIX. Respeita os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XX. Participa na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXI. Participa da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXII. Assessoria órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXIII. Cuida da própria saúde e busca seu bem-estar como cidadão e profissional; e
- XXIV. Reconhece o papel social do enfermeiro e organiza-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade;
- XXV. Relaciona-se com o contexto cultural, social, econômico, educacional e de saúde local de Florianópolis (litoral), assim como o regional de Santa Catarina, reconhecendo fortalezas e fragilidades para o cuidado de enfermagem, embasado em possibilidades de transformações e expressões.

A seguir figura representativa das diversas competências a serem desenvolvidas pelos alunos do curso em cada fase do curso e ao longo do processo formativo.

FIGURA 03 – Competências desenvolvidas segundo fase do Curso de Graduação, UFSC, 2018.



4. ESTRUTURA, EIXO CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES

Considerando o regime semestral, o curso se organiza em 10 semestres ou fases, cada uma composta por um eixo fundamental e um conjunto de bases complementares e/ou bases articuladas. O curso conta com 4.980 horas aula de 50 minutos (equivalendo a 4.150 horas), sendo 1.264 h/a (1.053 horas) de estágio supervisionado, 120 h/a em atividades complementares e 72 h/a em disciplinas optativas.

As disciplinas eixo são divididas em conteúdos teóricos e teórico-práticos, desde a 1ª até a 7ª fase. A partir da 8ª fase, os estudantes passam a ter o processo ensino aprendizagem na modalidade estágio supervisionado, com as temáticas: gestão do cuidado - 8ª fase; atenção básica - 9ª fase; e atenção hospitalar – 10ª fase. Paralelamente, na 8ª, 9ª e 10ª fase os estudantes cursam disciplinas do componente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas quais constroem, individualmente, um projeto de pesquisa e/ou assistencial, juntamente com o orientador do TCC, elaborando um relatório final.

O Eixo Curricular expressa a trajetória do estudante durante o processo de sua formação profissional, direcionando a ação educativa e coordenando as diversas possibilidades e experiências para o desenvolvimento das competências eleitas, de acordo com o referencial teórico e filosófico assumido. Integram-se neste eixo: o eixo fundamental, as bases articuladas e as bases complementares.

Deste modo, o Eixo Curricular se constitui a partir da Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano – na diversidade e complementaridade dos cenários do trabalho em saúde. Neste eixo, assume-se como perspectivas transversais a Educação e Saúde, a Ética e Bioética, a Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão e, o Processo Decisório.

O Eixo Fundamental caracteriza-se como integrado e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do enfermeiro, considerando o Processo de Viver Humano e o Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes especificidades deste viver humano (indivíduo criança, adolescente, adulto e idoso, família, grupo e comunidade) nos diferentes cenários deste viver em sociedade e nos diferentes cenários do trabalho em saúde e de enfermagem (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), bem como a exigência de interdisciplinaridade na abordagem deste processo.

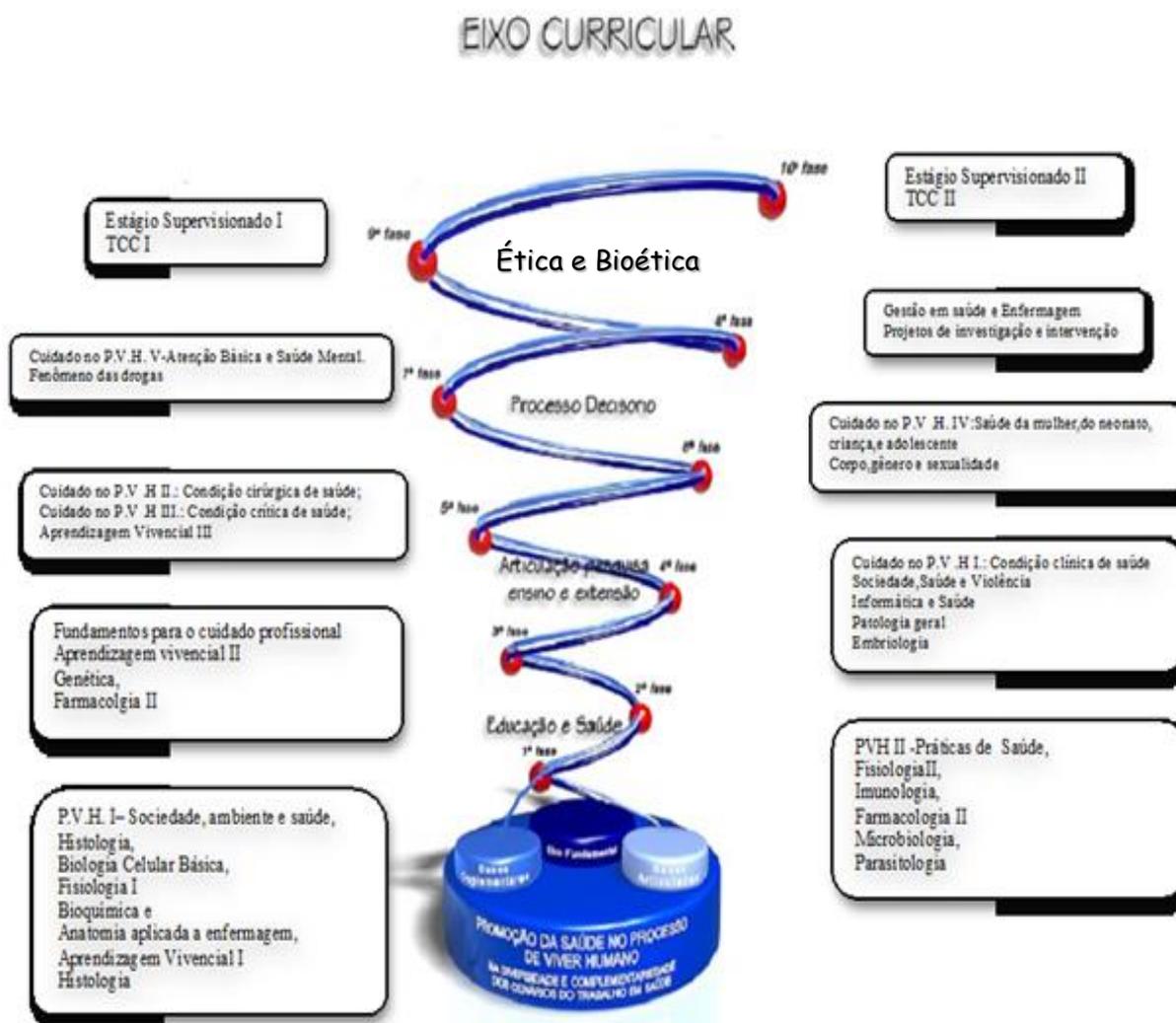
As Bases Articuladas caracterizam-se como disciplinas isoladas, embora articuladas ao conjunto, que são oferecidas por diferentes departamentos de ensino e representam o aporte necessário, de áreas básicas e tradicionais das ciências da vida, para a fundamentação do eixo fundamental, desenvolvendo-se até a terceira fase do curso.

As Bases Complementares representam sustentações a todo o processo educativo e aos enfrentamentos atuais e cotidianos do trabalho profissional e, portanto, dos campos de prática experienciados pelo acadêmico. Caracterizam-se por privilegiar a aprendizagem vivencial e a abordagem interdisciplinar, capazes de desenvolver competências cognitivas e relacionais imprescindíveis ao profissional crítico, reflexivo e criativo.

Na articulação deste eixo e destas bases se organizam as Disciplinas que, uma vez definidas em atividades teóricas, teórico-práticas e de estágio, além de consideradas em relação aos princípios da complexidade, da compatibilidade com cenários de prática e das oportunidades pedagógicas e tecnológicas disponíveis, operacionalizam o processo educativo, lhe conferindo viabilidade e terminalidade.

A estrutura curricular considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a carga horária total (em horas-relógio), evidenciando a articulação da teoria com a prática. Também oferta a disciplina de LIBRAS e apresenta elementos inovadores no percurso do curso.

FIGURA 04 – Eixo Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSC, 2001.



1ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

PROCESSO DE VIVER HUMANO I – sociedade, ambiente e saúde

O ser humano como ser multidimensional, em seu processo de viver histórico, social e culturalmente contextualizado, compreendido a partir de conceitos fundamentais e do reconhecimento das expressões e representações dos próprios indivíduos, grupos, raças e etnias. Os diferentes espaços deste viver na sociedade, especialmente a família, a escola, o trabalho e a comunidade. Determinação socioambiental e cultural do processo de viver humano. O processo saúde doença como componente deste viver histórico em suas múltiplas dimensões e em sua relação com o ambiente, raça, cultura e etnia, bem como em modos específicos de conceituação e explicação. O acadêmico na UFSC e no Curso de Enfermagem.

Bibliografia Básica

CARTER, Elizabeth A.; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ELSEN, Ingrid; MARCON, Sônia Silva; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de; NITSCHKE, Rosane Gonçalves (Org.). **Enfermagem com Famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros**. Florianópolis: Papa-livro, 2016. 486 p.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997. 333p. (Saúde em debate 73) ISBN 85.27100266.8 (broch.)

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. –Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. Disponível in: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf

COUTO, Telmara Menezes; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; GOMES, Nadirlene PEREIRA; DINIZ, Normélia Maria Freire. Everyday life of women with a history of domestic violence and abortion. **Texto & Contexto Enfermagem**(UFSC. Impresso), v. 24, p. 263-269, 2015.

FERREIRA, Ana Isabel de Godoy; SOARES, Viviane; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; THOLL, Adriana Dutra; MUÑOZ, Maria Angeles Garcia Carpintero; MICHELIN, Samanta Rodrigues. The daily life of pregnant women: nursing promoting being healthy. **Texto & Contexto Enfermagem** (UFSC. Impresso), v. 23, p. 987-994, 2014.

MICHELIN, S. R.; NITSCHKE, R. G.; THOLL, A. D.; LAUREANO, D.; SILVA, K. M.; POTRICH, T. O cotidiano dos trabalhadores da atenção básica: limites para a promoção da saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde** (Online), v. 15, p. 755-761, 2016.

MUÑOZ, Maria Angeles Garcia-Carpintero; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; THOLL, Adriana Dutra. Sexual behavior in the everyday life of adolescents and young adults from the hip hop culture. **Texto & Contexto Enfermagem** (UFSC. Impresso), v. 23, p. 126-133, 2014.

PASSOS, Sílvia da Silva Santos; PEREIRA, Álvaro; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família. **Acta Paulista de Enfermagem** (Online), v. 28, p. 539-545, 2015.

PASSOS, Sílvia da Silva Santos; PEREIRA, Álvaro; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Quotidian of accompanying family members in an environment of care: the emergence of hospital tribes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** (Online), v. 50, p. 466-473, 2016.

QUANDT, Fábio Luiz; HACKBARTH, Bruna Barbosa; KOVALESKI, Douglas Francisco; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Saúde ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências. **Cadernos Saúde Coletiva** (Impresso), v. 22 (2), p. 150-157, 2014.

SOUZA, Janaina Medeiros de; THOLL, Adriana Dutra; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; BOEHS, Astrid Eggert; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**(Impresso), v. 19, p. 2265-2276, 2014.

VERDI, Marta; BOEHS, Astrid Eggert; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **Enfermagem na atenção Primária de saúde – Textos Fundamentais**. v. 1. Saúde Coletiva e Saúde da Criança. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP, 2005. 514 p.

BASES ARTICULADAS

BEG 5303 - BIOLOGIA CELULAR BÁSICA

Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica. Teoria celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais. Ciclo celular.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, Hernandes F.; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. **A célula 2001**. Barueri: Manole, 2001.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.

BOUZON, Zenilda Laurita; OURIQUES, Luciane Cristina; GARGIONI, Rogério. **Biologia celular**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, CED, LANTEC, 2010.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KMEGER, M.; SCOTT, M. P.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; MATSUDAIRA, P. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOR 5315 - HISTOLOGIA

Noções Básicas sobre Técnicas Histológicas de Rotina. Tipos de Tecidos Fundamentais. Estrutura e Funções Básicas dos Tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Ósseo, Sanguíneo, Muscular e Nervoso, Processos de Ossificação. Histofisiologia dos Sistemas: Circulatório, Linfático, Digestório, Respiratório, Urinário, Endócrino, Reprodutor Masculino e Feminino.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: texto, atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de Histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

GENESER, Finn. **Histologia com bases biomoleculares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Buenos Aires: Panamericana, c2003. xv,616p. ISBN 8530300491

GLERAN, Alvaro. **Manual de histologia**: texto e atlas para os estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas. 6. ed., Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. **Sobotta, atlas de histologia**: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.

KERR, Jeffrey B. **Atlas de histologia funcional**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

BQA 5124 - BIOQUÍMICA APLICADA A ENFERMAGEM

Importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Interações e regulação metabólica do organismo. Energética Bioquímica do metabolismo.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, S. **Bioquímica**. 3a Reimpressão. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HARPER, Harold A.; MURRAY, Robert K. **Harper**: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks**: uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOR5231 - ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM

Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Anatomia sistêmica e descritiva. Sistema tegumentar. Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema endócrino. Sistema circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia Básica

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. **Atlas de anatomia**

humana [de] Sobotta. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2006. 2v. ISBN 852771 1788(v.1) 852771 194X(v.2)

GABRIELLI, Cada; VARGAS, Juliana Córdova. **Anatomia sistêmica**: uma abordagem direta para o estudante. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, c2012, 2013. 185p. ISBN 9788532806567

DUARTE, Hamilton Emidio. **Anatomia humana**. Florianópolis, SC: CED/LANTEC, 2009. 174p. ISBN 9788561485146

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, c2004. 1 CD ROM

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. São Paulo(SP): Atheneu, 2011. 757 p. ISBN 8573798483

ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo (SP): Manole, 2010. xi, 530p ISBN9788520431405

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. II. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

SNELL, Richard S. **Anatomia clínica para estudantes de medicina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. x, 857p. ISBN 852770525

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarisse Ashworth; LOSSON, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara, 1990.

THE AMERICAN JOURNAL OF NURSING. New York: Lippincott, 1900-. Mensal. ISSN 0002-936X Disponível em: <<http://www.periódicos.capes.gov.br/português/index.jsp>>. Acesso em: 29 ago. 2000. Acesso on-line através do provedor da UFSC.

CFS5153 - FISILOGIA I

Espectros eletromagnéticos, ultravioletas e infravermelhos. Radiobiologia: uso e higiene das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica da água. Equilíbrio ácido básico. Homeostasia Orgânica. Compartimentos líquidos corporais e edema. Estrutura da membrana, potenciais elétricos transmembrana. Propagação e transmissão sináptica de potenciais de ação. Junção Neuromuscular. Músculo esquelético e Músculo liso.

Bibliografia Básica

DAFRE, Alcir Luiz; MARIS, Angélica Francesca. **Efeitos biológicos das radiações**. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2008. 87 p. ISBN 9788561485009.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, c2011. xxi, 1151 p. ISBN 9788535237351.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. **Fisiologia [de] Berne & Levy**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844p. ISBN 9788535230574.

Bibliografia Complementar

GASPAROTTO, Odival Cezar. **Biofísica aplicada às ciências biológicas**. Florianópolis, SC: Biologia/EAD/UFSC, 2010. 58p. ISBN 9788561485108.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 496p. ISBN 9788535238945

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo (SP): Sarvier, 2002. ISBN 8573781254.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro (RJ): McGraw Hill, 2006. xiv, 778p. ISBN 8577260038.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p. ISBN 9788536322841.

BASES COMPLEMENTARES

NFR 5111 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL I

Dinâmicas de autoconhecimento; desenvolvimento da auto percepção com resgate da sua própria sensibilidade, resignificando suas emoções e vivências.

Bibliografia Básica

BOFF, L. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. 48. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

CHOPRA, D. **Conexão saúde: como ativar as energias positivas do seu organismo e ter saúde perfeita**. 4ed. Rio de Janeiro (RJ): Best Seller, 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser**. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade**. 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo (SP): Cultrix, 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo (SP): Cultrix, 2008.

CAPRA, F. **O tao da física**: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. 17. ed. São Paulo (SP): Cultrix, 1996.

CREMA, R. **Saúde e plenitude**: um caminho para o ser. 5ed. São Paulo (SP): Summus, 1995.

GOLEMAN, D. **Mentiras essenciais, verdades simples**: a psicologia da auto-ilusão. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 1997.

GOLEMAN, D. **Emoções que curam**: conversas com Dalai Lama sobre mente aberta, emoções e saúde. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 1999.

KORNFIELD, J. **Um caminho com o coração**. 6. ed. São Paulo (SP): Cultrix, 2008.

2ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5202 - PROCESSO DE VIVER HUMANO II - as práticas de saúde

Elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabalho da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Diferentes paradigmas modos de intervenção sobre a saúde: a relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde; fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde; as bases da epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidade. Educação em saúde, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

BORENSTEIN, M. S.; ALTHOFF, C. R.; SOUZA, M. L. **Enfermagem da UFSC**: recortes de caminhos construídos e memórias (1969-1999). Florianópolis: Insular, 2004.

PADILHA, M. I. ; BORENSTEIN, M. S. **Enfermagem em Santa Catarina**: Recortes de uma História (1900-2011). Florianópolis: Secco, 2011.

PEREIRA, M. G. Conceitos básicos de epidemiologia. In: _____. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. Capítulo 1

Bibliografia Complementar

BORENSTEIN, M. S. **Hospitais da Grande Florianópolis**: fragmentos de memórias coletivas (1940-1960). Florianópolis: Assembleia Legislativa, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. In: PIRES, Denise Elvira Pires de et al. (Org.). **Consolidação da legislação e ética profissional**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: COREN-SC, 2013. 127 p. (Série cadernos enfermagem ; v. 1). ISBN 9788563190055. Disponível

em: http://www.corensc.gov.br/thumbs/file/2013/Livros/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf

PADILHA, M. I.;BORENSTEIN, M. S.;SANTOS, I. **Enfermagem: história de uma profissão**. São Caetano do Sul (SP): Difusão, 2011.

PRADO, M.; SCHMIDT, K. R. **Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde**. Florianópolis (SC): NFR/UFSC, 2016. 195p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

BRICEÑO-LEÓN, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-30, 1996. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v12n1/1594.pdf>. Acesso em: 18/02/2016.

BASES ARTICULADAS

FMC5103 - FARMACOLOGIA I

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacocinética: Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos que interferem com a dor e a inflamação. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fármacos Antineoplásicos. Fármacos Antimicrobianos. Fármacos que atuam no sistema gastrointestinal.

Bibliografia Básica

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FINKEL, Richard; CABEDDU, Luigi X.; CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 11. ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BRODY, Theodore M. **Farmacologia humana: da molecular à clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 833p. ISBN 8527703882

PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

STITZEL, Robert E.; CRAIG, Charles R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEMOS, Tadeu; LIMA, Thereza Christina Monteiro de. **Farmacologia para biologia**. Florianópolis: CED/LANTEC, 2009.

ZYNGIER, Szulim Ber; GARCIA, Francisco Carlos Vazquez de; ZYNGIER, Silvia. **Farmacologia básica do sistema nervoso autônomo por simulação computadorizada**. São Paulo: EDUSP, 1995.

CFS5154 - FISILOGIA II

Funções do Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Somatossensorial, Somatomotor e Autônomo, Sistema Endócrino e Reprodutor; Funções do Sistema Cardiovascular, Sistema Respiratório, Sistema Urinário e Sistema Digestório.

Bibliografia Básica

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, c2014. Xv, 358p. ISBN 9788535275612.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, c2011. xxi,1151 p. ISBN 9788535237351.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. **Fisiologia [de] Berne & Levy**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv,844p. ISBN 9788535230574.

Bibliografia Complementar

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv,957 p. ISBN 9788536322841.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia Básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857p. ISBN: 9788527715591.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 496p. ISBN 9788535238945

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo (SP): SARVIER, 2002. Não paginado ISBN 8573781254.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro (RJ): McGraw Hill, 2006. xiv,778p. ISBN 8577260038.

MIP5128 - MICROBIOLOGIA

Morfologia, fisiologia e genética das bactérias. Microbiota indígena. Antimicrobianos. Resistência bacteriana aos antibióticos. Infecções hospitalares. Características gerais dos vírus. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das doenças infecciosas.

Bibliografia Básica

MADIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2010. xxxii, 1128p. ISBN 9788536320939.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009, c2010. X, 948p. ISBN9788535234466.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2008. 760p. (Biblioteca biomédica) ISBN 9788573799811

Bibliografia Complementar

HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; FISHER, Bruce. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BROOKS, Geo F.; JAWETZ, Melnick; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. xiii, 813p. ISBN 978858055345.

LONGO, D. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; JAMESON, J. L.; LOSCALZO, J. **Medicina Interna de Harrison**. 18 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v (xliv, 1954P; xlv, 1972p). ISBN 9788580551228 (obra completa)

SILVA FILHO, Germano Nunes; OLIVEIRA, Veturia Lopesde. **Microbiologia: manual de aulas práticas**. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed.da UFSC, 2007. 157p. (Serie Didática). ISBN 8532802737

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012. xxvii, 934p. ISBN 9788536326061

Artigos recentes sobre os assuntos podem ser encontrados no banco de dados PubMed Central da US National Library of Medicine - National Institutes of Health <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/> (em inglês) ou no website Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php> (em português, espanhol e inglês)

MIP5200 - IMUNOLOGIA

Propriedades gerais do sistema imune, tecidos e órgãos linfoides, imunidade inata e adaptativa, anticorpos (estrutura e função) complemento (vias e função), interações antígeno-anticorpo, imunoenaios para fins diagnósticos, complexo principal de histocompatibilidade e apresentação de antígeno, imunidade medida por células T, citocinas, hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, transplante, resistência e imunização às doenças infecciosas.

Bibliografia Básica

ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p. ISBN 8520414397.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. 1 CD-ROM

BARARDI, Celia Regina Monte; CAROBREZ, Sonia Gonçalves; PINTO, Aguinaldo Roberto. **Imunologia**. Florianópolis: UFSC, CCB, 2010. 179p. ISBN 9788561485382.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular & molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2012. 545p. ISBN 9788535222449.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2009. xii, 314p. ISBN 9788535230949

BENJAMINI, Eli; COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xviii, 288p ISBN 8527707098.

JANEWAY, Charles. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. xxiii, 824p. ISBN 8536307412.

PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xviii, 588p. ISBN 9788536326146.

SCHWARTZSTEIN, Richard M.; ROBERTS, David H. Saying good-bye to lectures in medical school – Paradigm shift or passing fad? **The New England Journal of Medicine**, 2017; 377(7): 605-607. doi: 10.1056/NEJMp1706474

BOLLELA, Valdes Roberto; SENGER, Maria Helena; TOURINHO, Francis S. V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (FMRP)**, 2014; 47(3) 293-300. <http://revista.fmrp.usp.br/>

MIP5311 - PARASITOLOGIA

Sistemática em Parasitologia. Estudo geral dos protozoários, helmintos e fungos parasitas humanos e artrópodes causadores e transmissores de doenças ao homem.

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 546 p. ISBN 9788538802204.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Americas e na Africa. 2. ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 1991. 731p., [16]p. de estampas ISBN 8527701898(enc.)

CARLI, Geraldo Attilio de. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p. ISBN 9788573799187.

Bibliografia Complementar

PESSOA, Samuel Barnsley; MARTINS, Amilcar Vianna. **Parasitologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1982. 872p.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010. 349p. ISBN 8527702339: (broch.).

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia**: artrópode, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu; 2009. ISBN 8573791578.

MARCONDES, Carlos Brisola. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009. ISBN 9788538800286.

AMATO NETO, Vicente et al. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARLI, Geraldo Attilio de; TASCA, Tiana. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2014.

3ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

NFR5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL

O conhecimento na história humana, em especial o conhecimento e o método científico. As bases e habilidades para a ação investigativa e sua vinculação com a formação e a prática profissional. O trabalho da enfermagem em seus aspectos

históricos, conformação e determinantes atuais. As concepções teóricas metodológicas do trabalho de enfermagem nas especificidades do cuidar, gerenciar e educar. O cuidado profissional de enfermagem sob o olhar de diferentes teorias e compreendido a partir de referências sociológicas, psicológicas, antropológicas e históricas. O desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao cuidado de enfermagem. O desenvolvimento de procedimentos básicos para o cuidar. A ética e a bioética como exigência interdisciplinar no trabalho em saúde.

Bibliografia Básica

PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem**. 3. ed. Florianópolis: Progressiva; 2013.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo (SP): Ed. Loyola, 2002.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 15. ed. São Paulo (SP): Loyola, 2010.

BASTABLE, Susan Bacorn. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2010. xvi,687p.

BOTTURA, L. A.; BARROS, L. Cols. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET; L. J. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2009.

POTTER; P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARRARO, T. E.; WESTPHALEN, M. E. A. **Metodologias para a assistência de enfermagem**: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.

BASES ARTICULADAS

FMC5105 - FARMACOLOGIA II

Discutir, de forma aplicada ao uso clínico e suas implicações para o cuidado de enfermagem, a farmacologia dos medicamentos utilizados para tratamento dos principais problemas de saúde, considerando as ações e efeitos e implicações (efeitos colaterais, indesejados e tóxicos) relacionadas a escolha ou contra-indicações de fármacos para o tratamento do idoso, da criança, do lactante e da gestante; fármacos utilizados nas dislipidemias; antiparasitários e antivirais; tratamento do diabetes mellitus com insulina e hipoglicemiantes orais e injetáveis; fármacos usados no hipo e hipertireoidismo; agentes contraceptivos e sistema reprodutivo; fármacos que atuam no sistema nervoso central (ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, substâncias usadas em doenças neurodegenerativas e distúrbios psiquiátricos, anestésicos gerais, relaxantes musculares e analgésicos opióides)

Bibliografia Básica

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 779 p. ISBN 9788535241723.

GOLAN, David E. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. Xxiv, 952p. ISBN 9788527715201.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia**: básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xiii, 1046p. ISBN 9788563308054

Bibliografia Complementar

BRUNTON, L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. McGraw-Hill, 2011.

PAGE, Clive P. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. xiv, 671p. ISBN 8520416047

GOODMAN, Louis S.; BRUNTON, Laurence L. (Ed.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. xxii, 2079 p. ISBN 9788580551167.

CLARK, Michelle A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. x, 611 p. ISBN 9788565852654.

DIPIRO, Joseph T. et al. **Pharmacotherapy: A Pathophysiologic Approach**. 9. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2014. 2586 p.

BEG5409 - GENÉTICA

A enfermagem e os conhecimentos científicos atuais na área de genética humana, no seu contexto histórico, social, cultural e ético. O papel da genética humana no entendimento dos processos de saúde-doença. Doenças genéticas e doenças com componentes genéticos: etiologia, diagnóstico, tratamento, aconselhamento genético, aspectos evolutivos, aspectos éticos. Novas tecnologias em genética: repercussões na profissão de enfermagem.

Bibliografia Básica

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JORDE, B. L.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética**: humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STRACHAN, Tom.; READ, Andrew P. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CONNOR, J. M. (James Michael); FERGUSON-SMITH, M. A. (Malcolm Andrew). **Fundamentos de genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993.

TURNPENNY, Peter D.; ELLARD, Sian. **Genética médica [de] Emery**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BASES COMPLEMENTARES

NFR5112 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL II

Grupo de reflexão como espaço de elaboração de tensões. Relações interpessoais. Comunicação: fundamentos, comunicação verbal e não-verbal, barreiras da comunicação, a comunicação como instrumento terapêutico.

Bibliografia Básica

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 133 p. ISBN 9788515025534.

STEFANELLI, Maguida Costa. **Comunicação com paciente**: Teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993. 200p

VENTURA, Darcy de Valadares Rodrigues; ELIAS, Flávia Tavares Silva. **Oficinas de educação em saúde e comunicação**: vamos fazer juntos. Brasília, DF: FUNASA, 2001.

Bibliografia Complementar

AMANTE, Lúcia Nazareth; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. A Comunicação e o processo de trabalho em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 11, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2002.

MUNARI, Denize Bouttelet; RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem e grupos**. Goiania: AB, 1997. xiii,99p.

GHIORZI, A. R. **Entre o Dito e o Não-Dito**: da percepção à expressão comunicacional. Florianópolis: Ed., 2004. Capítulo 4, p.128 -178 e Capítulo 5, p.179-226.

SALOMÉ, J. **Relação de Ajuda**: guia para acompanhamento psicológico de apoio pessoal,familiar e profissional. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.Capítulo II, p. 37-58; Capítulo III, p. 59-83 e Capítulo VI, p.161-178

BROCAI, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia deAssunção.Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev.Bras.Enferm**, Brasília,2012 jan-fev; 65(1): 97-103.

GILVANIA,Smith da Nobrega Moraes; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; FONTES, Wilma Dias,CARNEIRO, Alan Dionizio. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta Paul Enferm**. 2009; 22(3): 323-7.

MOURÃO, Carla Monique Lopes; ALBUQUERQUE, Aline Mara Souza; Anna Paula Sousa da Silva Mariza Silvade Oliveira Ana Fátima Carvalho Fernandes. Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 139-145, jul./set.2009.

4ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5203 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I – Condição clínica de saúde

O cuidado de Enfermagem ao cliente adulto e idoso nas intercorrências clínicas, agudas e crônicas do processo de viver, considerando o contexto institucional, familiar e o itinerário terapêutico. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado, em ações de promoção e recuperação da saúde, com o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado.

Bibliografia Básica

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

SPARKS, S. R.; TAYLOR, C. M. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf

SCHEIR, J. **Tecnologia de Educação em Saúde: o grupo aqui e agora**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ NANDA Internacional. Tradução Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Disponível em: <http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf>.

SILVA, F. M. et al. Hypertension as a condition of non-disease: the meaning of chronicity in the subjects' perspective. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 123-131, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan.

2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100015>

SPARKS, S. R.; TAYLOR, C. M. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VENDRUSCOLO, C. et al . A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. **Texto contexto -enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 1, e2530013, 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100306&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan.Epub 22-Mar-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002530013>

BASES ARTICULADAS

BEG5203 - EMBRIOLOGIA

Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embriônicos. Estudo de malformações e de agentes teratogênicos. Morfogênese da face e membros. Desenvolvimento normal e anormal dos sistemas tegumentar, nervoso, locomotor, cardiovascular, digestivo, respiratório, urogenital e endócrino.

Bibliografia Básica

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. Número de chamada: 611-013 M822e.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Número de chamada: 611-013 M822.

LANGMAN, J.; SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 324p. ISBN 9788527716475. Número de chamada: 611-013 L289e

Bibliografia Complementar

CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996. 408p. Número de chamada: 611-013 C284e

SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. **Larsen Embriologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 704p. Número de chamada: 611-013 L334

COCHARD, Larry R.; NETTER, Frank Henry. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

NAZARI, Evelise Maria; MULLER, Yara Maria Rauh. **Embriologia humana**. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2011.

MELLO, Romário de Araújo. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, c2002. 346 p ISBN 8573793201. Disponível em: <<https://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/262> >

PTL5117 - PATOLOGIA GERAL

Generalidades sobre Patologia: conceito saúde/doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios de crescimento e diferenciação).

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, F. G. et. al. **Bogliolo: Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. **Robbins**: patologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran**: Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: 2010.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, F. G. et. al. **Patologia Geral**: Bogliolo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins**: Patologia Estrutural e Funcional. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000.

RUBIN, E. **Patologia**: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FARIA, J. L. de. **Patologia Geral**: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO, T.; BACCHI, C.; ALMEIDA, P. C. **Patologia**: processos gerais. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NFR5160 -SOCIEDADE, SAÚDE E VIOLÊNCIA: 36 Horas

Direitos humanos e saúde. Expressões da violência na sociedade: cultura, gênero, raça e etnia. Repercussões da violência na saúde, na vida cotidiana. Necessidades e possibilidades de intervenção profissional nos casos de violência.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Ética, sexualidade, política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RICOTTA, Luiza. **Quem grita perde a razão**. São Paulo: Ágora (Summus), 2002.

Bibliografia Complementar

SANEMATSU, Marisa. **Comunicação e mídia para profissionais de saúde que atuam nos serviços de atenção para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**. Brasília, DF: Ed. MS, 2007.

MINAYO, M. C. S. Violência contra o idoso: relevância para um velho problema. **Cad Saúde Púb**. 2008;19(3):783-91.

GRÜDTNER, D. I. **Violência Intrafamiliar contra a criança e o adolescente**: reflexões sobre o cuidado de enfermeiras. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem). PEN –UFSC. 209 p. 2005.

MONTEIRO, C. F. S; SOUZA, I. E. O. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. **Texto Cont Enferm**. 2007;16(1).

PFEIFFER, L; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, 2005; 81(supl).

SUDARIO, S.; ALMEIDA, P. C.; JORGE, M. S. B. Mulheres vítimas de estupro: contexto e enfrentamento desta realidade. **Psicologia & Sociedade**,17(3):73-79, 2005.

BASES COMPLEMENTARES

NFR5170 - INFORMÁTICA EM SAÚDE

Informática aplicada ao cuidado e a educação em saúde e enfermagem. Tecnologias emergentes aplicadas à Enfermagem. Sistemas Nacionais de Informação em Saúde e avaliação da informação. Padrões da Informação.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Mário de Souza; SCHENINI, Pedro Carlos. **Informática básica**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

ROVER, Aires José. **Direito, sociedade e informática: limites e perspectivas da vida digital**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, S. F. F.; SASSO, Grace T. M. Dal. **Internet e saúde: um guia para os profissionais**. Blumenau: Nova Letra, 2007. 172 p

BARBOSA, Sayonara .F. F; DAL SASSO, Grace T. M. Informática na pesquisa em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3p. 714-721, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a34.htm>>.

BARRA, Daniela Couto Carvalho; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. Padrões de dados, terminologias e sistemas de classificação para o cuidado em saúde e enfermagem. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2011, vol.64, n.6 [cited 2012-10-04], pp. 1141-1149.

CARMEN, M. C. M. J.; SILVA, M. C.; BUENO, G. H. Avanços da Informática em Enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa. **J. Health Inform.** 2014 Outubro-Dezembro; 6(4):161-5

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; FERREIRA, Marina Nagata; SILVA, Lídia Trindade de Castro; SILVA, Poliana Cavalcante. Experiências de informatização em enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **J. health inform**; 3(3), jul. 2011. Disponível em <http://www.jhisbis.saude.ws/ojsjhi/index.php/jhi-sbis/article/view/149/90>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 554 de 17 de julho de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017_53838.html

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Manual de boas práticas nas redes sociais**. Brasília, 2017b. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-Boas-Pr%C3%A1ticasRedes-Sociais-Cofen.pdf>

COREN GO. **Ética e legalidade na era digital**. Goiás: COREn, 2015. Disponível em http://www.corengo.org.br/etica-e-legalidade-na-era-digital_5947.htm

CREMESP. **Manual de princípios éticos para sítios de medicina e saúde na Internet**. [citado 20 maio 2011] Disponível em: http://www.saudeinformacoes.com.br/institucional_cremesp.asp. 23.

JULIANI, C. M. C. M.; SILVA, M. C. da; BUENO, G. H. **Avanços da informática em enfermagem no Brasil: revisão integrativa**. **J. Health Inform.** v.6, n.4, p. 161-5, 2014. Disponível em <http://www.jhisbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/322/218>

DATASUS. **SISTEMAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>> Acesso em 30/07/2009. 7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comitê de Informação e Informática em Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde Brasília**, março de 2013. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/108353/mod_resource/content/1/pniis_marco_2013.pdf> Acesso em Agosto de 2016.

DEL GIGLIO, Adriana et al. Qualidade da informação da internet disponível para pacientes em páginas em português. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Dez 2012, vol.58, no.6, p.645-649. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a07.pdf>>

MARTORELL, Leandro Brambilla; NASCIMENTO, Wanderson Flor do; GARRAFA, Volnei. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no facebook. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, p. 13-23, Mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2015nahead/1807-5762-icse-1807-576220140902.pdf>>

SALES, A. L. C.; TOUTAIN, L. B. Aspectos que norteiam a avaliação da qualidade de informação em saúde na era da sociedade digital. In: Proceedings **CINFORM**—Encontro Nacional de Ciência da Informação VI. Salvador, 2005. [citado 17 outubro 2011] Disponível em: <http://www.cinformanteriores.ufba.br/vi_anais/docs/AnaLidiaSales.pdf>

FORNAZIN, Marcelo; JOIA, Luiz Antonio. Articulando perspectivas teóricas para analisar a informática em saúde no Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 46-60, mar. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0046.pdf>>

GAIDZINSKI, R. R.; FUGULIN, S. M. T.; PERES, H. H. C.; CASTILHO, V.; MASSAROLO, M. C. K. B.; MIRA, V. L. et al. Dimensionamento informatizado de profissionais de Enfermagem: inovação tecnológica [Internet]. **Rev Esc Enferm USP**. 2009 [acesso em 2013 Abr 01]; 43(Esp2):1314-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a29v43s2.pdf>>

GODOY, J. S. M.; GONÇALVES, L. S.; PERES, A. M.; WOLFF, L. D. G. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras[Internet]. **J. Health Inform.** 2012;4(1): 3-9.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE/NIEN – UNIFESP, INFORMÁTICA MÉDICA USP. **O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico**. Editores Eduardo Massad, Heimar de Fátima Marin, Raymundo Soares de Azevedo Neto. São Paulo: Heimar de Fátima Marin, 2003 213p.

5ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5204 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – CONDIÇÃO CIRÚRGICA DE SAÚDE

O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas do processo de viver considerando o contexto institucional e familiar, bem como o itinerário terapêutico como o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado. Sistematização da assistência de enfermagem em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

MARTINS, M. L. **Aprendendo e ensinando sobre pessoas ostomizadas**: a história de Catarina. Florianópolis: UFSC/GAO, 2003. 18 p.

AMANTE, Lúcia Nazareth et al. (Org.). **Cuidados de enfermagem no período perioperatório**: intervenções para a prática : volume 1. Curitiba: CRV, 2016.

PORTO, Arnaldo Lemos; PORTO, Celmo Celso (Ed.). **Exame clínico**: Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

CHEEVER, K. H.; HINKLE, J. L. **Brunner & Suddarth** - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. 788 p.

NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem da Nanda**: Definições e Classificações – 2012-2014. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 576 p. Acesso online e gratuito: <https://enfermagemumarofissaodeamor.files.wordpress.com/2015/06/diagnostico-de-enfermagem-da-nanda-2012-2014.pdf>

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 428 p.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Ítátria, 2009. 288p.

ROTHROCK, J. C. Alexander. **Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 1247p.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 303 p.

ARIAS LÓPEZ, M.; REDONDO DE LA CRUZ, M. J. **Centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Medical, 2002. 310 p. (Guias práticos de enfermagem).

SANCHEZ, M. L.; SILVEIRA, R. S.; FIGUEIREDO, P. P.; MANCIA, J. R.; SCHWONKE, C. R. B.; GONÇALVES, N. G. C. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(1): 2-9.

DANCZUK, R. F. T.; NASCIMENTO, E. R. P.; HERMIDA, P. M. V.; HAGEMANN, L. B.; BERTONCELLO, K. C. G.; JUNG, W. Termometria timpânica e temporal na avaliação da hipotermia no intraoperatório de cirurgia abdominal em adultos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(4): 1-10

DEALEY, Carol. **Cuidando de feridas**: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 2008. vii, 240p.

CARPENITO MONET, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 640 p. Versão online gratuita: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Carpenito.%20Manual%20de%20Diagn%C3%B3sticos%20de%20Enfermagem%2010.%C2%AA%20Ed.pdf>

INT5205 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO III – CONDIÇÃO CRÍTICA DE SAÚDE

O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição grave de saúde, considerando o contexto institucional e familiar, em ambiente pré-hospitalar, de

emergência e intensivo. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu [2006]. 2v. ISBN 8573798254.

SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. **O Enfermeiro e as situações de emergências**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835p. ISBN 9788538801108.

ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, MB. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013. 675 p. ISBN 9788588361607.

Bibliografia Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303p. ISBN 9788536323329.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. ampl. e rev. Barueri: Manole, 2011. xxiii, [28], 1072 p. ISBN 9788520432747

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico**. São Paulo: Manole, 2010.

SOUSA, Regina Marcia Cardoso de. **Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009. 531p. ISBN 9788573793093.

BARBOSA, S. F. F.; SASSO, G. T. M. D. **Módulo VI: Linha de cuidado nas urgências/emergências clínicas respiratórias e metabólicas**. 2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/163450>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p. Disponível em:
<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf>.

CORDEIRO JÚNIOR, W. Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. **Diretrizes para implementação do Sistema Manchester de classificação de risco nos pontos de atenção às urgências e emergências** - como implementar o Sistema de Manchester de classificação de risco em sua instituição de saúde. 2015. Disponível em:
<<http://gbcr.org.br/public/uploads/filemanager/source/54c127352e3b2.pdf>>

DARLI, M. C. B.; BARBOSA, S. F. F.; CHAVES, L. D. P.; et al. **Módulo VIII: Linha de Cuidado nas Urgências/Emergências Traumatológicas**. 2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/163452>>

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade & segurança do paciente: gestão de riscos**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. xiv, 335 p. ISBN 9788599977774.

SALOMONE, Jeffrey P.; PONS, Peter T. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS - NAEMT. COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS = prehospital trauma life support**. [7. ed.]. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. Xxvi, 618 p. ISBN 9788535239348.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Ítria, 2010. 224 p. ISBN 9788576140474.

SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal; DARLI, Maria Célia Barcelos; ZACARELLI, Regilene Molina; BACCIN, Camila. **Módulo VII: Linha de cuidado nas urgências/emergências cárdio e neurovasculares**. 2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/163451>>

BASES COMPLEMENTARES

NFR5113 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL III

Grupo de reflexão como espaço de elaboração de tensões. Dilemas e conflitos gerados pelas atividades do curso. Enfrentamento de diversos limites e condições do trabalho profissional: finitude/morte, eutanásia, doenças crônico-degenerativas. O cuidado de si – o profissional que cuida.

Bibliografia Básica

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. 2. ed. Rev. Campinas: Alínea, 2011. 300p. ISBN 9788575164549.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais tem para ensinar a medicos enfermeiras, religiosos e aos seus proprios parentes. 9. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008. 290p ISBN 9788578270599.

MORITZ, Rachel Duarte; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011. 238 p. ISBN 9788587077219 (broch.).

Bibliografia Complementar

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; GONÇALVES, Lúcia H. Takase. **Vida morrida, morte vivida**: uma abordagem do cuidado transdimensional no domicílio. Florianópolis, 2002. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Disponível em:
<<http://www.tede.ufsc.br/teses/PNFR0387.pdf>>

BORGES, Zulmira Newlands. Entrelaçamentos entre espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais na doença renal crônica e no transplante de órgãos. **Sociais e Humanas**, v.22, n.nesp., p. 101-109, ago. 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/752>>. Acesso em: 06 julho 2018.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação de más notícias = Communicating bad news. **O Mundo da Saúde**, São Paulo (SP), v. 36, n. 1 , p. 49-53, jan. 2012. Disponível em:
<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/05.pdf>

MIAN, Natália Carolina; GASPARINO, Renata Cristina. Qualidade de vida de hipertensos em tratamento ambulatorial= Quality of life in hypertensives receiving outpatient treatment. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 3 , p. 519-523, jul. 2012.

ALVES, Selda Gomes de Sousa. Aproximação à subjetividade de enfermeiros com a vida: afetividade e satisfação em foco. **Escola Anna Nery**: revista de enfermagem, v.15, n.3 , p. 511-517, jul. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 julho. 2018.

ILHA, Silomar et al. Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão = Quality of life for family members caring for the

elderly with Alzheimer's disease: contribution to an extension project. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2 , p. 270-276, abr. 2012. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/27876/18481>>. Acesso em: 5 julho. 2018.

6ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5206 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO IV – SAÚDE DA MULHER, DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O cuidado de Enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família, incluindo as perspectivas étnico-raciais e de gênero. A compreensão do nascimento como processo individual e social e o cuidado de enfermagem à família neste processo. O cuidado à criança, adolescente e sua família no processo de viver nas intercorrências clínicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica domiciliar e hospitalar, em ações de promoção, prevenção das intercorrências e recuperação da saúde. O cuidado integral à mulher na atenção básica, domiciliar e hospitalar, em sua saúde reprodutiva. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; SANTOS, Odaléa Maria Bruggemann dos. **Enfermagem obstétrica e neonatológica**: textos fundamentais. 2. ed. rev. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 314p. (Cadernos didáticos; 2) ISBN 8587757202

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. (Org.). **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher**: textos fundamentais. 2.ed. Florianópolis: UFSC, CCS, 2010. 518 p. (Atenção primária à saúde ; 2). ISBN 9788588612426.

WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais a intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, c1999. xvii, 1118p. ISBN 85-277-0506-0.

Bibliografia Complementar

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em julho de 2018.

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: SARVIER, 2004. 3v. ISBN 8573781475.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 302. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf> Acesso em julho de 2018.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009. xviii, 548 p. ISBN 9788520424629.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE, Jorge de; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia fundamental [de] Rezende**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. x, 751 p. ISBN 9788527725941.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf>. Acesso em julho de 2018.

BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. ix, 1166 p. ISBN 9788527723763.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em 11 de jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. : il. –(Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 24). Disponível: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf>.

Acesso em julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em julho de 2018.

NEME, Bussamara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: SARVIER, 2005. Não paginado ISBN 8573781602.

LIMA, Simone Pedrosa et al. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto e contexto-enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e0880016, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e0880016.pdf>>.

BASES COMPLEMENTARES

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

O Corpo: dos gregos até a era pós-moderna. Corpo e miscigenação no Brasil. História da sexualidade. Da diferença sexual ao paradigma de gênero. Gênero e sexualidade. Aspectos multidimensionais da sexualidade humana. Sexualidades: construção do paradigma heterossexual, homossexualidade, noções de aconselhamento sexual na consulta de enfermagem.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Ética, sexualidade, política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GARCIA, O. R. Z. Resposta Sexual Humana e Sexualidade Feminina: da realidade a possibilidade de assistir em enfermagem. In: ZAMPIERI, M. F. M; GARCIA, O.R.Z.G; BOEHS, A.E.; VERDI, M. (org.) **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher –Textos fundamentais**. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005. p. 55-100.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. **Confissões**. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1948.

MASTERS, William H.; JOHNSON, Virgínia E. **A conduta sexual humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

ARRAES, Jarid. Disponível em: <<http://blogueirasnegras.org/2013/07/22/a-carne-mais-exotica-do-mercado/>> julhode 2014.

GARCIA, O. R. Z. Gênero e sexualidade. IN: GARCIA, Olga Regina Z. **Sexualidades Femininas e Prazer Sexual: uma abordagem de gênero**. Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90781>>.

BOZON, Michel. Sexualidade e Conjugalidade: a redefinição das relações de gênero na França contemporânea. **Cadernos Pagu**. Campinas - São Paulo, v.20, p. 131-156, 2003.

BOZON, Michel. O curso da vida sexual do casal. IN: BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 15-49;p.102-109.

GARCIA, O. R. Z. **Prática sexual entre mulheres: Pluralidade ou diversidade sexual?** Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1181>>, 2003.

GARCIA, O. R. Z. Concepções sobre a sexualidade da mulher em diferentes épocas. IN: GARCIA, Olga Regina Z. **Sexualidades Femininas e Prazer Sexual: uma abordagem de gênero**. Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2007. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PICH0083-T.pdf>>.

GALVÃO, A. L. et all. **Perversões Sexuais ou parafilias**. Disponível em:<<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?325>>.

HITE, Shere. **O Relatório Hite**. São Paulo: Difel Difusão SA, 1976.

HITE, Shere. **O Relatório Hite sobre a sexualidade masculina**. São Paulo: Bertand Brasil, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE SEXOLOGIA E Medicina

PSICOSSOMÁTICA. Disponível em:

<<http://www.isexp.com.br/si/site/1624?idioma=portugues>>.

LOPES, Gerson P. **Sexualidade no climatério**. Disponível em:

<<http://www.vicnet.com.br/starfire/sobrac/17.htm>>.

KAPLAN, Helen. S. **A nova terapia do sexo**: tratamento dinâmico das disfunções sexuais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

KITZINGER, Sheila. **A mulher e o sexo**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

KUSNETZOFF, Juan.Carlos. **A mulher sexualmente feliz**: do mito à verdade científica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

LADAS, Alice K.; WHIPPLE, Bervely; PERRY, J. D. **O ponto G**. Rio de Janeiro: Record, 1982.

LIRA, André A. G. **O “culto ao corpo” e o “prazer estético”**: uma forma de religião pós moderna?. Disponível em: <<http://andreagraagra.blogspot.com.br/2010/09/o-culto-ao-corpo-uma-forma-de-religiao.html>>, setembro de 2010

MACHADO, Lia Z. Gênero, um novo paradigma? **Cadernos Pagu**. Campinas-São Paulo: v. 11, p. 107-125, 1998.

NICHOLSON, Lia. Interpretando Gênero. **Revista de Estudos Feministas**. Florianópolis: V.8, n. 2, 10-41, 2000.

LOPES, Gerson P. **Sexualidade no climatério**. Disponível em: <<http://www.vicnet.com.br/starfire/sobrac/17.htm>>.

PAIM, Cristina C.;STREY, Marlene N. **Corpos em metamorfose**: um breve olhar sobre os corpos na história e novas configurações de corpos na atualidade. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm>>, 2004.

PELA, Nilza T. R.; MELO, Alexandra de S.; SANTANA, Waldirene M. S.; NHAMBA, Antonio L. A. Sexualidade humana no contexto da assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Sex. Humana**, v. 6, n. 1, p. 99-113, 1995.

RESSEL, Lucia B. **Vivenciando a sexualidade na Assistência de Enfermagem**: um estudo na perspectiva cultural. Tese de Doutorado. São Paulo: USP. 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-28102004-102256/pt-br.php>>

SILVEIRA, Aline. **Nunca foi caso de amor**. A hiperssexualização de nossos corpos. Disponível em: <<http://blogueirasnegras.org/2016/01/28/nunca-foi-caso-de-amor-a-hiperssexualizacao-dos-nossos-corpos/>>. Janeiro, 2016.

7ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5207 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO V – ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL

O Sistema Único de Saúde em seus modelos de gestão e assistência. A epidemiologia como base para o processo de planejamento local de saúde. O processo de distritalização da saúde. Determinação socioambiental e cultural do processo saúde-doença. Atenção Básica à saúde do indivíduo, família e comunidade considerando os aspectos étnicos-raciais e as questões dos direitos humanos. A educação popular e saúde e o controle social. Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

SANTOS, Nelson Garcia. **Do hospício a comunidade**: políticas públicas de saúde mental. [Florianópolis]: Letras Contemporâneas, 1994.

TAYLOR, C. M. **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 465p.

Bibliografia Complementar

Brasil. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) – **Manual instrutivo para as equipes de atenção básica e NASF**. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_Instrutivo_3_Ciclo_PMAQ.pdf>.

PEREIRA, T. T. S. O. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. **Revista da SPAGESP**, 2013, 14(1), 21-29. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n1/v14n1a04.pdf>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10, Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10a revisão. São Paulo: EDUSP; 1996. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, S. S.; ASSIS, M. M. A.; SANTOS, A. M. Enfermeira como protagonista do gerenciamento do cuidado na estratégia saúde da família: diferentes olhares analisadores. **Texto Contexto Enferm**. 2017; 26(3): e1110016.

MALTA, D. C. et al. National Health Promotion Policy (PNPS): chapters of a journey still under construction. **Cien Saude Colet**, v. 21, n. 6, p. 1683-94, Jun 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27281656>>.

BRASIL. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>>.

BASES COMPLEMENTARES

NFR5174 - FENÔMENO DROGAS

Direitos humanos e saúde. Globalização e o fenômeno da violência e das drogas. Políticas sociais no campo da violência e drogas: internacional e nacional. Fatores relacionados ao consumo de drogas. Estereótipos, imagens e respostas sociais frente ao fenômeno das drogas. Drogas mais utilizadas em nosso meio. Uso e abuso de drogas. Álcool e comunidades indígenas. Segurança e drogas no campus.

Bibliografia Básica

BOING, Antonio Fernando; BÜCHELE, Fátima (Org.). **Álcool e outras drogas**: da coerção à coesão. Florianópolis: UFSC, 2016.

GRECO FILHO, Vicente. **Toxicos** : prevenção - repressão: comentários à Lei n. 11.343/2006 - Lei de drogas. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

RUA, Maria das Graças; ABRAMOVAY, Miriam. **Avaliação das ações de prevenção às DST/AIDS e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília, DF: UNESCO, 2001.

Bibliografia Complementar

ALARCON, Sergio; JORGE, Marco Aurélio Soares (Org.). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Lei 10.216 de 06 de abril de 2001**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS2001/L10217.htm>>.

CARLINI, Elisaldo Araújo et al. **II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2005.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUIMARAES, Liliana A. M.; GRUBITS, Sonia. Alcoolismo e violência em etnias indígenas: uma visão crítica da situação brasileira. **Psicol. Soc.**[online]. 2007, vol.19, n.1, pp.45-51.

PEREIRA, Luma Costa et al. Legalização de drogas sob a ótica da bioética da proteção. **Rev. Bioét.**[online]. 2013, vol.21, n.2, pp.365-374.

PILLON, Sandra Cristina; LUIS, Margarita Antonia Villar. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2004, vol.12, n.4, pp. 676-682. ISSN 0104-1169.

REIBNITZ, Kenya; HERR, Lidvina; SOUZA, Maria de Lourdes de; SPRICIGO, Jonas S.(Org.) **O processo de cuidar, ensinar e aprender o fenômeno das drogas: o uso e abuso de drogas no contexto social e político**. Florianópolis: UFSC, Departamento de Enfermagem, 2003.

SOUZA, Juberty Antonio; OLIVEIRA, Marlene; KOHATSU, Marilda. O uso de bebidas alcoólicas nas sociedades indígenas: algumas reflexões sobre os Kaingáng da bacia do rio Tibagi, Paraná. In: COIMBRA J. R.; C.E.A., SANTOS, R. V; ESCOBAR, A. L. (Orgs.) **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bsmtd/pdf/coimbra-9788575412619-08.pdf>>

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 7. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Disponível em: <http://www.supera.senad.gov.br/pluginfile.php/62073/mod_resource/content/1/SUP7_Mod1.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Política de atenção integral ao usuário de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério a Saúde, 2005. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Politica-do-Ministerio-da-Saude-de-para-Atencao-Integral-ao-Usuario-de-alcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>>

ZEFERINO, Maria Terezinha; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGH, M. G. M.; CUMSILLE, F.; Khenti, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, p. 125-135, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00125.pdf>>

ZEFERINO, Maria Terezinha; FERMO, VIVIAN, C. Prevenção ao uso/abuso de drogas. **Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto**, v. 2, p. 9-42, 2012. Disponível em: <http://grupoapis.ufsc.br/files/2016/12/ProENF-SA_1_Prevencao-ao-uso-de-drogas-1-1.pdf>

8ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT5208 - GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM/ estágio supervisionado

Fundamentos teórico-filosóficos da gestão/administração e aplicação na organização da enfermagem e saúde. A gestão no contexto do SUS e no setor privado. O planejamento, a organização, a liderança e a avaliação em enfermagem e saúde. Gestão de sistemas e de organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Gestão de recursos e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. A construção de modelos e processos gerenciais em enfermagem. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. O processo investigativo em administração da saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy M. R. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196p.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671p.

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p.

Bibliografia Complementar

AMESTOY, Simone C.; BACKES, Vânia M. S.; THOFEHRN, Maira B.; MARTINI, Jussara G.; MEIRELLES, Betina H. S.; NASCIMENTO, L. . Dialogic leadership: strategies for application in the hospital environment. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, v. 32, p. 119, 2014.

MOYSÉS FILHO, Jamil et al. **Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Série gestão em saúde).

VERDI, Marta Inez Machado; BOEHS, Astrid E.; ZAMPIERI, Maria de Fátima M. **Enfermagem na atenção primária de saúde: textos fundamentais**. Florianópolis: UFSC, CCS, 2005.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2000. 416p.

SENNA, M. H.; ANDRADE, S. R. Indicators and information in local health planning: the perspective of the family health strategy nurses. **Texto contexto enferm.**[internet]. 2015, vol.24, n.4, pp.950-958. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400950&lng=en&nrm=iso>

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 4. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Legislação**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao>>

CORDEIRO, Alao; FERNANDES, J. D.; MAURÍCIO, M. D. A. L. L.; SILVA, R.M.O.; BARROS, C. S. M. A. Capital estrutural na gestão das enfermeiras em hospitais. **Texto contexto enferm**[internet] , v. 27, n. 2, e4880016, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004880016>>.

KUSCHNIR, Rosana C.; CHORNY, Adolfo H.; LIRA, Aniliska M. L. **Gestão dos sistemas e serviços de saúde**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.Unidade 2. A organização de redes de atenção à saúde, pp. 47-78.Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145432/1/PNAP%20-%20Modulo%20Especifico%20-%20GS%20-%20Gestao%20dos%20Sistemas%20e%20Servicos%20de%20Saude.pdf>>.

TAMAKI, Edson M.; TANAKA, Oswaldo Y. et al. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.4, pp.839-849. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000400007>.

IBAÑEZ, N.; ELIAS, P. E. M.; SEIXAS, P. A. D. (Org.). **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015. 824 p.

NFR5175 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO

Elementos e etapas para a proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção. A produção de conhecimentos e suas tendências atuais na área da saúde, em especial da enfermagem, no contexto técnico, ético, político e social do Brasil nos diferentes cenários assistenciais.

Bibliografia Básica

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MEDRONHO, Roberto A. (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisas em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. re

9ª FASE

EIXO FUNDAMENTAL

INT 5211 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Planejamento, execução e avaliação de projeto assistencial envolvendo as dimensões do cuidado, gerência e educação em enfermagem no processo de viver humano, a indivíduos, famílias, grupos e comunidades, sob orientação de um docente, com supervisão do enfermeiro em Instituição de atenção básica. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Segurança do paciente.

Bibliografia Básica

LEFEVRE, Rosalinda Alfaro. **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2010.

KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S; SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2013. xvii, 334 p. ISBN 9788580551969 (broch.).

Bibliografia Complementar

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JOHNSON, Marion,. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ NANDA Internacional. Tradução Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
Disponível em: <http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf>.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015. 127 p. Disponível em:
<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>

NFR 5181 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção: coleta e análise de dados.

Bibliografia básica

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.184p
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010. 281p
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

Bibliografia complementar

- BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de 1965-. **Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xvi, 299p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.ed. São Paulo; Hucitec, 2014. 407 p.
- CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.179-191, jul.2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar.2018.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010. 144 p.
- SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2010.
- KIRSCHBAUM, Charles. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 179-193, Jun2013 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092013000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto contexto -enferm.**, Florianópolis , v. 23, n.2, p.502-507, Jun 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200502&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar 2018.
- SILVA, Andressa Hennig; FOSSÀ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Vol.17., No 1, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>>. Acesso em: 13 mar.2018.

10ª FASE

INT 5212 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Planejamento, execução e avaliação de plano de atividades envolvendo as dimensões do cuidado, gerência e educação em enfermagem no processo de viver humano, a indivíduos, famílias, grupos e comunidades, sob orientação de um docente, com supervisão de enfermeiros em instituição conveniada hospitalar. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente

Bibliografia básica

AMANTE, Lúcia Nazareth et al. (Org.). **Cuidados de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática** : volume 1. Curitiba: CRV, 2016.

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

MARTINS, Herlon Saraiva. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. ampl. e rev. Barueri: Manole, 2011. xxiii, [28], 1072 p. ISBN 9788520432747

Bibliografia Complementar

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G.; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica [de] Brunner & Suddarth**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 3 (v.1) 4 (v.2) 2 (v.3) 2 (v.4)

ROTHROCK, J. C. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 1247p.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 303 p.

PORTO, Arnaldo Lemos; PORTO, Celmo Celso (Ed.). **Exame clínico**: Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARBOSA, S. F. F.; SASSO, G. T. M. D. **Módulo VI: Linha de cuidado nas urgências/emergências clínicas respiratórias e metabólicas**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/163450>>.

NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificações – 2012-2014**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 576 p. Acesso online e gratuito: <https://enfermagemumarofissaodeamor.files.wordpress.com/2015/06/diagn3b3stico-de-enfermagem-da-nanda-2012-2014.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. –Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf>.

VENDRUSCOLO, C. et al . A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. **Texto contexto -enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 1, e2530013, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104>.

DEALEY, Carol. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. São Paulo: Atheneu, 2008. vii,240p.

NFR 5182 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenções: elaboração de relatório final e divulgação dos resultados.

Bibliografia básica

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MEDRONHO, Roberto A. (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo; Hucitec, 2008.

Bibliografia complementar

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2010.

JAPIASSÚ, Andre Miguel. Como elaborar e submeter resumos de trabalhos científicos para congressos. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2013;25(2):77-80. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v25n2/v25n2a03.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2018.

KIRCHHOF, Ana Lucia Cardoso; LACERDA, Maria Ribeiro. **Desafios e perspectivas para a publicação de artigos** - uma reflexão a partir de autores e editores. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 1, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100021>.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Estrutura do artigo científico**. *Epidemiol.Serv. Saúde, Brasília*, v. 21, n. 2, June 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul 2015. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000200018>.

PIVOTO, Flávia Lamberti et al. **Pesquisa convergente - assistencial: revisão integrativa de produções científicas da enfermagem**. *Texto contexto-enferm.*, Florianópolis, v. 22, n. 3, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300034>.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. **Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos**. *Texto contexto -enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 3, e1590016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300330&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: SP. Editora da USP, 2001.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS. Editora Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

PERLIN, Gladis. *As diferentes Identidades Surdas*. Disponível para download na página: http://www.vezdavoz.com.br/site/download/as_diferentes_identidades_surdas.pdf

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. *Curso de Libras - Vol. 1*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

SCHMITT, Deonísio. *Contextualização da trajetória dos surdos e educação de surdos em Santa Catarina*. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado, UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0694-D.pdf>>

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

LUCHI, Marcos (Org.). *Interpretação de descrições imagéticas da libras para a língua portuguesa*. 1. ed. Florianópolis: DIOESC, 2017.

NFR 5308 ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Considerações gerais em oncologia; Epidemiologia; Prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem na atenção oncológica. Políticas de saúde. O cuidado ao cliente adulto e pediátrico e família no contexto da oncologia. Cuidando do cuidador em oncologia. Os sobreviventes em oncologia.

Bibliografia básica

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). **Patologia [de] Bogliolo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xvii, 1501p. ISBN 9788527717625.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/enfermagem/>>.

WEINBERG, Robert A. **A biologia do câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da

Silva, Instituto Ronald McDonald. – 2. ed. rev. ampl., 3. reimpr. – Rio de Janeiro: Inca, 2014.
Disponível em: <http://institutoronald.org.br/wp-content/uploads/2015/07/diagnostico_precoce_cancer_crianca.pdf>.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Organização Luiz Claudio Santos Thuler. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em:

<http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2015/Relatorio_DDT_CancerMama_final.pdf>.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Resumo. **Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. 1. reimpr. / traduzido por Athayde Hanson Tradutores. - Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutrcao_2011.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0/pdf_pnc_c_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0/pdf_pnc_c_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **TNM –Classificação dos Tumores Malignos**. 6. ed. 2004. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/tratamento/tnm/tnm2.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>.

CARVALHO, R. T.; PARSON, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. Amplia. E atual. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/luciana/AppData/Local/Temp/09-09-2013_Manual%20de%20cuidados%20paliativos_ANCP.pdf>.

Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de acidentes. Ações imediatas e mediadas do socorrista em situações de emergência e/ou urgência. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

Bibliografia Básica

SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. **O Enfermeiro e as situações de emergências**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p. ISBN 9788538801108.

SALOMONE, Jeffrey P.; PONS, Peter T. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS - NAEMT. COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS = prehospital trauma life support**. [7. ed.]. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. Xxvi, 618 p. ISBN 9788535239348

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G.; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica [de] Brunner & Suddarth**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

Bibliografia complementar

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. ampl. e rev. Barueri: Manole, 2011. xxiii, [28], 1072 p.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2010.

Rodrigues, Mateus de Sousa; Galvão, Ivan Martins; Santana, Leonardo Fernandes. Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado. *Revista de Medicina*, 96(4), 278-280. 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i4p278-280>

American Heart Association. **Destaques das Diretrizes Internacionais para RCP e ACE**. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

SALES, C. C. F.; MESCHIAL, W. C.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p, 17-22, jan./abr. 2018.

MIP 5213 VIROLOGIA BÁSICA E CLÍNICA

Estudo de métodos indiretos de diagnóstico de parasitoses. Coleta, preparação e conservação do material biológico. Aplicação de técnicas imunológicas e moleculares para o diagnóstico de parasitos de importância para humanos e veterinária.

Bibliografia Básica

SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Marcia Dutra. **Introdução à virologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012. xxvii, 934p. ISBN 9788536326061

BROOKS, Geo F.; JAWETZ, Melnick; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica** de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. xiii, 813p. ISBN 978858055345.

Bibliografia Complementar

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2008. 760p. (Biblioteca biomédica) ISBN 9788573799811

FLORES, Eduardo Furtado (Org.). Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas. 2. ed. rev. atua. ampl. Santa Maria: Edições UFSM, 2012

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009, c2010. x,948p. ISBN 9788535234466

UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus: bactérias, parasitas e outros microorganismos. São Paulo: Contexto, 2009.

FREITAS, Marcel de Almeida. Lúpus, HIV/AIDS e doença de chagas: aspectos psicológicos, culturais e demográficos. Belo Horizonte: Usina do Livro, 2014

MIP9108 - DIAGNÓSTICO IMUNOMOLECULAR EM PARASITOLOGIA

Estudo de métodos indiretos de diagnóstico de parasitoses. Coleta, preparação e conservação do material biológico. Aplicação de técnicas imunológicas e moleculares para o diagnóstico de parasitos de importância para humanos e veterinária.

NFR5167 PLANTAS MEDICINAIS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE

As plantas medicinais na história do cuidado humano. O rito do chá. Plantas medicinais e o meio ambiente. Espécies do repertório popular. Cuidados com o cultivo, coleta, secagem, acondicionamento e preparação populares. Noções sobre substâncias bioativas. Interações planta/medicamento e plantas tóxicas. Legislação que regulamenta o uso de plantas medicinais e políticas públicas para implementações de farmácias vivas.

NFR5168 TERAPIAS CORPORAIS

O corpo como espelho da mente. Principais tipos de massagens terapêuticas. A dança como técnica de equilíbrio mente-corpo; relaxamento físico-mental; terapia reflexológica; artes marciais e yoga.

NFR5169 - MERCADO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E NOVAS MODALIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Fundamentos teóricos e metodológicos sobre estudos e pesquisas de mercado de trabalho. O mercado de Trabalho na Enfermagem e na Saúde. Caracterização de serviços e novas modalidades de organização dos serviços em saúde e enfermagem. Noções de empreendedorismo em saúde. Noções de custos em Saúde. As cooperativas em saúde. As seguradoras em saúde. Controle financeiro e da qualidade da prestação

dos serviços de saúde. Aspectos legais e organizacionais de projetos de criação e implementação de uma empresa prestadora de serviços.

NFR5307 ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA

O processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica /epidemiológica e suas consequências para a sociedade. Fundamentação Gerontogeriatrica. Aspectos biopsicossocial e cultural do envelhecimento humano. A especificidade da assistência de enfermagem gerontogeriatrica. Políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias para a assistência ao idoso e sua família no contexto comunitário e institucional.

Bibliografia Básica

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Patologia [de] Bogliolo. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xvii, 1501p. ISBN 9788527717625. 09 exemplares disponíveis no acervo da UFS

*BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível: www.inca.gov.br. 05 exemplares disponíveis no acervo da UFSC – obra disponível online: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/>*

*WEINBERG, Robert A. **A biologia do câncer.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 05 exemplares disponíveis no acervo da UFSC*

Bibliografia Complementar

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Instituto Ronald McDonald. – 2. ed. rev. ampl., 3. reimp. – Rio de Janeiro: Inca, 2014. Disponível em: http://institutoronald.org.br/wp-content/uploads/2015/07/diagnostico_precoce_cancer_crianca.pdf

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Organização Luiz Claudio Santos Thuler. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf – 03 exemplares disponíveis no acervo da UFSC 2 exemplares disponíveis no acervo da UFSC Número de chamada: 616-006.6 A134

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2015/Relatorio_DDT_CancerMama_final.pdf

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Resumo. Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global. 1. reimpr. / Traduzido por Athayde Hanson Tradutores. - Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutrcao_2011.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0/pdf_pncc_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0/pdf_pncc_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9ab3788046aa6903a610ff0d18967bc0

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. TNM – Classificação dos Tumores Malignos. 6ª edição. 2004. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tratamento/tnm/tnm2.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html

CARVALHO, R. T.; PARSON, H. A. Manual de Cuidados Paliativos. 2 eds. Amplia. E atual. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/luciana/AppData/Local/Temp/09-09-2013_Manual%20de%20cuidados%20paliativos_ANCP.pdf

NFR5423 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I

Participação em programa de Intercâmbio Acadêmico decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa, e instituições semelhantes, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

NFR5424 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II e NFR5428 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO III

Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

O estudante deve se matricular nestas disciplinas quando participar em programa de Intercâmbio Acadêmico decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa, e instituições semelhantes, visando à realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do estudante, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso. Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando à realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do estudante. Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando à realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do estudante.

DISCIPLINAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NFR5429 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CARGA NÃO OBRIGATÓRIA - serão validadas pelo colegiado do curso, para efeito de registro no histórico escolar, as atividades apresentadas pelo estudante, de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Observação: Parágrafo Único - A disciplina NFR5429 Atividades Complementares - 120 horas-aula é componente obrigatório para integralização curricular apenas para os estudantes que ingressarem no curso de enfermagem a partir de 2017/1, inclusive.

Portaria 683/PROGRAD/2016.

Parágrafo 1º - Ficam dispensados do cumprimento do pré-requisito PTL5117 pertencente à disciplina INT5205, todos os estudantes com ingresso no curso de graduação em Enfermagem até 2016.2 Portaria nº 117/PROGRAD/2017.

Parágrafo 2º - Ficam obrigados ao cumprimento do pré-requisito PTL5117 pertencente à disciplina INT5205, todos os estudantes com ingresso no curso de graduação em Enfermagem a partir de 2017.1, inclusive. Portaria nº 117/PROGRAD/2017.1.

O curso conta com 4.980 horas aula, 1.264 em forma de estágio supervisionado, 498 horas aula atividades de campo (curricularização da extensão) 120 em atividades complementares e 72 horas em disciplinas optativas. Em horas relógio são 4.150 horas de curso, 1.053 horas em forma de estágio supervisionado e 60 horas em disciplinas optativas.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem (hora/aula)

FASE	DISCIPLINAS	CH total	CH teoria	CH Teo-prática	CH ext	CH prática
	PROCESSO DE VIVER HUMANO I – sociedade, ambiente e saúde	144	66	78		--

1ª FASE	BEG 5303 - BIOLOGIA CELULAR BÁSICA	36	18	18		--
	MOR 5315 – HISTOLOGIA	90	36	54		--
	BQA 5124 - BIOQUÍMICA APLICADA A ENFERMAGEM	54	54	--		--
	MOR5231 - ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM	90	54	36		--
	CFS5153 - FISILOGIA I	36		36		--
	NFR 5111 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL I	36	36	--		--
Total		486	264	222		--
2ª FASE	INT5202 - PROCESSO DE VIVER HUMANO II - as práticas de saúde	216	170	46		--
	CFS5154 - FISILOGIA II	72	72	--		--
	MIP5128 – MICROBIOLOGIA	54	36	18		--
	MIP5200 – IMUNOLOGIA	36	32	4		--
	MIP5311 – PARASITOLOGIA	54	36	18		--
	FMC5103 – FARMACOLOGIA I	54	--	--		--
Total		486	132	300		--
3ª FASE	NFR5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL	378	60	318		--
	FMC5105 - FARMACOLOGIA II	36	36	--		--
	BEG5409 – GENÉTICA	36	36	--		--
	NFR5112 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL II	36	36	--		--
Total		486	168	318		--
4ª FASE	INT5203 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I – Condição clínica de saúde	252	96	156		--
	BEG5203 – EMBRIOLOGIA	36	36	--		--
	PTL5117 - PATOLOGIA GERAL	72	36	36		--
	NFR5160 -SOCIEDADE, SAÚDE E VIOLÊNCIA	36	36	--		--
	NFR5170 - INFORMÁTICA EM SAÚDE	36	36	--		--
Total		432	240	192		--
5ª FASE	INT5204 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – Condição cirúrgica de saúde	216	85	123		--
	INT5205 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO III – Condição crítica de saúde	216	90	126		--
	NFR5113 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL III	36	36	--		--
Total		468	211	249		--
6ª FASE	INT5206 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO IV – Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente	432	173	259		--
	CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE	36	36	--		--
Total		468	209	259		--
7ª FASE	INT5207 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO V – Atenção básica e saúde mental	432	230	202		--
	NFR5174 - FENÔMENO DROGAS	36	36	--		--
Total		468	266	202		--
8ª FASE	INT5208 - GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	414	127	35		252
	NFR5175 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO	36	36	--		--

Total		450	163	35		252	
9ª FASE	INT5211 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	486	--	--		486	
	NFR5181 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	36	36	--		--	
Total		522	36	--		486	
10ª FASE	INT5212 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	486		--		486	
	NFR5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	36	36	--		--	
Total		522	36	--		486	
Optativa	LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais	18	18	--		--	
	MIP5213 Virologia Básica e Clínica	36	36	--		--	
	MIP9108 - Diagnóstico imunomolecular em parasitologia	54	54	--		--	
	NFR5128 Enfermagem em Primeiros Socorros	36	18	18		--	
	NFR5167 Plantas Medicinais nas Práticas de Saúde	36	36	--		--	
	NFR5168 Terapias Corporais	36	36	--		--	
	NFR5169 - Mercado de Trabalho em Enfermagem e Novas Modalidades de Prestação de Serviço	36	36	--		--	
	NFR5307 Enfermagem Gerontogeriatrica	36	36	--		--	
Total a cumprir		72	72	--		--	
Atividades Complementares	NFR5423 Programa de Intercâmbio I	Res. 007/Cun /99	--	--		--	
	NFR5424 Programa de Intercâmbio II		--	--		--	
	NFR5428 Programa de Intercâmbio III		--	--		--	
	Atividade extracurricular – Monitoria		72	--	--		--
	Atividade extracurricular - Estágio		72	--	--		--
Total a cumprir		120*	--	--		--	
Total		4.980					

* 120 horas, de acordo com regulamento, que inclui outras atividades a serem aproveitadas, conforme Regulamento de Atividades Complementares.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando:

- a atualização da área: os conteúdos são constantemente revistos e debatidos dentro das respectivas fases (reuniões ordinárias) e no conjunto do curso, de acordo com a permanente atualização dos docentes em eventos e capacitações de suas áreas de estudo e pesquisa.

- a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), o equilíbrio nas cargas horárias teóricas e teórico-práticas, a valorização da prática em cenários reais de trabalho, além de práticas em laboratórios (nas disciplinas das bases articuladas e de Fundamentos de Enfermagem), com carga horária importante em todas as disciplinas do Eixo Fundamental (campo assistencial e específico da profissão).

- a adequação da bibliografia: as referências obrigatórias e complementares são revisadas e atualizadas de acordo com as definições do corpo docente e ementa/conteúdos dos planos de ensino. Além disso, é estimulado o uso de artigos científicos e a disponibilização de diversos

textos via plataforma Moodle. A Biblioteca Universitária (BU) disponibiliza acesso aos periódicos da CAPES e da UFSC, repositório institucional e acesso fácil para consulta por meio do Pergamun. A solicitação de livros pelos professores é feita de forma online.

- a acessibilidade metodológica: todas as experiências de aprendizagem são orientadas por uma clara opção em promover a acessibilidade metodológica, por meio da diversidade de método e estratégias de ensino, pela valorização do uso de ferramentas tecnológicas (como o MOODLE) que promovam a interação e a superação de barreiras de aprendizagem.

- a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena: estes conteúdos são especialmente abordados em disciplinas como: Processo de Viver Humano I; Processo de Viver Humano II; Corpo, gênero e sexualidade; O cuidado no processo de Viver Humano – atenção básica e saúde mental V; Fenômeno Drogas.

- a diferenciação do curso dentro da área profissional, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador: o curso se diferencia pela permanente integração do estudante em grupos/laboratórios de pesquisa e ações de extensão, onde a produção do conhecimento e de inovações tecnológicas é forte característica da Enfermagem da UFSC, dada sua longa tradição nesta produção (<http://ppgenf.posgrad.ufsc.br/estrutura-administrativa/grupos-de-pesquisa/> e <http://nfr.ufsc.br/grupos-de-pesquisa-vinculados-ao-departamento/>).

5. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta Pedagógica do Curso, orientada para o desenvolvimento do Eixo e Matriz Curricular, operacionaliza-se por meio de um conjunto de oportunidades e experiências que compõem o processo educativo, em seus momentos sequenciais ao longo do curso.

Como instrumento organizador e sistematizador desta operacionalização, são propostos Programas de Disciplinas, que representam a especificidade da disciplina no Projeto Pedagógico do Curso. Assim, tal programa é composto por:

1. Identificação da Disciplina: nome, ementa, carga horária, departamento ofertante;
2. Competências gerais do enfermeiro, as quais a disciplina mantém relação ou apoia;
3. Competências específicas, as quais a disciplina se propõe a desenvolver;
4. Conhecimentos necessários: saberes e conteúdos que irão subsidiar as competências do estudante nesta disciplina;
5. Experiências de aprendizagem: conjunto de oportunidades que serão propiciadas e desenvolvidas durante a disciplina. Referem-se, integral ou parcialmente, a um núcleo teórico-prático central e um núcleo flexível. Toda disciplina contém, obrigatoriamente, atividades relativas ao núcleo teórico-prático central e, optativamente (de acordo com a especificidade da disciplina), atividades relativas ao núcleo flexível.

A seguir termos utilizados ao longo deste PPC:

- ✓ **Atividades Teóricas** - Referem-se a atividades em sala de aula, orientadas para aquisição crítica e reflexiva dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências. Promovem a relação do estudante com conhecimentos científicos historicamente acumulados, de diferentes áreas do saber.
- ✓ **Atividades Teórico-práticas**
 - *Práticas de Laboratório*- referem-se a atividades práticas em ambiente tecnologicamente preparado e sob orientação de professor e monitor, destinadas ao desenvolvimento de técnicas, procedimentos, observação, simulação e treinamento que dão suporte e aprofundamento às atividades teóricas.
 - *Práticas de Campo* - referem-se a atividades práticas em cenários reais, como comunidade, domicílios, serviços e instituições, que se destinam a promover o contato do estudante com a realidade de trabalho profissional e compreensão de diferentes interfaces do contexto no qual este se desenvolve, bem como desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes ao processo de educação e de trabalho, sob a

supervisão direta de professor enfermeiro, são as ações que correspondem a curricularização da extensão .

- ✓ **Estágios Supervisionados** - Referem-se aos estágios curriculares supervisionados desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso, totalizando 20% da carga horária total do curso e atendendo ao disposto na Res. 03/2001 CNE/CES. A supervisão dos estágios conta com a participação dos enfermeiros de serviço e, especificamente no Estágio Supervisionado II, a escolha do campo de estágio pode contemplar preferências do estudante quanto a especialidades e instituições. Neste estágio, o estudante desenvolve seu Trabalho e Conclusão de Curso (TCC) sob orientação de um professor.
- ✓ **Atividades de Articulação com Grupos/Projetos de Pesquisa e de Extensão** - Referem-se a atividades que o estudante desenvolve junto a grupos e projetos de pesquisa e extensão, devidamente cadastrados no Departamento de Enfermagem e que sejam avaliadas como pertinentes às competências específicas de disciplinas do eixo fundamental. Deverão ter acompanhamento do professor responsável pelo projeto.
- ✓ **Atividades complementares** -As atividades complementares consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente. Estão estabelecidos mecanismos de comprovação e acompanhamento, que asseguram o pleno êxito em sua regulação e gestão.

*A inclusão de atividades complementares no curso de Graduação de Enfermagem da UFSC fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 e na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõem sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial. Possui um Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem, disponível neste endereço: <http://enfermagem.ufsc.br/files/2015/11/Regulamento-de-Atividades-Complementares-do-curso-de-Enfermagem-2018.07-2.pdf>

**A carga horária das atividades complementares será distribuída ao longo dos cinco anos de formação, correspondendo no mínimo a 24 horas/aula por ano, totalizando 120 horas/aula previstas nas diretrizes curriculares de Enfermagem.

5.1 Metodologia

Para cumprir com o objetivo do curso de formar enfermeiros críticos e reflexivos, são utilizadas diferentes metodologias de ensino, nos diversos ambientes profissionais, de saúde e pedagógicos, desde o local de moradia das pessoas nas comunidades até aos diversos níveis e instituições de saúde, passando por laboratórios nas disciplinas articuladas e nos específicos das ciências de enfermagem.

O Regimento Interno do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC prevê os Fóruns de Professores como uma instância de debate e reflexão do curso, com a participação de todos os professores vinculados ao curso e estudantes regularmente matriculados. São realizados ao menos dois Fóruns de Professores por semestre, nos quais as questões didático-pedagógicas são socializadas e o conjunto dos professores

faz reflexões e debates sobre os temas gerais do curso, entre estes o Projeto Pedagógico do Curso, atividades complementares e metodologias ativas de ensino.

O aluno neste curso é precocemente inserido em campo de prática. No primeiro e segundo semestre, são previstas visitas à comunidade, nas quais, no primeiro semestre o estudante e professores têm o primeiro contato com a realidade comunitária, discutindo sobre família, territorialização, Sistema Único de Saúde e seus princípios, e, no segundo semestre, com base nos levantamentos realizados no primeiro e conversas com a enfermeira da unidade de saúde da comunidade a que visitou na primeira fase, volta a esta e elabora projeto de educação em saúde, que desenvolvido na comunidade é avaliado em sala de aula. Neste processo são envolvidos professores do departamento de enfermagem, saúde pública e educação, configurando as disciplinas eixo Processo de Viver Humano I e Processo de Viver Humano II como disciplinas integradas.

A partir da disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional, os estudantes passam a ter aulas de laboratório específico de enfermagem, nas quais simulam e treinam práticas fundamentais para o cuidado de enfermagem. Estas aulas de laboratório se estendem até a disciplina eixo da sétima fase, sendo que esta conta com a participação do Núcleo de Humanização, Arte e Saúde (NUHAS), da UFSC para a simulação de situações de saúde mental.

Importante salientar que o curso, em seu segundo dia no semestre, realiza o INTERFASES, um rito de passagem, na qual todos os professores e estudantes participam, e é feita, de forma lúdica, sob a responsabilidade da turma que irá se formar no fim do semestre, uma avaliação de todos os semestres, com a apresentação das instâncias do curso aos calouros. Atividade essa desenvolvida desde agosto de 1995 com o objetivo de integração e troca de experiências.

Todas as disciplinas eixo do curso têm atividades teóricas e teórico-práticas e vêm incorporando e se aprimorando no uso de metodologias ativas, que são previstas nos planos de ensino, tais como: visitas à campo, elaboração de projetos, simulação clínica, elaboração de portfólios, oficinas, estudos clínicos, seminários, práticas de laboratório/ensino simulado, visitas técnicas de serviços, visitas a grupos de ajuda mútua, exposição dialogada, cine debate, tecnologias de cuidado, pesquisas e consultas bibliográficas, atividades de educação em saúde, Sala invertida, Team-Based Learning (TBL); Objective Structured Clinical Examination (OSCE); Role Playing; Problem Based Learning (PBL); Peer Instruction entre outras metodologias que propiciam a participação ativa dos estudantes, de forma a identificar estratégias inovadoras e diferenciais.

Além disso, as disciplinas das bases complementares e articuladas também realizam estratégias de ensino fundadas em metodologias ativas, nas quais o estudante desempenha papel ativo.

A avaliação é realizada a partir das competências delineadas para a conformação profissional, sendo que cada disciplina eixo abarca a parte específica para tal, indo num crescendo da primeira à décima fase. Assim, a nona e décima fase

contemplam todas as competências necessárias ao perfil do enfermeiro, conforme listadas nas diretrizes curriculares nacionais.

Nas duas últimas fases do Curso de Graduação em Enfermagem, o estudante desenvolve o Estágio Supervisionado e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cabe ressaltar também que a Rede Docente Assistencial, realizada entre o curso de graduação e a Prefeitura Municipal de Florianópolis é espaço de compartilhamento de informações no qual participam enfermeiros da rede municipal de saúde e professores do curso de graduação em enfermagem e que contribui sobremaneira para cumprir com o objetivo do curso de formar enfermeiros críticos e reflexivos, uma vez que oportuniza a experiência do trabalho em campo.

O estágio supervisionado I e II

É o desenvolvimento integral, crítico e propositivo de atividades, competências e habilidades gerais e específicas, indicadas à prática profissional do enfermeiro, consolidando a formação acadêmica. Será desenvolvido em Instituição de Saúde e afins, com supervisão direta pelo(s) enfermeiro(s) da instituição e orientação de professores enfermeiros do Curso de Enfermagem da UFSC. É complementado pelo desenvolvimento de projeto de pesquisa, apresentado no final do semestre como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O curso de graduação em enfermagem tem os estágios regulamentados desde 2011, estabelecendo regras para a realização dos mesmos, sejam obrigatórios ou não obrigatórios. A carga horária total de Estágio Supervisionado é de 972 horas aula das quais, 486 horas na atenção básica e 486 horas na assistência hospitalar, os dois com ementas e competências semelhantes, mas focos e contextos diferenciados (atenção básica e hospitalar).

Assume-se que no ES I e no ES II o estudante deve desenvolver todas as competências e habilidades específicas, conforme dispostas no Projeto Político Pedagógico do curso e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O ES I tem sua referência na rede do SUS na Atenção Básica, sendo desenvolvido a partir de uma base fixa, por grupo de estudantes, em uma Unidade Básica de Saúde de Florianópolis, de outros municípios de Santa Catarina e do Brasil, desde que verificadas as condições legais do ES e do perfil assistencial da Unidade. São englobadas ações de saúde coletiva às pessoas, grupos e populações, ações de promoção da saúde, procedimentos assistenciais de clínica ampliada, notadamente em saúde da mulher, da criança e adolescente, do adulto e idoso, incluindo aquelas prioritárias segundo políticas públicas e planejamento local de saúde, além de ações em gestão, educação em saúde e educação permanente. As atividades estarão organizadas em um Plano de Ação do Estágio (PAE) e pode prever a realização de

iniciativas no conjunto da rede de atenção, nas dimensões de gestão e atenção à saúde. Desta forma, pode prever atuações em itinerários terapêuticos das linhas de cuidados, redes do SUS preconizadas pelo Ministério da Saúde, policlínicas, CAPS, CAPS AD, NASF, internação domiciliar e atividades de gestão (planejamento, organização, coordenação/liderança e avaliação/qualidade/PMAQ), educação em saúde e de educação permanente em nível local, distrital e central. Os grupos, de no máximo dois estudantes, farão a escolha da UBS do seu estágio dentre a lista de opções pré-definida pela coordenação no âmbito do município de Florianópolis. A realização do ES fora do município dependerá do preenchimento dos requisitos acadêmicos e legais e autorização específica.

O ES II tem sua referência na rede do SUS de Atenção Hospitalar, sendo desenvolvido em Instituições de Saúde Hospitalares de Florianópolis, de outros municípios de Santa Catarina e do Brasil, desde que verificadas as condições legais do ES e do perfil assistencial da Instituição. Eventualmente, poderá ser realizado em outros países, no nível de atenção hospitalar, obedecidas as condições legais do ES. Envolve o conjunto das áreas da atenção hospitalar e das ações de saúde atribuídas às unidades hospitalares e serviços de recuperação da saúde, em especial, as definidas nas redes de atenção do SUS preconizadas pelo Ministério da Saúde. As atividades estarão organizadas em um Plano de Ação do Estágio (PAE). O ES II poderá ser desenvolvido em duas modalidades, conforme escolha de cada um dos grupos de estudantes. **Na primeira modalidade**, estágio unificado, o grupo realizará o ES integralmente, (486 horas), em uma unidade de internação de clínica médica ou cirúrgica para adultos. Neste caso, o PAE pode prever atividades complementares envolvendo itinerários terapêuticos internos ou Inter hospitalares, apoio diagnóstico e terapêutico, visitas técnicas a outros setores especializados da instituição ou fora dele e atuação em iniciativas de gestão, segurança do paciente e de educação permanente, como por exemplos: Unidade de Emergência, SAMU, Centro Cirúrgico, Unidade de Queimados, UTI, Transplantes, Cirurgia e Quimioterapia Ambulatorial, Telessaúde, Hemodiálise, Hemodinâmica, Endoscopia, CCIH, Capacitação e Pesquisas, Sistemas Informatizados e gestão em saúde e enfermagem institucional.

Na segunda modalidade, estágio misto, o grupo pode optar por desenvolver o ES em dois espaços assistenciais, sendo uma parte, 60% da carga horária, (292 horas), em uma unidade de internação de clínica médica ou cirúrgica para adultos. E, a outra parte, 40% da carga horária, (194 horas), em serviços ou unidades de internação especializadas, tais como, SAMU, Unidade de Urgência e Emergência (adulto e infantil), UTI (adulto e infantil), Centro Cirúrgico (adulto e infantil), Unidade de Internação Pediátrica, Unidade de Internação Obstétrica, Centro Obstétrico, Unidade de Queimados, Unidade de Transplantados, Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Unidade ou Serviço de Longa Permanência, entre outros. Neste caso, de estágio misto, haverá um segundo PAE contendo as atividades específicas do segundo campo. A Avaliação do estágio misto compreende o aproveitamento indicado pelos dois enfermeiros supervisores, sendo peso 6 para a primeira parte e peso 4 para a segunda parte. Os locais de realização do ESII serão escolhidos pelos grupos de no máximo dois

estudantes, a partir de uma lista de opções predefinidas pela coordenação. Demandas de locais fora da lista serão apreciadas e aprovadas pela coordenação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

É uma atividade que se integra ao Estágio Supervisionado, embora possua objetivos e características próprias. É o desenvolvimento de um trabalho científico, podendo ser pesquisa (ou parte de pesquisa), seguindo os trâmites de aprovação em Comitê de Pesquisa ou o diagnóstico ou projeto de intervenção, resolução e avaliação fundamentada, voltado para buscar soluções de problemas da prática assistencial, educacional e gerencial.

O curso de graduação em enfermagem possui Instrução Normativa que regulamenta a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovada por unanimidade pelo colegiado do curso em 22/11/2017. A Instrução regulamenta os componentes curriculares do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II, segundo as DCNs. Determina que o TCC é individual, pré-requisito para a formação do estudante e deve ser realizado nos três últimos semestres do curso. Consta do desenvolvimento de um trabalho científico, podendo ser uma pesquisa ou um projeto de intervenção. Deverá acontecer sob orientação de um docente efetivo enfermeiro, que atue no curso de enfermagem da UFSC. Objetiva a obtenção das seguintes competências: incorporar a ciência, a arte e a tecnologia do cuidar como instrumentos para atuação e desenvolvimento profissional; desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional; acessar e usar criticamente inovações tecnológicas; desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; e, reconhecer o papel social do enfermeiro e organizar-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade. O componente TCC é desenvolvido nas disciplinas NFR5175 (8ª fase), NFR5181 (9ª fase) e NFR5182 (10ª fase), respectivamente: Projetos de Investigação e Intervenção, e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

A defesa do TCC consta de uma banca avaliadora, composta pelo orientador e mais dois membros, e da defesa pública. Após as considerações da banca examinadora o TCC é postado no Repositório institucional, no endereço <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7436>.

5.2 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do graduando do Curso de Enfermagem da UFSC é realizada de forma contínua e sistemática, priorizando métodos de avaliação diversificados na perspectiva de abranger os diferentes tipos de

desempenho dos graduandos de forma integral, tanto no aspecto cognitivo, quanto no atitudinal e no de procedimentos técnicos, atendendo a concepção do curso e possibilitando o desenvolvimento da autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

As disciplinas eixo são teórico-práticas, e seus Planos de Ensino consideram a avaliação dos estudantes pelas competências adquiridas em cada uma delas, de forma processual, na qual o estudante também se auto avalia. Também as disciplinas geram, na maioria delas, um resultado concreto, seja um relatório de atividades teórico-práticas, seja em forma de portfólio reflexivo, ou em Processo de Enfermagem. A avaliação também aborda o raciocínio clínico para a realização do cuidado de enfermagem, e isto ocorre nos momentos das atividades teórico-práticas.

Tendo em vista estes conceitos, a avaliação dos desempenhos dos graduandos, considerando o aproveitamento dos estudos e alcance dos objetivos propostos nos planos de ensino, é realizada por meio de diferentes instrumentos de avaliação com diferentes pesos. Avaliações teóricas e práticas individuais (cognitiva): apresentam o maior peso dentre as avaliações; Sínteses de diagnósticos ou relatórios de práticas e/ou de propostas de intervenção (em grupo) e relatórios de atividades práticas individuais; Pré-testes, exercícios, estudos de caso e estudos dirigidos, construção de problemas de pesquisa e exercícios de reflexão. Para disciplinas com objetivos de sensibilização e humanização (desempenho atitudinal) são utilizados exercícios de reflexão, resumos, análise crítica de leituras e filmes; Seminários com temas das atividades práticas; Participação individual; Murais interativos; Avaliação com critérios atitudinais. As disciplinas de estágio contemplam avaliações diferentes entre desempenho cognitivo, procedimental e atitudinal e relatórios.

A frequência das avaliações varia em cada disciplina, dependendo da carga horária e do conteúdo. Em algumas disciplinas, as avaliações são realizadas de forma integrada, especialmente as avaliações individuais, relatórios, seminários e murais interativos do primeiro ano do curso.

Ainda, para ser aprovado, o graduando deve ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), cabendo ao professor o registro desta, excetuando-se os casos amparados em lei. O registro do desempenho dos estudantes será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal. Para ser aprovado em cada disciplina o graduando deve alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero) pontos. Nos Estágios Supervisionados o graduando não pode faltar, sendo necessária a reposição.

As atividades teórico-práticas das disciplinas eixo são avaliadas em instrumentos próprios, contemplando as competências e habilidades conforme o plano de ensino.

As atividades de recuperação de aprendizagem são pactuadas com os professores, fortalecendo a avaliação processual e contínua do estudante.

6. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A UFSC conta com Comissão Própria de Avaliação (CPA) que foi instituída pela Portaria nº 327/GR/2005, de 11 de abril de 2005, em atendimento ao que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA desenvolve avaliações semestrais de todas as disciplinas oferecidas pelo Curso (<http://cpa.ufsc.br/>). Com relação aos resultados do último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do Curso de Enfermagem aplicado em 2013, 153 estudantes foram inscritos e compareceram ao exame e o conceito obtido foi quatro (4).

Nos últimos anos (2013 a 2016), o Curso de Enfermagem vem recebendo avaliações positivas (5 estrelas) nas edições do Guia do Estudante – Editora Abril.

Em 2013, o curso passou por avaliação para ser referência em graduação na **Avaliação ARCU-SUL**, com destaque para o Parecer Acreditação nº 96.879 <http://dpgi.seplan.ufsc.br/arcu-sul/>

Na visita se confirmou a existência de planejamento estratégico aprovado nas instâncias deliberativas e que favorecem o desenvolvimento de pesquisa, extensão, cooperação, acordo e convênios nacionais e internacionais, isto impulsionado com o programa de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em nível de especialização, mestrado e doutorado. Os docentes estão inseridos na pós-graduação e também são responsáveis pela graduação o que estimula esses estudantes a se engajarem em projetos de extensão e iniciação científica, linhas próprias de pesquisa. A IES oferece esquema de bolsas para essas modalidades, servindo ainda mais de estímulo para esses discentes e para os docentes. O plano curricular corresponde à necessidade do país e favorece sua rápida inserção no mercado profissional. Na visita se constatou estudantes que estão realizando estudos em outros países, bem como tem recebido estudantes de outros países, favorecendo o intercâmbio cultural”. Ainda, sobre avaliação, este parecer relata: “O curso de Enfermagem possui normas para aprovação dos programas que compõem a matriz curricular. Estes em primeira instância são apresentados aos discentes e que ao final de cada semestre contribui com a avaliação dos mesmos. Estes ainda são submetidos ao NDE, que em reunião confirmaram realizar a avaliação dos planos e verificam sua coerência com os objetivos do curso, competências e o perfil profissional sistematicamente

conduzido ao comprimento das diretrizes curriculares. São eficientemente difundidos na comunidade acadêmica.

Entre os anos de 2009 a 2010, o curso passou por adequação à Legislação, considerando o aumento da carga horária para a formação do enfermeiro. Neste período, as propostas eram inicialmente discutidas pelo GAIC – Grupo de Apoio à Implementação Curricular e depois exaustivamente debatidas nos FÓRUNS DE GRADUAÇÃO, com a participação de todos os professores, nos quais foram feitas avaliações sobre a distribuição da carga horária, com a definição da grade curricular e posterior encaminhamento ao colegiado do curso para aprovação. Estes FÓRUNS continuam acontecendo, sendo que, o foco das discussões nos anos de 2014 a 2016 foram às adequações curriculares, Estágio Supervisionado, Normatização das Atividades Complementares e TCC, além da revisão dos planos de ensino para a adequação às metodologias didático-pedagógicas utilizadas no curso.

Além das reuniões de avaliação gerais, realizadas pelos componentes do NDE e previstas no Regimento do Curso, dos FÓRUNS DE PROFESSORES, cada disciplina eixo realiza, com base no semestre, reuniões de avaliação da própria disciplina, que objetivam mudanças e/ou continuidade de condutas e atividades.

São estruturas e instrumentos de avaliação e ajustamento permanentes da adequação e da implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFSC:

✓ **Conselho de Representantes de Turma – CRT**

Reúne-se ao menos 3 vezes por semestre, com a responsabilidade de compartilhar experiências entre as diversas disciplinas, avaliar o andamento do curso e encaminhar propostas ao colegiado do Curso.

✓ **Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC**

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e estudantes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e, com isso, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A UFSC conta com o sistema Moodle (<https://moodle.ufsc.br/>) que apoia os Cursos Presenciais da UFSC, ou seja, facilita o processo de ensino e aprendizagem, a comunicação entre professores, estudantes e outras pessoas envolvidas neste processo, bem como a realização de atividades administrativas facilitadora deste processo. O Moodle permite que professores disponibilizem todos os materiais didáticos trabalhados em sala de aula como vídeos, artigos, materiais de apoio para aula; permite a organização das turmas e a comunicação individual ou em grupo de estudantes, dentre outras tarefas, além das ferramentas de fórum e mensagens

(vinculadas inclusive com os e-mails). Os professores e estudantes também podem se comunicar através do Fórum de graduação ligado ao Sistema de Controle da Graduação (CAGR).

A UFSC oferece rede sem fio gratuita em toda a área, rede de acesso remoto domiciliar a acervo da biblioteca, Portal CAPES, para a área das ciências da saúde 228 e na enfermagem 173, base de dados *UpToDate*.

O Hospital Universitário está integrado ao Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde e sistema Rute – Rede Universitária de Telemedicina. Atualmente, o Telessaúde Santa Catarina, em parceria com a SES-SC e algumas secretarias municipais, tem cobertura para 100% dos municípios do estado, com oferta de todos os serviços previstos no Programa Nacional, consolidando-se como importante ferramenta de apoio assistencial e educação permanente dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Professores do curso realizam projeto de extensão intitulado NÚCLEO REDE RUTE HU - Título da atividade: Telessaúde para a melhoria da Educação e do Cuidado em Saúde, com os objetivos de desenvolver e avaliar métodos de Telessaúde aplicadas à educação e ao cuidado em saúde e criar estratégias de aplicação da Telessaúde nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, na prática clínica e de gestão em serviço, com a TeleEnfermagem.

O curso de enfermagem tem, em sua matriz curricular, disciplina ofertada para facilitar o uso das tecnologias por parte do discente, que acontece na 4ª fase, com 36 horas aula, NFR5170, Informática em Saúde.

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Nesta perspectiva atua com planejamento estratégico do curso com o corpo docente do curso e estudantes (vide ação coordenação).

DIMENSÃO 2

CORPO DOCENTE



7. CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina atende a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências no Brasil e portaria n. 233 de 25 de agosto de 2010 que institui o NDE no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina que estabelece as normas para seu funcionamento.

No início dos anos 2000 o curso de graduação em enfermagem criou uma comissão cuja tarefa central foi refletir e compartilhar reflexões sobre questões pedagógicas e curriculares do curso. Em 2003, o colegiado do Departamento de Enfermagem nomeou uma comissão de reestruturação curricular, então coordenada pela subchefia departamental para coordenar o processo de reestruturação curricular a partir das DCNs. Esta comissão foi formalizada através da Portaria 05/CCS 2003, e tinha como participantes, além de representantes da ABEN e COFEN, professores do colegiado do curso e do curso de enfermagem, discentes e representantes do Hospital Universitário. Ela coordenou todo o processo de reestruturação que culminou no currículo de 2004. Para isso foram feitas reuniões sistemáticas da comissão e dos professores do curso.

A partir de 2007, agora sob a coordenação do GAIC – Grupo de Avaliação e Integração Curricular, deu-se início a nova revisão curricular, para a adequação à legislação vigente de 4.000 horas para a formação do enfermeiro. O processo de revisão, implantação e avaliação da nova estrutura aconteceu até o ano de 2015, quando a primeira turma deste currículo se formou.

A revisão e implantação aconteceu via reuniões sistemáticas dos participantes do GAIC e os denominados FORUNS DE PROFESSORES do curso de graduação, nos quais as grandes decisões e eixos centrais eram debatidos, com a deliberação acerca dos temas elencados. Cada Fórum era preparado com antecedência, num processo de participação da totalidade dos professores do curso, através da aplicação de questionários avaliativos com as fortalezas e fragilidades de cada disciplina, competências e habilidades iniciais, transversais ou de finalização.

As discussões centraram-se nas competências de cada disciplina, sua disposição na grade curricular, número de horas necessárias e conteúdos teórico-práticos. Após sua implantação novamente cada disciplina era debatida nos fóruns. Posteriormente as reuniões de colegiado do curso normatizavam as decisões dos encontros gerais.

Atualmente o NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina possui portaria de sua composição em todas as gestões, sendo que, atualmente o NDE é composto conforme portaria nº 226/2018/CCS, pelos professores: Rosani Ramos Machado (Presidente); Soraia Dornelles Schoeller; Adriana

Dutra Tholl; Juliana Coelho Pena; Daniela Couto Carvalho Barra; Daniele Delacanal Lazzari; Sheila Rubia Lindner; Oscar Bruna Romero. Os membros da NDE foram indicados devido a sua experiência em relação a educação e cargo de gestão no curso. Salienta-se que há manutenção dos membros até o próximo ato regulatório, sendo a renovação dos membros parcial a cada nova portaria. Todos são professores do Curso, atuam em regime de tempo integral, tem formação *stricto sensu* (doutor ou pós doutor). O coordenador do Curso é um dos membros do NDE.

A concepção do NDE está prevista no Regimento Interno do Curso e afirma que este NDE objetiva: elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no colegiado de curso sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas no colegiado; analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

O acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se dá por docentes que integram o Colegiado do Curso e que ministram aulas com regularidade no curso.

O NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina realiza reuniões ordinárias mensais e quando há necessidade reúne-se extraordinariamente. Nas reuniões periódicas são discutidas o Projeto Pedagógico do Curso, os Planos de Ensino, a integração do curso entre outras conforme Regimento Interno.

Salienta-se que o NDE é órgão consultivo, propositivo e executivo da matéria acadêmica e suas proposições são submetidas ao Colegiado do Curso para apreciação e deliberação. Que possui regulamentação própria, conforme Regimento do NDE, com metas, plano de trabalho, promoção de ações a curto, médio e longo prazo, estratégias para permanência dos membros no NDE, substituição parcial dos membros em período determinado.

O NDE realiza estudos de atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante, alinhada ao perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do trabalho da enfermagem.

Destaca-se que as ações do NDE são também subsidiadas pela Comissão Própria de Avaliação <http://cpa.ufsc.br/> mediante utilização dos dados de avaliação interna para (re)organização do curso.

7.2 Atuação do Coordenador

A coordenação do Curso de Enfermagem é formada pelo coordenador e subcoordenador, designados pela Direção do Centro (CCS), que trabalham de forma

atuante considerando, em análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

De acordo com a Resolução 18/CUn/2004 e sua alteração dada pela Resolução Normativa 117/CUn/2018, a Coordenação dos Cursos de Graduação será exercida por professores em regime de 40 horas com dedicação exclusiva e, facultativamente, de tempo integral, eleitos na forma prevista na referida Resolução 18/CUn/2004 e sua citada alteração.

O Coordenador e o Subcoordenador de Curso são designados pelo Reitor para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução sendo que para o exercício das suas funções serão alocadas 30 horas semanais para o Coordenador de Curso e 10 horas semanais para o Subcoordenador de Curso.

No Art. 11 da Resolução 18/CUn/2004 estão descritas as competências do Coordenador do Curso sendo:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidos os Departamentos envolvidos;
- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- VIII. indicar ao DAE, ouvidos os Departamentos envolvidos, as disciplinas que serão oferecidas à matrícula em cada período letivo;
- IX. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- X. decidir sobre pedidos de expedição e dispensa de guia de transferência;
- XI. decidir sobre pedidos de complementação pedagógica e exercícios domiciliares;
- XII. validar disciplinas cursadas em outras instituições, obedecida a legislação pertinente;
- XIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- XIV. decidir sobre pedidos de colação de grau em caráter de excepcionalidade;
- XV. promover a integração com os Departamentos;
- XVI. instaurar processo disciplinar em razão de denúncias que envolvam integrante do corpo discente, observado o disposto neste Regulamento;
- XVII. coordenar as atividades teórico-metodológicas do projeto pedagógico do curso, em todas as suas modalidades;
- XVIII. coordenar os processos de reestruturação e avaliação do currículo do curso;
- XIX. propor as políticas de capacitação pedagógica e coordenar as suas ações;
- XX. atuar como interlocutor do Curso;

- XXI. coordenar o levantamento bi-anual da inserção dos egressos do Curso no mercado de trabalho;
- XXII. promover a articulação com o Escritório de Assuntos Internacionais e a Central de Carreiras da PREG, objetivando a participação de alunos em atividades afetas as respectivas áreas de competência;
- XXIII. zelar pelo cumprimento e divulgação deste Regulamento junto aos alunos e professores do Curso;
- XXIV. delegar competência para execução de tarefas específicas;
- XXV. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XXVI. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou no Regimento do Curso.

O planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela coordenação do curso, foi pactuado no Planejamento Estratégico do Departamento, sendo neste documento detalhadas as metas e ações.

Em relação a representatividade no Colegiado do Curso de Enfermagem, segundo o Regimento Interno do NFR há:

- ✓ Um presidente;
- ✓ Representantes dos Departamentos de Ensino, na proporção de 1 (um) para cada participação do Departamento igual a 10% (dez por cento) de carga horária total necessária à integralização do curso;
- ✓ Um representante docente indicado pela Unidade de Ensino, cujos Departamentos ofereçam disciplinas obrigatórias para o currículo do curso, mas que não atinjam a participação de 10 % da carga horária total;
- ✓ Representantes do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;
- ✓ O (a) Coordenador (a) de uma pós-graduação *stricto sensu* sob responsabilidade da enfermagem.

O Colegiado do Curso é presidido pelo Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem, e na sua ausência pelo Subcoordenador. Compete aos membros do Colegiado:

- ✓ Analisar e emitir parecer sobre estudos de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- ✓ Participar como membro de comissões, para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- ✓ Comparecer às reuniões convocadas pelo presidente;
- ✓ Apreciar e deliberar matéria proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); justificar ao presidente com antecedência os impedimentos no cumprimento de suas funções que lhe competem.

O Colegiado do Curso se reúne ordinariamente por convocação de iniciativas do seu presidente, mensalmente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. A reunião ocorre com a presença de 50% mais um de seus membros, na qual as deliberações são tomadas pela maioria simples.

O coordenador faz parte do Colegiado do Centro de Ciências da Saúde e Comissão Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde e também no Núcleo de Apoio Psicossocial/NAPA, conforme Resolução n' 03/2018/CCS, de 20 de setembro de 2018.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do Curso de Enfermagem, por meio de seus órgãos colegiados, está articulada com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA (inclusive avaliação docente), assim como relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP e ENADE, possibilitando estimular a potencialidade do corpo docente do curso, segundo as demandas verificadas nas avaliações.

Deste modo a atuação do coordenador do curso está de acordo com o PPC, atendendo a demanda existente para a gestão do curso, relação com docentes e discentes, possibilitando representatividade nos colegiados superiores. Esta atuação está pautada no plano de ação da coordenação disponíveis e públicos, sendo que este também utiliza avaliações internas e externas para potencializar o corpo docente, favorecendo a integração e melhoria contínua.

7.3 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso de Enfermagem da UFSC é Prof. Dr. Jeferson Rodrigues, docente concursado no regime de dedicação exclusiva, atuando em tempo integral. A carga horária do coordenador preserva 30 horas para administração, conforme portaria nº 1.604, de 7 de julho de 2017. A subcoordenadora dispõe de 10 horas para gestão do curso, conforme portaria nº 1605 de 07/07/2017.

A coordenação do curso organiza o Fórum de Professores, que envolve a participação de todos os professores e estudantes do curso, com objetivo de debater temas gerais, entre estes o PPC e alterações curriculares. Reúne-se ao menos duas vezes por semestre. O coordenador faz parte do Colegiado do Centro de Ciências da Saúde e Comissão Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde e também no NAPA.

Está previsto Plano de Ação do Coordenador, conforme descrito no item anterior, com atividades pactuadas com cronograma de ação para curto, médio e longo prazo. O planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela coordenação do curso, foram pactuadas no Planejamento estratégico do Departamento NFR, estão disponíveis para consulta no site do Curso, favorecendo a melhoria contínua.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do Curso de Enfermagem, por meio de seus órgãos colegiados, está articulada com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA (inclusive avaliação docente), assim como relatórios de avaliação externa referentes ao

curso emitidos pelo MEC/INEP e ENADE, possibilitando estimular a potencialidade do corpo docente do curso, segundo as demandas verificadas nas avaliações.

Deste modo o regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo integral, permite o atendimento da demanda existente para gestão do curso e a representatividade nos colegiados superiores, respaldado por plano de ação documentado e compartilhado com indicadores disponíveis e públicos, proporciona a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e melhoria contínua do curso

7.4 Corpo Docente Titulação

O corpo docente do curso é extremamente qualificado contribuindo para a atuação profissional e acadêmica do estudante, e conseqüentemente fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, disponibilizada por vários meios, principalmente via Moodle e, com isso propiciando o acesso à literatura de ponta, pois está sempre se atualizando em eventos científicos e, assim, relacionando-os com os objetivos de suas disciplinas e ao perfil do egresso. Além disso, estimula os estudantes a participarem em laboratórios de pesquisa e extensão e, conseqüentemente participarem de projetos e publicações científicas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda, pois todos possuem regime de dedicação exclusiva (DE). Nesse sentido, este regime de trabalho propicia atendimento aos estudantes, participação em colegiado de curso, facilidade para o planejamento didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem. As atividades dos professores são registradas individualmente (Plano Individual de Atividades) propiciando o uso destas informações para a gestão e melhoria contínua do curso.

O Departamento Enfermagem no planejamento para 2018.2 possui 60 professores efetivos, todos em DE, com total de horas registradas de 2.082,6 (34,7 horas/Prof ou 19,5 horas/Prof. Equivalente). Apresenta em média, por professor efetivo: 11,7 horas de ensino (10,0 horas graduação e 1,7 horas pós); 5,1 horas pesquisa; 6,6 horas extensão; 4,4 horas orientação e 5,8 horas administração. Fator multiplicador 1,4. Conta com uma professora de 40 horas em lotação provisória, 05 professores de substitutos de 40 horas, 02 de 20 horas.

Destaca-se que quatro professores efetivos do Departamento assumiram funções na atual gestão da UFSC, junto à reitoria: professora Dra Alacoque Lorenzini Erdmann (Vice-reitora), prof. Dr. Gelson Albuquerque (Assessor Institucional), Profa. Dra. Francis Tourinho (Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades) com cumprimento de 40 horas administrativas em período integral na reitoria, além da Profa. Dra. Olga Regina Zigelli que atua como Coordenadora de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero, que cumpre carga horária compartilhada. Além disso a Coordenadora de Extensão do Centro de Ciências de Saúde, também é

docente do Curso de Enfermagem, Prof. Dr^a Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt.

COM RELAÇÃO ÀS HORAS DE ENSINO GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO: o corpo docente está envolvido na graduação e pós-graduação, sendo que aproximadamente 80% (48) dos docentes estão com carga horária acima de 8 horas semanais apenas na graduação.

Ressalta-se que as disciplinas do ciclo profissionalizante são teórico-práticas, com mais de 50% da carga horária em atividades práticas, nas quais a relação professor x aluno é geralmente de 1 professor para cada 5 alunos, com atividades que iniciam às 6h50min e se estendem até às 11h50min ou mais. Destaca-se que disciplinas que tem atividades teórico-práticas em unidades como Terapia Intensiva (INT5205); Centro Cirúrgico (INT 5204), Centro Obstétrico (INT 5206), Emergência Pediátrica (INT 5206), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) (INT 5207) só comportam 4 alunos por campo, o que demanda um número maior de docentes.

COM RELAÇÃO ÀS HORAS DE ORIENTAÇÃO: conta-se com a cobertura de horas de orientação de graduação (estágio e TCC), residência (TCC), dissertações de mestrado acadêmico e profissional, e, teses de doutorado. Estas variam de 01 a 16 horas semanais, porém nem todos os docentes registram as horas devidas, sendo computadas horas de orientação em estágio, relativas às atividades teórico-práticas, o que aponta desvio no número de horas, pois cada docente que está nas disciplinas INT 5211 e INT 5212 é responsável pelo acompanhamento de cerca de 15 alunos, não computando no PAAD todas estas horas.

Alguns docentes possuem atividades de co-orientação, em função de sua expertise, por isso orientam significativo número de doutores externos de Instituições de Ensino Superior (IES) do país e do exterior que estão realizando o pós-doutoramento sob a supervisão ou orientação de docentes deste Departamento.

COM RELAÇÃO ÀS HORAS DE EXTENSÃO: as atividades de extensão envolvem diferentes ações vinculadas à comunidade, apontando o compromisso social do Departamento de Enfermagem. Estas horas variam de 2 a 16 horas, não ultrapassando a 20 horas, somadas pesquisa e extensão

Dos professores com horas de extensão, muitos atuam em diferentes instâncias representativas, comissões de avaliação do INEP, da CAPES, comitês junto ao Ministério da Saúde e de Educação, órgãos de classe e sociedades científicas, comitês de análise de projetos junto aos órgãos de fomento, especialmente junto ao CNPq, Finep, Fundações Estaduais de Pesquisa dos diversos Estados do país, comissões de acreditação na América Latina, editores de periódicos relevantes, palestrantes convidados em eventos nacionais e internacionais, organização de eventos científicos nacionais/internacionais, ofertas de cursos de curta duração, outras comissões e coordenação de convênios nacionais e internacionais.

Dada a importância da extensão como tríade dos pilares para a atividade docente na universidade, há cada vez maior envolvimento do quantitativo de docentes

nestas atividades, mesmo que subnotificadas nos formulários próprios de registro na instituição.

Como atividade de extensão registra-se também a Revista Texto & Contexto Enfermagem vinculada ao PEN, editada em dois idiomas, indexada nas mais importantes bases de dados internacionais e classificada como A2 pelo Qualis CAPES. Para a manutenção da qualidade e excelência de suas publicações, fazem parte da revista 8 docentes efetivos como editores associados os quais contam com carga horária de 10 horas designada para este fim, no entanto, na sua maioria estas horas não são incluídas no PAAD, gerando sobrecarga de atividades não computadas, porém essencial para a Revista e para a Enfermagem da UFSC e Brasileira. Além disso, 100% do corpo docente atua como parte do conselho editorial ou consultor ad hoc de periódicos nacionais e internacionais, como parte de seu processo de trabalho e estas horas também não encontram espaço para sua alocação.

COM RELAÇÃO ÀS HORAS ADMINISTRATIVAS: têm-se no Departamento de Enfermagem 37 docentes com carga horária administrativa:

- 5 docentes com portarias de 30 horas semanais em cargos de chefia de departamento e coordenação de cursos de graduação e pós-graduação. Observa-se que além de não serem computadas todas as horas administrativas, geralmente estes professores têm fator de multiplicação de 1,0, o que demonstra sobrecarga de trabalho para dedicação aos encaminhamentos administrativos.

- 4 docentes em cargos administrativos em nível Central: Alacoque Lorenzini Erdmann (Vice-Reitora), Gelson Luiz de Albuquerque (Assessor Institucional), Francis Solange Vieira Tourinho (Secretária (Pró-Reitora) de Ações Afirmativas e Diversidade), Olga Regina Zigelli Garcia (Coordenadora de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero).

- 1 docente em cedência ao Hospital Universitário Ernani Polydoro de São Thiago, Profa. Dra. Francine Lima Gelbcke, ocupando o cargo de Gerente de Atenção à Saúde, mas atuando na Disciplina INT 5212- Estágio Supervisionado II na 10ª fase.

Verifica-se também que estão alocadas horas administrativas para docentes em outras funções de direção, como coordenação de pesquisa, extensão, estágio, Labenf, Laboratório de Práticas Simuladas, Coordenações do Fórum de Coordenadores do PEN, Coordenação e sub-coordenação do MPENF e Mestrado em Informática em Saúde; Coordenação de Extensão do CCS, Representações em Conselhos/Câmaras/Colegiados e Comissões da IES, algumas destas funções para as quais poderiam ser alocadas até dez horas semanais/docente, contudo estes não conseguem alocar todas as horas previstas no PAAD.

Visando à internacionalização da UFSC, no semestre 2018-1 o Curso de Graduação em Enfermagem firmou convênio com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) para a Dupla Diplomação dos acadêmicos da graduação. Esta se caracteriza como uma proposta pioneira de construção de um Programa Internacional de Dupla Diplomação entre os cursos de graduação em Enfermagem da UFSC e da

ESEnfC envolvendo uma universidade brasileira para oportunizar aos estudantes e aos professores um diálogo intercultural, romper fronteiras, pensar outra língua, outro contexto e, com isso, trazer novas experiências de vida e acadêmica. Essa ação vai gerar maiores demandas aos docentes do Departamento.

O curso ainda conta com a participação de cerca de 30 professores de departamentos que ministram as bases articuladas.

Nosso corpo docente possui larga experiência profissional no mundo do trabalho, por isso as aulas apresentam exemplos contextualizados com relação a problemas práticos em relação ao fazer profissional e a experiência de trabalhar com a interprofissionalidade, sempre em busca das competências a serem desenvolvidas para a profissão. Destaca-se que a maioria dos docentes participa de eventos nacionais e internacionais, potencializando exemplos práticos nas aulas com inovações no mundo do trabalho da enfermagem.

O corpo docente possui experiência na docência superior, assim sendo há maior possibilidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos estudantes, de expor o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, apresentando exemplos contextualizados dos componentes curriculares, de elaborar atividades que promovam a aprendizagem significativa e de aprender com a experiência para redefinição de suas práticas.

Embasado neste contexto de experiência profissional e docente, aliado a expertise na área de ensino, apresenta-se a seguir quadro 2, com a relação do corpo docente segundo a disciplina que ministra no Curso de Enfermagem.

Quadro 2: Docente segundo disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem, 2018.1

FASE	DISCIPLINAS	Docente
1ª FASE	PROCESSO DE VIVER HUMANO I – sociedade, ambiente e saúde	Dra. Rosani Ramos Machado Dra. Felipa Rafaela Amadigi Dra. Ivonete TSB Heideman Dra. Rosane G Nitschke Dra. Janaína Medeiros de Souza
	BEG 5303 - BIOLOGIA CELULAR BÁSICA	Dra. Luciane Cristina Ouriques
	MOR 5315 - HISTOLOGIA	Dr. Geisson Marcos Nardi Dr. Nelson de Mello
	BQA 5124 - BIOQUÍMICA APLICADA A ENFERMAGEM	Dra. Rozangela Curi Pedrosa
	MOR5231 - ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM	Dra. Francis Leonardo Pazini
	CFS5153 - FISILOGIA I	Dr. Gustavo Jorge dos Santos
	NFR 5111 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL I	Dra. Soraia Dornelles Schoeller Dra. Gisele Cristina Manfrini Fernandes
2ª FASE	INT5202 - PROCESSO DE VIVER HUMANO II - as práticas de saúde	Dra. Rosani Ramos Machado Dra. Felipa Rafaela Amadigi Dra. Ivonete TSB Heideman Dra. Rosane G Nitschke Dra. Janaína Medeiros de Souza Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda Dr. Fernando Hellmann
	CFS5154 - FISILOGIA II	MSc. Carla Cristina Thober Charão Dr. Everson Araújo Nunes
	MIP5128 – MICROBIOLOGIA	Dr. Ricardo Ruiz Mazzon Dr. Oscar Bruna Romero Dra. Fabienne Antunes Ferreira
	MIP5200 – IMUNOLOGIA	Dr. Aguinaldo Roberto Pinto Dr. André Luiz Barbosa Báfica Dr. Carlos Roberto Zanetti Dr. Carlos Rodrigo Zarate Blades
	MIP5311 – PARASITOLOGIA	Dr. Carlos José de Carvalho Pinto Dr. Edmundo Carlos Grissard Dr. José Henrique Maia Campos de Oliveira
	FMC5103– FARMACOLOGIA I	Dr. Carlos Rogério Tonussi Dra. Regina de Sordi Dr. Alfeu Zanotto
3ª FASE	NFR5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL	Dra. Aline L Pestana Magalhães Dra. Bruna Pedroso Canever Dra. Luciana Bampi

		Dra. Mara A de Oliveira Vargas Dra. Monica Motta Lino Dra. Natalia Gonçalves Dra. Vera Radünz
	FMC5105 - FARMACOLOGIA II	Dr. Carlos Rogério Tonussi Dr. José Eduardo da Silva Santos Dr. Leandro José Bertoglio
	BEG5409 - GENÉTICA	Dr. Guilherme de Toledo e Silva
	NFR5112 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL II	Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer Drª Neide da Silva Knihs
4ª FASE	INT5203 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I – Condição clínica de saúde	Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda Dra. Adriana Tholl Dra. Angela Maria Alvarez Dra. Dulcineia Ghizoni Schneider Dra. Karina S. de A. Hammerschmidt Dra. Melissa Orlandi Honório Locks Dra. Luciana Martins da Rosa Dra. Maria Elena Echevarría Guanilo **Dra. Júlia Estela Willrich Boell **Dra. Valdete Meurer Kuehlkamp
	BEG5203 - EMBRIOLOGIA	Dra. Josefina Steiner
	PTL5117 - PATOLOGIA GERAL	Dr. Filipi Ivan Daniel Dr. Rodrigo Otávio Alves de Lima Dra. Rogério de Oliveira Gondak
	NFR5160 -SOCIEDADE, SAÚDE E VIOLÊNCIA	Dra. Monica Motta Lino Dra. Patrícia Ilha
	NFR5170 - INFORMÁTICA EM SAÚDE	Dra. Grace Marcon Dal Sasso Dra. Sayonara de Fatima F. Barbosa
5ª FASE	INT5204 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – Condição cirúrgica de saúde	Dra. Juliana Balbinot Reis Girondi Dra. Lúcia Nazareth Amante Dra. Keyla Cristiane do Nascimento Dra. Neide da Silva Knihs Dra. Luciara Fabiane Sebold Dra. Ana Graziela Alvarez
	INT5205 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO III – Condição crítica de saúde	Dra. Daniela Couto Carvalho Barra Dra. Daniele Delacanal Lazzari Dra. Eliane Regina Pereira do Nascimento Dra. Grace Teresinha Marcon Dal Sasso

		<p>Dra. Kátia Cillene Godinho Bertoncello</p> <p>Dra. Sayonara de Fátima Faria Barbosa</p> <p>Dr. José Eduardo da Silva Santos Soraia Lopes</p>
	NFR5113 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL III	<p>Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda</p> <p>Dra. Adriana Dutra Tholl</p>
6º FASE	INT5206 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO IV – Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente	<p>Dra. Patrícia Kuerten Rocha</p> <p>Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza</p> <p>Dra. Jane Cristina Anders</p> <p>Dra. Juliana Pina</p> <p>Dra. Ariane Thayse Roque</p> <p>Dra. Margarete Maria de Lima</p> <p>Dra. Marli Terezinha Stein Backes</p> <p>***Dra. Olga Regina Zigelli Garcia</p> <p>Dra. Patrícia Klock</p> <p>Dra. Valéria de Cássia Sparapani</p> <p>Dra. Roberta Costa</p> <p>**Dra. Juliana Homem da Luz</p> <p>***Dra. Francis Solange Vieira Tourinho</p>
	CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE	<p>Dra. Olga Regina Zigelli Garcia</p> <p>Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda</p>
7ª FASE	INT5207 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO V – Atenção básica e saúde mental	<p>Dra. Silvana Silveira Kempfer</p> <p>Dra. Cristine M. Roos</p> <p>Dra. Gisele Cristina Manfrini Fernandes</p> <p>Dra. Janaina Medeiros de Souza</p> <p>Dr. Jeferson Rodrigues</p> <p>**Dra. Larissa Prumer Marques</p> <p>Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer</p> <p>Dra. MariaTerezinha Zeferino</p> <p>**Dra. Fernanda Pires</p>
	NFR5174 - FENÔMENO DROGAS	<p>Dra. Maria Terezinha Zeferino</p> <p>Dra. Silvana Silveira Kempfer</p>
8ª FASE	INT5208 - GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	<p>Dra. Gabriela Marcelino de Melo Lanzoni</p> <p>Dr. José Luis Guedes dos Santos</p> <p>Dra. Selma Regina de Andrade</p> <p>Dra. Valdete M. Kuehlkmap</p>

		Dra. Elza Berger Salema Coelho Dra. Fátima Büchele de Assis Dra. Marta Inez Machado Verdi Dra. Sheila Lindner **Dra. Ilse Lisiane Viertel Vieira ***Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann ***Dr. Gelson Albuquerque
	NFR5175 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO	Dra. Roberta Costa Dra. Luciana Martins da Rosa Dra. Juliana Balbinot Reis Girondi
9ª FASE	INT5211 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Dra. Soraia S. Dornelles Dra. Jussara Gue Martini
	NFR5181 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Dra. Grace Terezinha Marcon Dal Sasso Dr. José Luís Guedes dos Santos Dra. Sayonara de Fátima Faria Barbosa
10ª FASE	INT5212 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Dra. Ana Rosete Camargo Maia Dra. Francine Lima Gelbcke
	NFR5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Dra. Juliana Balbinot Reis Girondi Dra. Luciana Martins da Rosa Dra. Roberta Costa
DISCIPLINAS OPTATIVAS*		
	NFR5128 Enfermagem em Primeiros Socorros	Dra. Ariane Thaise Frello Roque Dra. Aline Lima Pestana de Dra. Magalhães
	NFR 5308 Enfermagem em oncologia	Dra. Luciana Martins da Rosa Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza Dra. Jane Cristina Anders Dra. Vera Radünz

* Destaca-se que algumas disciplinas optativas são anuais, portanto não estão incluídas neste quadro 2018-1, como por exemplo: Enfermagem Gerontogeriatrica.

** Professoras Substitutas

*** Professores Efetivos que ocupam cargos de Gestão na Administração Central da UFSC

DIMENSÃO 3 INFRAESTRUTURA



O Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC está alocado, principalmente, no Bloco I (do Centro de Ciências da Saúde). O Bloco I é todo da enfermagem, tem 4 andares, onde estão situadas, além das salas dos professores, Laboratórios de Ensino de Enfermagem, secretaria do departamento de Enfermagem e do Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, coordenação do curso de graduação em enfermagem, coordenação de estágio, sala da revista Texto & Contexto, salas de reuniões, salas dos Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, mini auditório, sala de web conferência e salas de estar.

Os docentes do departamento de enfermagem trabalham em salas com computador e ar condicionado, além de mobiliário. Dividem as salas de dois a três professores. Os professores que não são do departamento de enfermagem possuem gabinetes semelhantes, já que a UFSC disponibiliza para os professores que trabalham em regime de dedicação exclusiva, 1 sala para cada 2 ou 3 professores. As salas possuem identificação constando o nome do (s) professor (es) e a área de atuação. Neste espaço são alocadas mesas de trabalho individuais para os professores, telefones com VOIP, com boa limpeza, iluminação, acústica, ventilação, de fácil acesso para estudantes e demais funcionários da Instituição. Todas possuem iluminação natural (janelas) e lâmpadas. As condições dos gabinetes para docentes atendem aos quesitos dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade de maneira adequada e excelente. Salienta-se que o acesso às salas se dá por escada e elevadores, o que contribui na acessibilidade para o estudante e demais solicitantes acessarem a sala dos docentes.

8.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O Departamento de Enfermagem conta com 61 docentes em tempo integral, os espaços de trabalho para estes abrangem salas privativas (com chave), sendo que quatro são individuais, vinte e seis são utilizadas por dois docentes e uma utilizada por três professores, equipadas com ar condicionado, armários, recursos de tecnologia de informação, bancadas/mesas de trabalho, cadeiras, recursos de comunicação (telefone VOIP, wi-fi, internet) possibilitam acesso a recursos de impressão (algumas salas com impressora no próprio ambiente) e outras com acesso remoto a impressão (sendo que há duas impressoras na Secretaria do Departamento de Enfermagem e uma impressora no 5º andar, destaca-se que é realizado o controle das impressões pelo login/crachá do professor). Os docentes dispõem também de rede wi-fi, em todos os ambientes, assim como internet nos computadores de uso individual. No térreo do Departamento há escaninho individual para os professores, possibilitando a entrega de materiais e viabilizando as atividades de ensino/administração.

Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, assim como para atendimento de discentes e orientados. Enfatiza-se que o Departamento além das salas de professores, também conta com 13 salas de reuniões (sala 101, 102, 103, 104,

107, 108, 207, 209, 305, 318, 409, 902), além de um auditório (sala 110) e uma sala de vídeo conferência equipada (sala 207B).

Também há espaço coletivo para integração e lazer, com destaque para: copa do primeiro andar (equipada com geladeira, mesa, cadeiras, micro-ondas, fogão, sofá) e copa do quinto andar (equipada com geladeira, mesa, cadeiras, micro-ondas, sofá) possibilitando ambiente confortável e agradável para os docentes.

Todos os espaços de circulação são monitorados por câmeras de segurança, sendo que os controle de segurança (câmeras/filmagem/arquivos) é realizado pelo Departamento de Segurança (DSEG), que conta também com vigias que circulam pelos ambientes promovendo segurança e conforto para discentes e docentes. A acessibilidade aos ambientes é proporcionada pela utilização de elevadores.

Há apoio de informática, mediante atendimento via telefone e abertura de chamado no sistema (SETIC). Deste modo o espaço de trabalho para o docente de tempo integral possibilita ações acadêmicas, como planejamento didático pedagógico, atendendo as necessidades institucionais, apresentando tecnologias de informação e comunicação, garantem privacidade, guarda de materiais e segurança.

8.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC possui sala individual, equipada de forma a viabilizar as ações acadêmico administrativas. O coordenador e subcoordenador ficam na sala da coordenação do curso, devidamente equipada com armários com chave, mesa, cadeiras, telefone (VOIP), bancada/mesa de trabalho, computadores e impressoras. A sala da coordenação do curso está situada no térreo do bloco I para melhor acessibilidade dos estudantes.

O espaço do coordenador do curso permite o atendimento individual ou em grupos com privacidade, dispondo de espaço para reunião, além de ficar situada ao lado do mini auditório (sala 110), que possibilita utilização em caso da necessidade de reunião com grupos maiores.

Há infraestrutura tecnológica diferenciada, com utilização de sistemas de informação, que possibilitam gestão do curso, com controle de informações sobre os discentes e docentes. Destaca-se que esses dados são utilizados para planejamento do curso, visando identificar e atender as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais da profissão.

A coordenação também conta com o apoio do chefe de expediente do Departamento de Enfermagem, que auxilia quando necessário, sendo que também há o chefe de expediente responsável pelo Curso, o qual permanece em espaço de secretaria no Centro de Ciências da Saúde (CCS), também no térreo, junto com as demais secretarias dos cursos de graduação do CCS. Os serviços acadêmicos e o atendimento aos discentes são de responsabilidade da Coordenação do Curso e do chefe de expediente. Dispõe também de um estudante de graduação (bolsista

PIBE/Programa Institucional de Bolsas de Estágio). Há apoio de informática, mediante atendimento via telefone e abertura de chamado no sistema (SETIC).

8.3 Sala coletiva de professores

O Departamento de Enfermagem conta com cinco professores substitutos com 40h e dois professores substitutos com 20 horas, além dos 61 professores em dedicação exclusiva e cerca de 30 professores de outros departamentos. Deste modo como já referido no item 3.1, os professores em tempo integral dispõem de salas privativas com recursos de tecnologias da informação e comunicação, além de espaços para guarda de equipamentos e materiais com segurança. Os sete professores substitutos possuem sala coletiva (sala 307), contam com recursos de informação (computadores, impressoras, telefone, internet), sendo que todos os ambientes possuem wi-fi.

Os sete professores substitutos geralmente atuam na substituição de algum docente em tempo integral, deste modo utilizam o espaço do docente afastado. Além disso também há disponível computadores na secretaria do Departamento de Enfermagem que podem utilizados, notebooks, assim como computadores nas salas dos Laboratórios de Estudo e Pesquisa.

Enfatiza-se que o Departamento além das salas de professores, também conta com 13 salas de reuniões (sala 101, 102, 103, 104, 107, 108, 207, 209, 305, 318, 409, 902), além de mini auditório (sala 110) e uma sala de vídeo conferencia equipada (sala 207B).

Também há espaço coletivo para integração e lazer, com destaque para: copa do primeiro andar (equipada com geladeira, mesa, cadeiras, micro-ondas, fogão, sofá) e copa do quinto andar (equipada com geladeira, mesa, cadeiras, micro-ondas, sofá) possibilitando ambiente confortável e agradável para os docentes.

Todos os espaços de circulação são monitorados por câmeras de segurança, sendo que os controle de segurança (câmeras/filmagem/arquivos) é realizado pelo Departamento de Segurança (DSEG), que conta também com vigias que circulam pelos ambientes promovendo segurança e conforto para discentes e docentes.

A acessibilidade aos ambientes é proporcionada pela utilização de elevadores. Deste modo a sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de informação e comunicação para o quantitativo de docentes, permitindo o descanso e atividades de lazer e integração.

Os docentes contam com o apoio do chefe de expediente do Departamento de Enfermagem, que auxilia quando necessário, chefe de expediente responsável pelo Curso, o qual permanece em espaço de secretaria no Centro de Ciências da Saúde (CCS), também no térreo, junto com as demais secretarias dos cursos de graduação do CCS. Sendo assim os docentes dispõem de apoio técnico administrativo próprio e espaço

para guarda de equipamentos e materiais. Há apoio de informática, mediante atendimento via telefone e abertura de chamado no sistema (SETIC).

8.4 Salas de aula

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC tem suas aulas ministradas em diversos departamentos dentro da UFSC, a saber: Enfermagem; Biologia Celular, Embriologia e Genética; Bioquímica; Ciências Fisiológicas; Farmacologia; Ciências Morfológicas; Microbiologia, Imunologia e Parasitologia; Patologia; Saúde Pública; Artes e Libras. As salas de aula destinadas ao Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC estão localizadas no CCS, bem como nos demais centros que incorporam os diversos departamentos que ministram aulas ao Curso. Todas as salas de aula possuem carteiras-cadeiras suficientes para o quantitativo de estudantes (comportam turmas de até 50 estudantes/sala, compatível com o número de vagas de entrada via vestibular), *wi-fi*, projetores multimídia, computadores, mesa, quadro branco/negro, equipamento de ar-condicionado. Algumas possuem equipamento de som. Todas possuem iluminação natural (janelas) e lâmpadas. Estas salas dispõem de carteiras móveis, que viabilizam flexibilidade em relação as configurações especiais, com possibilitam ângulo de 360°, para utilização em dinâmicas e atividades interativas, lúdicas, possibilitando a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Todas são limpas diariamente e têm manutenção constante (sob a responsabilidade do Centro de Ciências da Saúde). Há equipe de limpeza específica para organização e higiene das salas de aula, realizando a cada termino de turno revisão e organização das salas.

O Curso também dispõe de sala de alternativas, espaço interativo para aulas (sala 104), utilizada por várias disciplinas. Também há sala especial equipada para vídeo conferência, utilizada em disciplinas que requerem essa tecnologia. Dispõe ainda da ala 108 e 209, a qual é utilizada como apoio para simulações. Possui televisão que possibilita a realização dos *debriefing* das atividades realizadas nos laboratórios de simulação.

Sendo assim as salas de aula do Curso de Graduação em Enfermagem atendem as necessidades institucionais e do curso, apresentam manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados. Os espaços possibilitam flexibilidade relacionada as configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino aprendizagem. Os espaços contam com recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, com destaque para as salas interligadas aos laboratórios de alta fidelidade, assim como sala de alternativas.

8.5 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

O Centro de Ciências da Saúde conta com um laboratório de informática com 35 (trinta e cinco) computadores disponíveis para uso dos estudantes, 1 (um) computador disponível para o professor e mais uma lousa interativa. Esta sala é climatizada, dispõe de bancadas e cadeiras, possibilitando espaço confortável, com estabilidade de acesso à internet, além da rede Wi-Fi. Este espaço é reservado pelo professor, mediante utilização do *login* e senha na página do CCS (reservas.ccs.ufsc.br) em item específico para esse fim.

Além deste espaço, também há acesso a equipamentos de informática na biblioteca central, que possui sala com 200 computadores para uso exclusivo dos estudantes da UFSC e mais uma sala com 16 computadores de uso de toda a comunidade. No interior da biblioteca existem mais 16 computadores para consulta ao catálogo e bases de dados. Além disso, a biblioteca oferece empréstimo de laptops para uso local.

A UFSC oferece rede sem fio gratuita, rede de acesso remoto domiciliar a acervo da biblioteca, Portal CAPES, base de dados *UpToDate*, *DynaMed*.

A UFSC utiliza a rede eduroam. Principal iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa dedicada à questão da mobilidade, o eduroam (education roaming) é um serviço desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa que oferece acesso sem fio à internet sem a necessidade de múltiplos logins e senhas, de forma simples, rápida e segura. Dispõe de ampla cobertura internacional e reúne instituições de mais de 60 países. Através de uma rede wi-fi de alta velocidade, estudantes, pesquisadores, professores e outros funcionários das instituições cadastradas podem se conectar à internet dentro de seus campi e em qualquer localidade do mundo, desde que haja pontos de acesso. Basta ter o eduroam configurado no computador, celular ou tablet para detectar a rede sem fio de forma automática.

O Departamento conta com um técnico de informática e um bolsista (vinculados ao CCS), que atendem as demandas, assim como realizam a avaliação periódica de adequação, qualidade e pertinência dos equipamentos e acesso da área.

Deste modo o laboratório de informática, atende as necessidades institucionais e do curso em relação a disponibilidade de equipamentos, conforto, estabilidade e velocidade de acesso à internet, a rede sem fio e a adequação do espaço físico, com sistema operacional e pacote office licenciados, com avaliação periódica de adequação, qualidade e pertinência.

8.6 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A Biblioteca Universitária (BU) da UFSC possui acervo variado, contemplando as principais bibliografias da área de Enfermagem, incluindo periódicos de acesso online. De maneira geral são contemplados nos planos de ensino, bibliografia básica com

títulos que apresentam, pelo menos, 05 unidades na biblioteca para cada 05 vagas (ou acesso a bibliografia online gratuita via site da biblioteca).

Além disso, anualmente, a Biblioteca Universitária solicita aos professores e à coordenação que indiquem a compra de novos exemplares, ou mesmo novas edições de livros, ao setor responsável (sistema Pégamo da BU – www.portal.ufsc.br/desenvolvimento-de-colecoes/).

O acervo físico está tombado e informatizado (site da Biblioteca Universitária – BU, o qual pode ser reservado, consultado), possibilitando acesso dos usuários em qualquer local. O acervo virtual é composto por repositório institucional, bases de dados e portal de periódicos, que possibilitam acesso dos usuários em qualquer local. Ambos (acervo físico e virtual) estão registrados em nome da UFSC.

A Biblioteca Universitária (BU) da UFSC possui acervo variado de periódicos especializados. Segundo dados divulgados no ano de 2018, ao todo, são 6.741 periódicos de divulgação científica cadastrados, sendo 464 específicos para a enfermagem. Ainda, possui várias bases de dados cadastradas, de forma a ampliar o acesso do graduando aos principais periódicos nacionais e internacionais de diversas áreas científicas, incluindo a Enfermagem e as disciplinas que a conformam. Todos os graduandos têm acesso a todos o material disponível nestes sistemas tanto no âmbito da UFSC quanto em casa, a partir de um cadastro do endereço IP do computador pessoal ao Virtual Private Network (VPN) da UFSC.

O curso dispõe de relatório elaborado pelo NDE, o qual considera as unidades curriculares descritas no PPC e nos planos de ensino, com as bibliográficas básicas indicadas, sendo que recomenda a atualização, e quantitativo de exemplares por título coerente com o número de vagas autorizadas para o curso. Os Planos de Ensino são avaliados semestralmente, fluxo, primeiro pelas chefias de departamento, depois NDE e aprovados em colegiado de curso.

Os títulos virtuais podem ser acessados na IES, mediante utilização de computadores na própria biblioteca. Destaca-se que o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para acesso e serviço, conforme consta no documento Plano de Contingência da BU UFSC.

Também há biblioteca setorial no Hospital Universitário que pode ser utilizado pelos discentes e docentes, com bibliográfica atualizada e com sistema de registro e acesso igual ao da BU.

A BU dispõe de recursos de acessibilidade informacional, com ambiente que atendem as demandas informacionais de estudantes com deficiência da UFSC, mediante adaptação de material para formato digital e braile, empréstimo de equipamentos de tecnologia assistiva – Lupa, lupa eletrônica, audiolivro e dvd em livras, notebook com teclado adaptado, mouse adaptado, linha braile, maquila braile, material cartográfico, assim como computador e scanner com software acessivo.

8.7 Laboratório Didático De Formação Básica

Os laboratórios didáticos de formação básica incluem: Laboratório de Anatomia, **Laboratório Didático Multiusuário Fisiofuncional**, **Laboratório Morfofuncional**, **Laboratório Multiusuário de Estudos em Biologia**, **Laboratórios de apoio Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP)** utilizados pelo Curso respeitam as normas técnicas de segurança, são de fácil acesso, possuem bom estado de conservação, estão de acordo com as necessidades das disciplinas e as turmas são distribuídas de acordo com a capacidade dos referidos laboratórios.

Na sequência serão apresentados os descritivos específicos dos laboratórios ora citados.

Laboratórios de anatomia humana

Os laboratórios de anatomia humana destinam-se aos estudos práticos de anatomia dos cursos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde da UFSC. A estrutura conta com:

- 3 Laboratórios de aulas práticas com aproximadamente 70m² cada um e sistema de exaustão.
- 3 Salas de aulas teóricas (climatizadas) com metragem variando entre 100 e 50m²
- 1 Sala de Estudo de Ossos com 23, 8 m²
- 1 Museu com 24,5 m²
- 1 Sala de Técnicos e monitores com 19,6 m²
- 1 Sala de Técnicas Anatômicas (maceração, fixação e dissecação com 48 m²)
- 1 Sala de Armazenamento de Cadáveres com 49 m²
- 1 Sala de Armazenamento de Peças com 24,5 m²
- 1 Sala de Cubas com 24,5 m²
- Almoxarifado de material de limpeza com 4 m²
- 1 Depósito de Reagentes com 16,1 m²
- Acesso apropriado para o recebimento de carros funerários.

Os equipamentos permanentes são: 9 exaustores, 4 cubas de armazenamento de cadáveres, 1 mesa de necropsia, 4 macas de transporte, 3 freezers (1 grande), 18 mesas de aço inox de tamanho médio e 1 mesa grande, 175 bancos de madeira, 1 capela de exaustão, 31 estantes e 4 armários de aço, caixas de armazenamento, carrinhos de transporte.

Quadro 3: Acervo biológico, 2018

Cadáveres glicerinados	06
Cadáveres formolizados em dissecação (4ª a 7ª fase)	07
Cadáveres inteiros	21
Cadáveres já dissecados	17
Caixas de ossos, peças glicerinadas, cortes do sistema nervoso em inclusão.	

Há 3 laboratórios de histologia, cada um deles de 50 m², equipados com 8 bancadas com 25 a 30 microscópios, 1 caixa de lâminas, 1 quadro negro, 1 conjunto de CPU, teclado, mouse, data show e 1 Sistema de captura de imagem.

Laboratório Didático Multiusuário Fisiofuncional

Normas de uso: <http://lff.ccb.ufsc.br/files/2017/02/Normas-do-LFF.pdf>: O Laboratório Didático Multiusuário Fisiofuncional (LFF) do Centro de Ciências Biológicas (CCB) contém equipamentos e softwares para a execução de aulas práticas das áreas de Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica, sendo que a sua maioria pode ser feita com os próprios estudantes como sujeitos experimentais. Essas aulas práticas não oferecem risco ao usuário e tampouco ao eventual sujeito experimental. O Laboratório Fisiofuncional conta com cinco bancadas de trabalho vinculadas aos aparelhos PowerLab para a realização das aulas práticas utilizando o Software LabTutor. O laboratório possui também um projetor multimídia e tem capacidade para até 15 estudantes. Para a realização das aulas práticas, utilizando o Software Labtutor e o PowerLab

Laboratório Morfofuncional

Normas de uso: <http://labmorf.ccb.ufsc.br/normas-de-uso/>: O Laboratório Morfofuncional (LMF) é um espaço do Centro de Ciências Biológicas destinado ao estudo integrado das diferentes áreas do conhecimento. Este laboratório está disponível para os acadêmicos da área biomédica da UFSC, preferencialmente para os estudantes dos cursos de Medicina e de Ciências Biológicas. Possui um espaço amplo de 70m², contando com um projetor multimídia, materiais didáticos (como livros), 15 computadores e 15 microscópios, com capacidade para até 39 estudantes. Além disso, os estudantes também podem ter acesso a modelos anatômicos, coleção de lâminas histológicas permanentes, CD-ROMs e bancos de imagens.

Laboratório Multiusuário de Estudos em Biologia

Normas de uso:<http://lameb.ccb.ufsc.br/>): O Laboratório Multiusuário de Estudos em Biologia (LAMEB) está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UFSC. O LAMEB faz parte da política do CCB de privilegiar estruturas multiusuárias de pesquisa e ensino. Abriga hoje equipamentos de alta tecnologia adquiridos com recursos de projetos institucionais como CT-INFRA e Pró-Equipamentos, financiados por distintas agências de fomento (FINEP, CAPES). A utilização dos equipamentos é disponibilizada a todos os interessados e seu objetivo maior é permitir aos grupos de pesquisa do CCB e da UFSC elevar a qualidade da pesquisa científica e da inovação. Em 2015 o LAMEB iniciou uma reforma estrutural e funcional visando adequar seu funcionamento à demanda crescente de usuários e buscando flexibilizar e maximizar o uso dos equipamentos. Conta hoje em sua estrutura com seis salas que passam por adequações de infraestrutura para receber os novos equipamentos adquiridos, todas atendidas por geradores emergenciais de energia elétrica.

Laboratórios de apoio Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP)

Normas de uso: <http://mip.ufsc.br/laboratorios-de-ensino/>Utilizamos 4 laboratórios. Todos estão bem montados, com espaço físico para 15 estudantes, cada laboratório, com equipamentos de boa qualidade (centrífugas, microscópios, estufas, mesas de fluxo laminar, placas para cultura, vidrarias etc.) e adequados às necessidades de ensino aprendizagem. Atendem normas funcionamento e de segurança adequados.

Os laboratórios didáticos atendem as necessidades do curso, segundo as disciplinas para o desenvolvimento de competências de habilidades para formação do enfermeiro, tem normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresentam conforto e manutenção periódica, dispendo de técnico responsável que permanece integralmente para execução destas atividades. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e número de vagas, conforme relatório do NDE, incluindo avaliação periódica da demanda ao serviços prestados e qualidade dos laboratórios. Estes relatórios são utilizados pela gestão do curso, para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

8.8 Laboratórios didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica incluem: **Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde – CEPETEC; LPS – Laboratório de Práticas Cuidativas Simuladas; LTT - Laboratório de Telessaúde e Teleducação - ambiente virtual de aprendizagem; LPT – Laboratório de Produção Tecnológica** utilizados pelo Curso respeitam as normas técnicas de segurança, são de fácil acesso, possuem bom estado de conservação, estão de acordo com as necessidades das disciplinas e as turmas são distribuídas de acordo com a capacidade dos referidos laboratórios.

Na sequência serão apresentados os descritivos específicos dos laboratórios ora citados.

O Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde – CEPETEC

Normas de uso: <http://nfr.ufsc.br/apresentacao/>

Constitui-se em um centro de referência para a criação, monitoramento, experimentação, avaliação e divulgação de tecnologias inovadoras para o cuidado em enfermagem e saúde, com vistas a qualificar a assistência em enfermagem e saúde e a atender as demandas da sociedade contemporânea. O CEPETEC conta com área destinada a três unidades e suas respectivas subunidades, além de área para a estrutura administrativa e de apoio às atividades de pesquisa (sala de reuniões, grupos de estudo, arquivo, copa, estar, banheiros, secretarias, etc).

Os laboratórios que o curso de enfermagem utiliza têm manuais e instruções de funcionamento dentro das normas requeridas. Todos têm equipamentos necessários para o aprendizado do graduando. Os laboratórios específicos da enfermagem, situados no CEPETEC, têm também equipamentos e manequins de alta resolução, para simular situações críticas e crônicas de saúde, a fim de que os estudantes possam treinar habilidades com mais tranquilidade. O GUIA METODOLÓGICO PARA SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM – CEPETEC, em utilização desde 2015, elaborou protocolos para a boas práticas de simulação em casos de enfermagem. São eles: **LPS – Laboratório de Práticas Cuidativas Simuladas**. Este ambiente integra quatro ambientes equipados e preparados para a realização de simulação clínica de alta e baixa densidade tecnológica: 1.Cuidados Domiciliares – ambiente que sugere uma casa completa com quarto, sala, banheiro, cozinha; 2.Cuidados Ambulatoriais – ambiente que possui dois consultórios, uma sala de espera, uma sala para preparo dos atores que participam da simulação; 3.Laboratório de Enfermagem - Labenf: Habilidades – ambiente com três salas integradas que possui equipamentos simulando uma unidade de enfermagem hospitalar, unidade de internação e enfermaria; 4. Cuidados Hospitalares de alta fidelidade – ambiente que integra três salas de internação hospitalar adulta e pediátrica, para procedimentos de alta fidelidade.

LTT - Laboratório de Telessaúde e Teleducação - ambiente virtual de aprendizagem

A Telessaúde definida como o uso das telecomunicações para prestar serviços de saúde (avaliar, diagnosticar e tratar) à distância às pessoas, tem sido utilizada no Curso de Enfermagem da UFSC como um recurso de ensino e extensão nos níveis de atenção primária e hospitalar de saúde. Com a telessaúde os alunos podem experimentar o atendimento remoto, exercitando o raciocínio clínico e a tomada de decisão de Enfermagem. Ao mesmo tempo a teleducação, que se caracteriza pelo uso da tecnologia da informação para o ensino entre docentes e alunos separados geograficamente vem sendo utilizada no Curso de Enfermagem por meio dos grupos de pesquisa e das disciplinas visando aproximar temas atuais e especialistas de

assuntos e temas inovadores que promovem a formação do acadêmico de enfermagem nas mais variadas áreas. Desta forma, estas tecnologias são parte da revolução no campo da Enfermagem da UFSC com o intuito de fazer avançar os padrões de cuidado, ampliar as ações dos enfermeiros, oferecer oportunidades de aperfeiçoar as relações custo-benefício, economizar tempo e fornecer segurança para ações em lugares remotos.

LPT – Laboratório de Produção Tecnológica

O Laboratório de Produção Tecnológica se caracteriza pelos ambientes que acomodam os Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Enfermagem. Estes são os laboratórios já citados no item referente à pesquisa.

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem as necessidades do curso, segundo as disciplinas para o desenvolvimento de competências e habilidades para formação do enfermeiro, tem normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresentam conforto e manutenção periódica, dispendo de técnico responsável que permanece integralmente para execução destas atividades. Possui quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e número de vagas, conforme relatório dos laboratórios, incluindo avaliação periódica da demanda ao serviços prestados e qualidade dos laboratórios. Estes relatórios são utilizados pela gestão do curso, para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

8.9 Laboratórios de ensino da área da saúde

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC possui aulas teórico-práticas ministradas em laboratórios dos diversos departamentos que ministram aulas ao Curso, a saber:

BEG (biocel, embrio, genética) - Possui dois laboratórios com equipamentos para as aulas práticas, contendo: - BEG 01: Microscópios, computador, Datashow e lousa, com capacidade para turmas de 15 estudantes; BEG 08: Microscópios, lupas, computador, Datashow e lousa, com capacidade para turmas de 15 estudantes.

BQA (Bioquímica) - Possui um laboratório (BQA01) com capacidade para atender turmas de 30 estudantes, com todos os equipamentos necessários para as análises previstas.

CFS (Ciências Fisiológicas) - Possui dois laboratórios de Fisiofuncional para aula virtual e prática, com capacidade para até 20 estudantes; Biofísica: Trabalha com osmolaridade, com capacidade de até 30 estudantes.

MOR (Ciências Morfológicas) - Laboratórios de Anatomia e salas anexas: São 3 laboratórios (aulas práticas), 1 laboratório de técnicas anatômicas, 1 sala de ossos, 1 sala de peças, 1 sala de Cubas, 1 sala de Armazenamento de cadáveres, 1 Museu

Morfológico. Sala de Técnicos em Anatomia: Livros, modelos anatômicos diversos e apoio para retroprojektor. Sala de Técnicas em Anatomia: Freezer horizontal, pia de lavação, mesa de necropsia, conservadora de cadáveres, vidraria, fogão para maceração, bancada de madeira para montagem de esqueleto, material de dissecação, panela de alumínio, carrinho para carregamento de peças, estufa, bancada de dissecação de aço inox, serra ortopédica, macas para transporte de cadáveres, entre outro. Sala de Armazenamento de Cadáveres: Tanques de aço inox hidráulicos de armazenamento de cadáveres, tanques de concreto revestidos com aço inox para armazenamento de cadáveres, pia de lavação, bandejas para transporte de peças anatômicas, ganchos para apanhar cadáveres e peneira. 4. Sala de Peças: Bancada de concreto, prateleiras de madeira, organizadores, latões de armazenamento de peças anatômicas (aproximadamente 100L), estante de aço inox e caixa de plástico de 320 L para armazenamento de peças grandes. Sala de Cubas: Tanque de concreto para armazenamento de cadáveres (4000L), carrinhos para transporte, estantes, vidraria, mangueira, ganchos, rede para armazenamento de peças, tecido TNT para cobertura de cadáveres. Depósito de Reagentes: Estante de aço, armário de aço, carrinho para transporte de bandejas. Museu Morfológico: Estantes de aço e vidrarias contendo peças anatômicas. Depósito de Resíduo Químico: Bombonas de 20L e organizadores. Sala de Estudo de Ossos: Caixas de madeira para armazenamento de ossos, estantes de aço, mesas, cadeiras, pia de lavação, banquetas, painéis anatômicos, entre outros. Laboratório I (Anatômico): Balde de aço inox, cano sanfonado, bancadas de estudo de aço inox, quadro-negro, banquetas de madeira, mesa quadrada para professor, pias de lavação, esqueleto, entre outros. Laboratório II (Anatômico): Balde de aço inox, cano sanfonado, bancadas de estudo de aço inox, bancadas de concreto, quadro-negro, banquetas de madeira, mesa quadrada para professor, pias de lavação, esqueleto, tablado de madeira, tela branca para projeção, entre outros. Laboratório III (Anatômico): Balde de aço inox, cano sanfonado, bancadas de estudo de aço inox, bancadas de concreto, quadro-negro, banquetas de madeira, mesa quadrada para professor, pias de lavação, esqueleto, tela branca para projeção, entre outros. Laboratórios de Histologia: Possui três laboratórios: Lab1: Microscópio, bancada, quadro negro, computador, datashow e sistema de captura de imagem. Capacidade de até 30 estudantes; Lab2: Microscópio, bancada, quadro negro, computador, datashow e sistema de captura de imagem. Capacidade de até 25 estudantes; Lab3: Microscópio, bancada, quadro negro, computador, datashow e sistema de captura de imagem. Capacidade de até 27 estudantes;

DALI (Artes e Libras) - Possui um laboratório de Interpretação, com datashow, tv e computadores, com capacidade de até 15 estudantes. É utilizado em disciplinas de tradução e interpretação de LIBRAS.

PTL (Patologia) - Museu de Anatomia Patológica – Serviço de Anatomia Patológica – HU/UFSC: 20 estudantes por turma, Cursos de Graduação em Medicina, Enfermagem, Odontologia e Nutrição. Contém: bancadas, banquetas, arquivo micrográfico e arquivo de peças.

Estes laboratórios são utilizados de forma multidisciplinar, estão em conformidade com as DCN, permitem abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender a demanda discente com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

8.10 Laboratório de Habilidades

Os laboratórios de habilidades incluem: **Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde – CEPETEC; LPS – Laboratório de Práticas Cuidativas Simuladas** utilizados pelo Curso respeitam as normas técnicas de segurança, são de fácil acesso, possuem bom estado de conservação, estão de acordo com as necessidades das disciplinas e as turmas são distribuídas de acordo com a capacidade dos referidos laboratórios.

Na sequência serão apresentados os descritivos específicos dos laboratórios ora citados.

O Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde – CEPETEC

Normas de uso: <http://nfr.ufsc.br/apresentacao/>

Constitui-se em um centro de referência para a criação, monitoramento, experimentação, avaliação e divulgação de tecnologias inovadoras para o cuidado em enfermagem e saúde, com vistas a qualificar a assistência em enfermagem e saúde e atender as demandas da sociedade contemporânea. O CEPETEC conta com área destinada a três unidades e suas respectivas subunidades, além de área para a estrutura administrativa e de apoio às atividades de pesquisa (sala de reuniões, grupos de estudo, arquivo, copa, estar, banheiros, secretarias, etc).

Os laboratórios que o curso de enfermagem utiliza têm manuais e instruções de funcionamento dentro das normas requeridas. Todos têm equipamentos necessários para o aprendizado do graduando. Os laboratórios específicos da enfermagem, situados no CEPETEC, têm também equipamentos e manequins de alta resolução, para simular situações críticas e crônicas de saúde, a fim de que os estudantes possam treinar habilidades com mais tranquilidade. O GUIA METODOLÓGICO PARA SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM – CEPETEC, em utilização desde 2015, elaborou protocolos para as boas práticas de simulação em casos de enfermagem. São eles: **LPS – Laboratório de Práticas Cuidativas Simuladas. Este ambiente** integra quatro ambientes equipados e preparados para a realização de simulação clínica de alta e baixa densidade tecnológica: 1. Cuidados Domiciliares – ambiente que sugere uma casa completa com quarto, sala, banheiro, cozinha; 2. Cuidados Ambulatoriais – ambiente que possui dois consultórios, uma sala de espera, uma sala para preparo dos atores que participam da simulação; 3. Laboratório de Enfermagem - Labenf: Habilidades – ambiente com três salas integradas que possui equipamentos simulando uma unidade de enfermagem hospitalar, unidade de internação e enfermaria; 4.

Cuidados Hospitalares de alta fidelidade – ambiente que integra três salas de internação hospitalar adulta e pediátrica, para procedimentos de alta fidelidade.

Destaca-se que o laboratório de habilidades possui estrutura alinhada a realidade, com posto de enfermagem, sala de consulta de enfermagem, espaço para cuidados (enfermaria), estes espaços estão em conformidade com o PPC, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências para formação. Possibilitam utilização em diversas fases do curso, com recursos tecnológicos comprovante inovadores (simuladores de alta fidelidade, manequins, monitor, simuladores de ausculta).

8.11 Integração do curso com o local e regional (SUS) Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A UFSC mantém mais de 5000 convênios com instituições de forma a garantir uma miríade de cenários de prática aos cursos de graduação. O Curso de Graduação em Enfermagem, por intermédio da UFSC, possui unidade hospitalar própria e conveniadas, sendo as mais utilizadas nos últimos anos as abaixo descritas.

Hospital Universitário, inaugurado em 1980, é o único hospital federal de Santa Catarina. Está localizado no município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com uma população estimada para 2018 de 7.075.494 habitantes (IBGE, 2018). Na estrutura organizacional da UFSC é considerado um Órgão Suplementar previsto no Artigo 12º, Inciso V do Estatuto da Universidade. Por suas características de natureza pública e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), dispõe apenas de atendimento 100% SUS, sendo referência, principalmente, para a Grande Florianópolis, e em algumas especialidades, a única referência para todo o Estado de Santa Catarina. O HU/UFSC busca há 35 anos responder às políticas públicas e foi o primeiro hospital de Santa Catarina a ser certificado como Hospital de Ensino, fato que aconteceu em outubro de 2004 (O Hospital no momento encontra-se certificado, e aguardando chamada para renovação da certificação). Neste momento, também contratualizou com a Secretaria de Estado da Saúde, pactuando serviços e atividades, bem como, explicitando as diretrizes e metas físicas de qualidade para cada uma das áreas de atuação pactuadas: atenção à saúde, atividades de ensino e pesquisa e, atividades de aprimoramento e aperfeiçoamento da gestão hospitalar. Outra característica importante do HU é possuir três (03) Emergências (adulto, pediátrica e ginecológica/obstétrica), que funcionam interruptamente em áreas separadas, e que atendem em média 240 pacientes/dia. Pela Emergência Obstétrica são acolhidas as gestantes, com uma média mensal de 180 partos (BEMH, 2015). O HU/UFSC tem como missão “Preservar e manter a vida, promovendo a saúde, formando profissionais, produzindo e socializando conhecimentos, com ética e responsabilidade social”. O Hospital Universitário de Santa Catarina tem como visão de futuro: “Ser um centro de referência em alta complexidade, com excelência no ensino, pesquisa, assistência e gestão, pautado na integralidade de atenção à saúde e no trabalho interdisciplinar.” Dispõe atualmente de uma estrutura de 61 consultórios e de 274 leitos hospitalares

(209 ativos e 65 desativados), dos quais 45 são de cuidados intensivos (25 ativos e 20 desativados). Para 2016, há uma previsão de reativação de 65 leitos, além da implantação de 28 novos leitos, totalizando 302 leitos hospitalares, sendo 45 de cuidados intensivos (10 de UTI neonatal, 10 de UCIN convencional e 5 de UCIN Canguru e 20 de UTI adulto).

Entre os Hospitais da Secretaria de Saúde conveniados, estão:

- **Maternidade Carmela Dutra:** Inaugurada em 1955, a Carmela Dutra foi a primeira maternidade pública de Santa Catarina. Ela é referência no atendimento obstétrico e neonatal. Dispõe de 112 leitos para o atendimento obstétrico, ginecológico, oncológico e neonatal. Todos os anos, cerca de 3,6 mil bebês nascem na instituição. São 13,8 mil consultas ambulatoriais, 20,6 mil consultas de emergência e 7 mil internações anuais.
- **Hospital Infantil Joana de Gusmão:** O Hospital Infantil Joana de Gusmão possui uma área de 22.000 m², 126 leitos de internação pediátrica, ambulatórios especializados - Geral, Hospital Dia, Oncologia, Hospital Dia Cirúrgico.
- **Hospital Nereu Ramos:** referência para todo o estado de Santa Catarina em infectologia e pneumologia. Conta com 90 leitos para internações, outros 15 leitos para hospital-dia, além de nove leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O Nereu Ramos atende uma média de 1,8 mil a 2 mil pacientes, todos os meses, no ambulatório.
- **Hospital Governador Celso Ramos:** hospital geral, referência em traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, que atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital, que tem uma área física de 22 mil metros quadrados, conta com cerca de 160 leitos.
- **Centro de Pesquisas Oncológicas - CEPON** é um serviço público de referência no tratamento oncológico em Santa Catarina e Centro de Referência da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Medicina Paliativa no Brasil. Em consonância com sua filosofia de prestar atendimento resolutivo e humanizado, o CEPON estará priorizando as ações de investimento na conclusão do Complexo Hospitalar (Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva e Central de Material Esterilizado), objetivando principalmente o reordenamento da assistência oncológica de alta complexidade, conforme determina a legislação ministerial (informações do site da instituição: <http://www.cepon.org.br/institucional/institucional.html>).

O Curso de Enfermagem utiliza também utiliza a rede de Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Florianópolis e as Unidades de Pronto Atendimento - UPA, sendo que os estudantes são divididos entre 29 Centros de Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial deste município e, também, do município de São José.

Considerando que a atenção primária é a ordenadora da assistência no contexto do Sistema Único de Saúde insere-se os estudantes precocemente na rede de assistência à saúde.

O sistema de referência e contra referência no Sistema Único de Saúde tem como princípios a universalidade, a integralidade e a participação social, que consiste no direito que as pessoas têm de serem atendidas no conjunto de suas necessidades nos diversos níveis de complexidade e de participação no setor saúde.

O curso de graduação em Enfermagem, tendo em vista o perfil do egresso, e a disposição dos conteúdos da matriz curricular, insere os estudantes na realidade do direito a estes princípios desde a primeira fase, quando vão para as comunidades, tendo a atenção primária como eixo da referência e contrarreferência. Os discentes estudam instrumentos facilitadores da integralidade, universalidade e participação social, incluindo os sistemas de informação municipais, regionais e nacionais.

No município de Florianópolis os Centros de Saúde, as Policlínicas Municipais (atenção secundária) e as UPA - Unidades de Pronto Atendimento - estão interligados pelo Sistema de Informação Municipal (Infosáude) que proporciona um prontuário único individual eletrônico, em que todos os atendimentos dos usuários são registrados, de modo que o estudante dispõe, como os enfermeiros do município, de contrarreferência imediata dos serviços prestados pelas UPA e policlínicas (retaguarda médica especializada), através da visualização e leitura dos registros no prontuário. Apenas os hospitais locais (incluindo Hospital Universitário) ainda não estão incluídos neste sistema de informações. No Hospital Universitário da UFSC o agendamento de consultas especializadas é feito por sistema informatizado interligando os municípios de Santa Catarina, que dispõe também de central de regulação para discussão de priorização de casos urgentes para investigação diagnóstica ou atendimento especializado. O estudante das fases intermediárias sabe que as pessoas que ele atende vêm de outros municípios e que deve para lá retornar após este atendimento, tendo, portanto, um profissional enfermeiro para recebê-lo.

Assim, os estudantes dispõem de pioneiro exemplo nacional de íntimo relacionamento e eficaz comunicação entre atenção primária e secundária (sistema de referência e contrarreferência, ainda que haja estrangulamentos com longas filas para certos especializados e apoios diagnósticos), vivenciando na prática este importante aspecto do cuidado em sistemas nacionais de saúde públicos e universais, certamente um ponto crítico no Brasil.

Desta forma a UFSC dispõe de unidade hospitalar própria e conveniadas, garantidas legalmente em documentos oficiais, mediante convênios estabelecidos com período determinado (setor responsável: Coordenação de Estágios do Departamento de Enfermagem), a qual semestralmente renova as demandas para as unidades hospitalares e atenção básica. Destaca-se que o município de Florianópolis, dispõe nos serviços ora referenciados anteriormente de ações interdisciplinares e interprofissionais, mediante composição de equipes multidisciplinares, residência em saúde (hospitalar e saúde da família), estudos de caso na área de A UFSC mantém mais de 5000 convênios com instituições de forma a garantir uma miríade de cenários de prática aos cursos de graduação. O Curso de Graduação em Enfermagem, por

intermédio da UFSC, possui unidade hospitalar própria e conveniadas, sendo as mais utilizadas nos últimos anos as abaixo descritas.

8.12 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/UFSC é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEPESH/UFSC foi constituído em 1997, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, em cumprimento à resolução 466 de 12/12/2012, e teve a renovação de seu registro na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP aprovado em 31/07/2015. Está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e possui regimento próprio com normas quanto a sua estrutura e funcionamento.

Os membros do CEPESH/UFSC são designados pelo reitor. Ao coordenador e ao subcoordenador são alocadas vinte e dez horas semanais, respectivamente, para o desenvolvimento de suas funções. Atualmente é coordenado pelo Prof. Maria Luiza Bazzo (Coordenadora) – Departamento de Análises Clínicas – CCS e Nelson Canzian da Silva (Vice-coordenador) – Departamento de Física – CFM. A professora Ana Jatobá de Souza, vice-chefe do departamento de Enfermagem, integra o CEP, como representante do Centro de ciências da Saúde.

O CEPESH/UFSC possui cronograma com reuniões mensais nas quais desempenha as funções previstas no regimento entre elas revisar os protocolos de pesquisa com seres humanos, emitir parecer consubstanciado, por escrito; proceder ao acompanhamento dos projetos por meio de relatórios anuais. O Comitê desempenha também importante função educativa promovendo conferências, capacitações, orientando a comunidade universitária e fomentando a reflexão em torno da ética na ciência. Atua também no recebimento, quando for o caso, de denúncias e irregularidades de natureza ética nas pesquisas.

Os professores e estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, que realizam pesquisas envolvendo seres humanos, encontram no CEPESH o respaldo necessário e um atendimento de excelência para o desenvolvimento de suas pesquisas.

O CEP está homologado pelo CONEP, pertence a UFSC e presta atendimento a instituições parceiras, principalmente pelo recebimento de projetos pela Plataforma Brasil. Comprovação com acesso ao link a seguir: <http://cep.ufsc.br/files/2015/08/Aprova%C3%A7%C3%A3o-Renova%C3%A7%C3%A3o-do-Registro-do-CEPESH.pdf>

Protocolos de experimentos

Os protocolos de pesquisa, bem como os protocolos de aulas práticas, vinculados aos docentes e discentes do Curso de Enfermagem passam pela apreciação e aceite de comitês de ética em pesquisa da UFSC, tanto o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/UFSC bem como o Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFSC, quando cabível. Os protocolos são elaborados prevendo os procedimentos, equipamentos, materiais que serão necessários para a execução da aula/pesquisa em questão. Todos os protocolos utilizados garantem o respeito das normas internacionais vigentes relativas ao código de Nuremberg e a declaração de Helsinki, princípios contidos na Resolução CNS nº 466, de 12/12/2012 e Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Estes princípios de ética também são discutidos com os graduandos durante a formação, especialmente nas disciplinas componentes do Bloco TCC – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

8.13 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

No que tange às políticas de acessibilidade contidas no PDI 2015-2019 da UFSC e asseguradas pelo Curso de Graduação em Enfermagem, as pessoas com deficiência requerem atendimento diferenciado que possibilite não apenas seu acesso à instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos, como audiolivros, material em LIBRAS, braille e ampliações; atendimento especial no Serviço Social, a oferta de moradia diferenciada, com as adaptações que a situação exija; o fortalecimento do ambiente de Acessibilidade Informacional da Biblioteca que ofereça material adaptado e atendimento especializado.

Em 2007, foi criado o Programa Institucional de Ações Afirmativas, passando a UFSC a adotar critérios sociais e raciais em seu processo seletivo. Assim, nos vestibulares de 2008 e 2009, do total de vagas oferecidas em cada curso, 20% foram destinadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino básico em escolas públicas e 10% para candidatos negros. Foram ainda oferecidas cinco vagas extras para candidatos indígenas. Em 2012, o Conselho Universitário aprovou a Resolução no 22/CUn/2012, reeditando o Programa de Ações Afirmativas da UFSC. Em 29 de agosto de 2012, o Congresso Nacional aprovou a Lei 12.711/2012, determinando que todas as instituições públicas federais de ensino — universidades, institutos federais e escolas técnicas — passassem a reservar, a partir daquela data, 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, para estudantes egressos da escola pública. Como a Lei 12.711/2012 era de vigência imediata, o Conselho Universitário aprovou a Resolução no 26/CUn/2012, adequando o Programa de Ações Afirmativas da UFSC aos novos marcos regulatórios, de abrangência nacional. Dessa forma, a UFSC deverá desenvolver nos próximos cinco anos um conjunto de políticas relacionadas à institucionalização das ações afirmativas, em consonância com as diretrizes da Lei 12.711/2012 e com a trajetória institucional já acumulada.

O bloco I, Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde, onde fica a maioria dos professores do curso de graduação em enfermagem, e onde

parte das atividades são realizadas, é um prédio novo, que respeita as normas de acessibilidade. Também no bloco de salas de aula os estudantes conseguem chegar em todos os espaços, tendo em vista a construção de mais um elevador. Há banheiros acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e elevadores para acesso a andares superiores. No espaço externo do CCS, foi incluído piso pododáctilo para facilitar a localização e deslocamento.

9. APOIO AO DISCENTE

O curso de enfermagem realiza algumas ações além daquelas previstas na UFSC para o apoio ao discente, respectivamente: projeto de extensão de atendimento ao estudante em sofrimento psíquico, sob a responsabilidade de dois professores enfermeiros, com horários pré-fixados para o atendimento de estudantes que solicitarem. Disciplinas Aprendizagem Vivencial I (1ª fase), II (3ª fase) e III (5ª fase), realizadas com o objetivo de promover vivências e integrar os discentes, fortalecendo as possibilidades de enfrentamento de adversidades.

Também o Regimento do Curso prevê instância denominada Conselho de Representantes de Turmas, composta pelos líderes e vice-líderes das disciplinas eixo e coordenador e subcoordenador do curso, na qual são tratadas questões gerais relacionadas ao processo pedagógico e problemas com discentes e docentes.

Em relação à UFSC, esta promove ações de apoio ao discente através da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em vários níveis:

- Mantém o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos estudantes (PIAPE) <http://apoiopedagogico.prograd.ufsc.br> e apoio psicológico através do setor de psicologia. O apoio psicológico também é de responsabilidade do Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC (<http://sapsi.paginas.ufsc.br/>). Ainda, para fins de assistência ao estudante e com objetivo de atender as demandas sociais dos estudantes para contribuir para a sua permanência e desempenho acadêmico na Universidade, a UFSC mantém os seguintes programas, bolsas e estágios:

- Bolsa de Pesquisa: a Bolsa de Iniciação à Pesquisa é um auxílio financeiro proporcionado pela UFSC a estudantes de graduação, tendo por objetivo sua iniciação à pesquisa, sob orientação de um docente ou um servidor técnico-administrativo, que tenha nas atividades típicas do cargo orientar pesquisas acadêmicas para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa (Art. 2º da Resolução Normativa nº 07/CUn/2010). São categorias de Bolsa de Pesquisa: Bolsa de Iniciação à Pesquisa Institucional (BIPI) e Bolsa de Iniciação à Pesquisa vinculada a Projetos (BIPP).

- Bolsa de Extensão: a Bolsa de Extensão é um auxílio financeiro proporcionado pela UFSC e por suas fundações de apoio a estudantes de graduação, que tem por objetivo o desenvolvimento de ações de extensão universitária destinadas a ampliar a interação com a sociedade, sob a orientação de um docente qualificado (Art. 2º da Resolução Normativa nº 09/CUn/2010). As bolsas de extensão seguem as Resoluções Normativas nº 09/CUn/2010 e 12/CUn/2011. São categorias de Bolsa de Extensão: Bolsa de Extensão Institucional (BEI); Bolsa de Extensão vinculada a ações extensionistas (BEAEx) e Bolsa de Extensão vinculada às ações de arte e cultura (BEAC).

- Bolsa de Ensino (Monitoria): monitoria é a ação pedagógica e didática, atribuída ao estudante de Graduação, supervisionada por professor responsável por disciplina de qualquer natureza constante do currículo vigente, que requer planejamento,

desenvolvimento e avaliação de modo a atingir, simultaneamente, objetivos de formação profissional do próprio discente que se habilita ao papel de monitor e dos demais estudantes legalmente matriculados na disciplina a qual se vincula (Art. 2º da Resolução Normativa nº 53/CUn/2015). Conforme artigo 6º desta resolução, a atividade de monitoria poderá ser registrada como disciplina optativa ou como atividade complementar.

- Programa de Educação Tutorial – PET: o PET é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET (Lei 11180/2005). Orienta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão.

- Bolsas de Estágio: considera-se estágio o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, previsto no projeto pedagógico do curso como parte integrante do itinerário formativo do estudante (Art. 2º da Resolução Normativa nº 14/CUn/2011). As bolsas de estágios seguem a Resolução Normativa nº 14/CUn/2011.

- Bolsa PIBE (Programa Institucional de Bolsas de Estágio): refere-se a bolsas de estágio não obrigatório no âmbito da UFSC. É regido pela Lei 11788/2008; pela Orientação Normativa nº 07/2008, que dispõe sobre estágios no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional; e pela a Resolução Normativa nº 14/CUn/2011. São categorias da Bolsa PIBE:

- Bolsas para estudantes com deficiência: serão destinados 10% do total de bolsas a serem distribuídas em 2016 para estudantes com deficiência, para desenvolverem atividades em campos de estágio da Universidade;

- Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil: será destinado o mínimo de 10% do total de bolsas a serem distribuídas em 2016 a estagiários para atuarem diretamente junto a estudantes com deficiências, para atividades de promoção da inclusão e acessibilidade.

- Bolsas para campos de estágio: Serão destinadas bolsas para estudantes em atividades nos campos de estágio da UFSC, conforme o disposto no presente edital e de acordo com a diferenciação dos setores (Bolsas para a Administração Central e Bolsas para as Unidades Universitárias);

- Programa Novos Valores: o Programa de Estágios Novos Valores do Governo de Santa Catarina tem como objetivo oportunizar aos estudantes de escolas da Rede Pública, instituições de Ensino Superior Fundacionais e Particulares (conveniadas com o Governo do Estado) realizar estágios remunerados;

- Bolsa Estudantil: o Programa Bolsa Estudantil-UFSC visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade (Art. 1º da Resolução Normativa nº 32/CUn/2013). A seleção é feita por meio de Edital, publicado no início de cada período letivo. A classificação dos

estudantes se dará pelo Índice Socioeconômico, índice este obtido a partir da situação socioeconômica, e de demais agravantes sociais, apresentado pelo estudante mediante o preenchimento do cadastro socioeconômico e entrega de documentação comprobatória.

- Bolsa Permanência MEC: o Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. O valor da bolsa estabelecido pelo Ministério da Educação é R\$400,00. Para os estudantes indígenas e quilombolas, será garantido um valor diferenciado, igual a pelo menos o dobro da bolsa paga aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. Ademais, os estudantes indígenas e quilombolas matriculados em cursos de licenciaturas interculturais para a formação de professores também farão jus a bolsa de permanência durante os períodos de atividades pedagógicas formativas na IFES, a bolsa de permanência até o limite máximo de seis meses.

- Além disso, o Programa prioriza os indígenas e quilombolas, que, independente da carga horária dos cursos nos quais estão matriculados, poderão receber o recurso. A bolsa é acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas e com outros auxílios relativos à política de permanência do estudante na Universidade.

- Outros apoios dentro de critérios estabelecidos pela UFSC: auxílio a eventos, auxílio creche, moradia estudantil e isenção da alimentação no Restaurante Universitário. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) também conta com o seu Núcleo de Apoio Psicopedagógico instituído em Portaria pela direção do CCS cujos professores responsáveis são representantes de todos os Cursos do CCS.

- Apoio Psicológico: A Psicologia da Coordenadoria de Assistência Estudantil-CoAEs/PRAE atende estudantes de graduação que necessitam de apoio psicológico para lidar com situações da vida cotidiana (acadêmicas ou não) que possam comprometer a permanência na universidade e o desempenho acadêmico. A equipe de profissionais da Psicologia da CoAEs/PRAE desenvolve ações e projetos que buscam promover o bem-estar dos estudantes.

- Auxílio a Eventos: A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, por meio do Departamento de Assuntos Estudantis, apoia a participação dos estudantes em eventos através de três programas: Programa de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos; Programa de Auxílio a Participação Coletiva em Eventos; Programa de Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos.

- Auxílio Creche: O Auxílio Creche é um benefício concedido aos estudantes com vulnerabilidade econômica, com intuito de estimular sua permanência na Universidade. Para solicitá-lo, o estudante precisa ser estudante(a) de graduação presencial da UFSC, regularmente matriculado(a) e frequentando curso; possuir guarda

e responsabilidade legal de crianças com idade de 0 a 6 anos de idade; ter situação de vulnerabilidade socioeconômica devidamente aprovada pela Coordenadoria de Serviço Social/PRAE; não receber outro tipo de auxílio creche; ter realizado inscrição junto ao setor público municipal e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFSC, estando em situação de lista de espera de vaga nesses locais. Atualmente, seu valor está fixado em R\$ 468,00 (auxílio parcial) e R\$ 771,00 (auxílio integral).

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, Coleta Rinaldi. Convivendo em família: contribuição para a construção de uma teoria substantiva sobre o ambiente familiar. Florianópolis, UFSC/ Pós-Graduação em Enfermagem 2001. (**Teses em Enfermagem**).

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Promoção da saúde**: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília: MS, 1996.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e a saúde pública**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. 174p.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Rev Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177, 2000.

CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD, I., 1986, Ottawa, Canadá. Carta de Ottawa para la promoción de la salud. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Promoción de la salud**: una antología. Washington, DC: OPS, 1996. p. 367-372.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Filosofia e Marco Conceitual do Curso de Graduação em Enfermagem**. Florianópolis, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In.: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade-** para além da filosofia do sujeito. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ETGES, Norberto J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In.: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade-** para além da filosofia do sujeito. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. (documento digitado) 2003.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. 2a. ed., São Paulo: Hucitec, 1999. 300p.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Orgs.). **UFSC 50 anos**: trajetórias e desafios. Florianópolis: UFSC, 2010. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015-2019).

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Promoción de la salud**: una antología. Washington, DC: OPS, 1996.

PADILHA, Maria Itayra C. S. et al. **Avaliação das práticas de cuidado de profissionais de saúde em serviços hospitalares do Estado de Santa Catarina**. 2001.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Caderno da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis: PEN 1999.

RAMOS, Flávia R. S. O enfrentamento das transformações tecnológicas do trabalho da Enfermagem. Palestra proferida no Seminário dos 75 anos da ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, agosto de 2001.

Universidade Federal de Santa Catarina. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019 / Universidade Federal de Santa Catarina. – Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://pdi.ufsc.br/files/2015/05/PDI-2015-2019-1.pdf> Acesso em: 10/11/2018.